

ARQUITETURA DESPORTIVA:
OS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NO BRASIL E EM PORTUGAL.

Beatriz Gonzalez Atta

*Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa*

Proposta de Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura.

Orientador: Professor Doutor João Sousa Morais

Orientador: Prof. Doutor Pedro Miguel Januário

Lisboa, FA ULisboa, 30 de outubro de 2018

ARQUITETURA DESPORTIVA:
OS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Beatriz Gonzalez Atta

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Dissertação Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura.

Orientador: Professor Doutor João Sousa Morais

Orientador: Prof. Doutor Pedro Miguel Januário

Lisboa, FA ULisboa, 30 de outubro de 2018

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de figuras

Abreviações, acrónimos e siglas

Índice

1 | Introdução

1.1 Apresentação do estudo

1.2 Título

1.3 Problematização

1.4 Questões da investigação

1.5 Estrutura da dissertação

2 | Futebol: das origens à atualidade

2.1 As origens do futebol

2.2 As Olimpíadas: do modelo clássico à contemporaneidade

2.3 As grandes competições internacionais de futebol

2.3.1 Campeonato do mundial

2.3.2 Campeonato Europeu

2.3.3 Campeonato Americano

3| Do estádio de futebol às Cidades Desportivas

- 3.1 Origem e evolução do conceito
- 3.2 O caso brasileiro
- 3.3 O caso português
- 3.4 Impactos no tecido urbano
- 3.5 As Cidades Desportivas

4 | Anatomia do estádio de futebol

- 4.1 A entidade FIFA
- 4. 2 Recomendações da FIFA
- 4.3 Legislação
- 4.4 Programa funcional de arquitetura

5 | Os estádios de futebol no Brasil e em Portugal

- 5.1 Evolução dos estádios de futebol no Brasil
- 5.2 Evolução dos estádios de futebol em Portugal
- 5.3 Paralelo entre estádios do Brasil e de Portugal

6 | Considerações finais

7 | Bibliografia

Anexos

“Os seres humanos distinguiram-se de todos os outros seres ao criarem espantosas coleções de objetos, práticas e ideias conhecidas coletivamente como 'cultura'.”

António Damásio em “A estranha ordem das coisas.”

Agradecimentos

À Universidade de Lisboa e a Faculdade de Arquitectura pelo acolhimento.

Aos meus mestres, Pedro Miguel Januário, Jorge Boueri e João Sousa Morais por acreditarem e por todo o incentivo.

Ao Fábio Azevedo Vasconcellos, pelos conselhos e pela força.

À minha mãe, Lydia M.M. Gonzalez, por me dar todo o suporte, mesmo nos momentos mais difíceis. E ao meu irmão, Rafael Gonzalez Atta, pelo apoio.

À Vanessa Sena Najjar de Oliveira, sem você, eu não poderia começar a sonhar e nada disto seria possível.

À Mariana Ribolhos Agostinho, foste desde o princípio peça fundamental para a realização deste sonho.

Às minhas famílias, de todos os lugares do mundo, que são prova que a amizade não tem barreiras. Às Bochechas Solares, às Cacuras, às Lindezas, à Equipinico, à Passlada e aos Queridos.

Resumo

A investigação pretende ampliar os conhecimentos sobre a temática da arquitetura desportiva com foco nos estádios de futebol no Brasil e em Portugal, a evolução dos complexos e equipamentos desportivos, suas inserções no tecido urbano e a importância política e social destes.

Faz parte do trabalho uma investigação e pesquisas em trabalhos e documentos produzidos que dão suporte ao entendimento dos contextos mundiais, políticos e arquitetónicos.

Para a fundamentação do tema de estudo foram analisadas documentações como mapas, esboços, arquivos fotográficos, além da observação presencial.

A dissertação inicia com os diferentes desportos pelo mundo que mais tarde deram origem ao futebol moderno. Explica como eram os jogos na Antiguidade e a história dos Jogos Olímpicos, depois como surgiu o campeonato americano, o brasileiro e o campeonato do mundo.

Por fim, o estudo destaca as origens dos estádios e complexos desportivos além da sua evolução no contexto europeu e brasileiro. São apresentados estudos de caso no Brasil e em Portugal, bem como, seus diálogos com o entorno imediato e os impactos urbanos gerados.

Palavras-chave:

Futebol, Cidades Desportivas, Arquitetura Desportiva, Brasil, Portugal.

Abstract

The research intends to broaden the knowledge on the thematic of sports architecture focusing on the soccer stadiums in Brazil and Portugal, the evolution of sports complexes and soccer equipment, their insertion in the urban field and their political and social importance.

Part of the work is an investigation and research into thesis and documents already produced that support the understanding of the world, political and architectural contexts.

For the foundation of the study topic, documentaries such as maps, sketches, photographic archives, and face-to-face observation were analyzed.

The dissertation begins with the different sports around the world that later gave became modern soccer. It explains how games were in the past and the history of the Olympic Games, then how american and brasilian championship appeared and the world championship.

Afterward, the study reveals the origins of sports stadiums and complexes beyond their evolution in the European and Brazilian context. Case studies are presented in Brazil and Portugal, as well as their dialogues with the immediate environment and the urban impacts generated.

Key words:

Soccer, Sports Cities, Sports Architecture, Brazil, Portugal.

Índice de ilustrações

Ilustração 1: Fonte: Desenho de investigação.....	19
Ilustração 2: Jogo do Tsu-Chu.....	22
Ilustração 3: Cerimonial do Kemari.....	22
Ilustração 4: Futebol Gaélico no estádio do Croke Park.....	23
Ilustração 5: Futebol Gaélico.....	23
Ilustração 6: Epyskiros.....	24
Ilustração 7: Harpastum.....	24
Ilustração 8: Calcio Storico.....	25
Ilustração 9: Jogo de Calcio Storico.....	25
Ilustração 10: Pok-A-Tok.....	26
Ilustração 11: Charles Miller.....	26
Ilustração 12: Jesse Owens: quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim (1936).....	29
Ilustração 13: Equipa da universidade Harrow.....	31
Ilustração 14: Livro de regras de 1863.....	31
Ilustração 15: Charles Alcock membro e fundador da FA Cup.....	31
Ilustração 16: Primeira Taça da FA Cup.....	31
Ilustração 17: Henri Delaunay, o primeiro secretário geral da UEFA.....	35
Ilustração 18: Espanha novamente vencedora em 2012.....	37
Ilustração 19: Equipa Manchester United.....	37
Ilustração 20: William MacGregor.....	37
Ilustração 21: Alexander Watson Hutton.....	39
Ilustração 22: Equipa Alumni.....	39
Ilustração 23: Torcida Racing Club.....	39
Ilustração 24: Anfiteatro Panatinaico – vista 1.....	46
Ilustração 25: Anfiteatro Panatinaico – vista 2.....	46
Ilustração 26: Campo de futebol próximo a fábrica.....	49
Ilustração 27: Charles Miller.....	49
Ilustração 28: Equipa do Sport Club Internacional de São Paulo.....	50
Ilustração 29: António Casemiro da Costa.....	50
Ilustração 30: Maracanã e elementos do entorno.....	55
Ilustração 31: Monumento na Camacha, que celebra o suposto primeiro jogo de futebol jogado em Portugal em 1875.....	57
Ilustração 32: Jogo que seria jogado em 22 de janeiro do ano a seguir, no Campo Pequeno em Lisboa.....	57
Ilustração 33: Planta de implantação do Estádio do Dragão.....	61
Ilustração 34: Corte esquemático da tipologia do Estádio do Dragão.....	61
Ilustração 35: Planta do complexo desportivo do Estádio do Dragão.....	62
Ilustração 36: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio do Dragão.....	62
Ilustração 37: Planta de implantação do Estádio Municipal de Aveiro.....	63
Ilustração 38: corte esquemático da tipologia do Estádio Municipal de Aveiro.....	64
Ilustração 39: Planta do complexo desportivo do estádio Estádio Municipal de Aveiro.....	64
Ilustração 40: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio Municipal de Aveiro.....	65
Ilustração 41: Planta de implantação do Estádio da Luz.....	67
Ilustração 42: Corte esquemático da tipologia do Estádio da Luz.....	67
Ilustração 43: Planta do complexo desportivo do estádio Estádio da Luz.....	68
Ilustração 44: Planta de acessibilidades e estacionamento do estádio Estádio da Luz.....	68
Ilustração 45: Planta de implantação do Estádio Municipal de Braga.....	70
Ilustração 46: Corte esquemático da tipologia do Estádio Municipal de Braga.....	70
Ilustração 47: Planta do complexo desportivo do Estádio Municipal de Braga.....	71
Ilustração 48: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio Municipal de Braga.....	71
Ilustração 49: Estádio do Millennium.....	74
Ilustração 50: Mapa geográfico (a esquerda) e Ilustração representativa dos atletas (a direita).....	76
Ilustração 51: Cidade de Olímpia.....	77
Ilustração 52: Planta arquitetónica da cidade de Olímpia.....	77
Ilustração 53: Estádio Maximus – vista 1.....	79
Ilustração 54: Estádio Maximus – vista 2.....	79

Ilustração 55: Antigo estádio Panatenaico.....	81
Ilustração 56: Estádio Panatenaico.....	81
Ilustração 57: Estádio olímpico de Lyon.....	82
Ilustração 58: Estádio olímpico de Berlim.....	82
Ilustração 59: Estádio de Wembley.....	83
Ilustração 60: Estádio de Los Angeles.....	83
Ilustração 61: Escada externa do estádio Comunale di Firenze (1929-32).....	84
Ilustração 62: Estádio de Montevideo.....	84
Ilustração 63: Sede da FIFA em Zurique.....	88
Ilustração 64: Exterior da sede da FIFA em Zurique.....	88
Ilustração 65: Sala de comité da FIFA.....	89
Ilustração 66: Congresso FIFA.....	89
Ilustração 67: Gráfico de crescimento das equipas de futebol em relação ao tempo.....	90
Ilustração 68: Tabela de capacidades mínimas dos estádios requisitadas pela FIFA.....	91
Ilustração 69: Impactos da edificação no entorno imediato.....	92
Ilustração 70: Esquema de balneário das equipas.....	93
Ilustração 71: Esquema de balneário dos árbitros.....	94
Ilustração 72: Esquema de campo de jogo.....	94
Ilustração 73: Organograma Geral de distribuição de áreas.....	100
Ilustração 74: Organograma detalhado por setores.....	101
Ilustração 75: Vista aérea de implantação do estádio do Maracanã.....	106
Ilustração 76: Planta de Arquitetura - nível 1 do estádio do Maracanã.....	107
Ilustração 77: Planta de Arquitetura - nível 2 do estádio do Maracanã.....	108
Ilustração 78: Planta de Arquitetura - nível 3 do estádio do Maracanã.....	109
Ilustração 79: Planta de Arquitetura - nível 4 do estádio do Maracanã.....	110
Ilustração 80: Perspetiva 1 do modelo virtual do Estádio do Maracanã.....	111
Ilustração 81: Perspetiva 2 do modelo virtual do Estádio do Maracanã.....	111

Abreviações, acrónimos e siglas

FIFA: *Fédération Internationale of Football Association* (Federação Internacional das Associações de Futebol).

UEFA: Union of European Football Associations (União das Associações Europeias de Futebol).

EUA: Estados Unidos da América.

URSS: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

MLS: Major League Soccer.

NASL: North American Soccer League.

CBD: Confederação Brasileira de Desportos.

CBF: Confederação Brasileira de Futebol.

LEED: Leadership in Energy and Environmental Design.

SIBRACE: Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios.

FA: Football Association ou Associação de Futebol.

1| Introdução

Neste capítulo introdutório será apresentado o objeto a ser estudado nesta dissertação de mestrado, que tem como objetivo explanar a evolução dos estádios de futebol com foco principal no Brasil e em Portugal. O título da dissertação é analisado por partes e pelas suas palavras-chave. A seguir é apresentada a problemática da investigação e as intenções de como ultrapassar as barreiras encontradas. Depois serão feitas as questões a serem investigadas neste estudo e por fim é esquematizada a estrutura da dissertação através de uma ilustração explicativa.

1.1 Apresentação do estudo

O trabalho discorre sobre a arquitetura dos estádios de futebol no Brasil e em Portugal, desde as suas origens até os dias atuais. Ele aborda a importância destes estádios e os seus impactos na urbe. A motivação da autora para a escolha do tema tem naturezas variadas.

Primeiro a escassa base de dados com esta temática desportiva, apesar da valoração do futebol e da popularidade mundial deste desporto. O futebol atualmente gera e movimenta bilhões e de euros anualmente e uma economia quase que própria, além de influenciar mundialmente a economia ele tem poder na política e na sociedade. As competições tem níveis regionais, nacionais e internacionais, o que demonstra o alcance do futebol em cada nível além das bastantes e variadas culturas.

Em segundo lugar o questionamento da relevância da arquitetura e urbanismo dos equipamentos utilizados para a prática e para o desenvolvimento das competições nos diversos níveis pretendidos.

A terceira motivação foi o interesse pela investigação de métodos construtivos e tecnologias incorporadas a estes equipamentos urbanos e como a construção deles evoluiu no decorrer do tempo. As exigências com o conforto térmico, e facilidades aumentaram ao longo dos anos, assim como as preocupações com o meio ambiente e a sustentabilidade dos projetos.

O ponto de partida do estudo consiste em fazer compreender a história do futebol no mundo, desde o primeiro contacto com o desporto, mesmo que este tivesse diferentes nomes e regras em cada continente. A pesquisa feita indicou que os indícios mostram que o futebol chegou ao Brasil em 1894 e em Portugal em 1875.

A literatura do tema é bastante exígua e basicamente menciona a capacidade dos estádios em número de espetadores e, às vezes, pode também especificar o tipo de relvado utilizado, ainda, quando muito, informa as dimensões gerais dos complexos desportivos onde os estádios estão inseridos.

Para suprimir esta deficiência de informação, necessária para a elaboração do documento, foram feitas pesquisas de campo e, também, uma busca das referências de projetos arquitetónicos destes estádios e visitas para poder complementar a base de dados existente.

Para um melhor entendimento e aprofundamento das questões inerentes aos projetos foram coletados arquivos, fotos, plantas arquitetónicas, cortes, fachadas e, quando necessário, ilustrações e detalhes complementares.

A dissertação teórica foi desenvolvida em quatro grandes partes que compreendem, em primeiro lugar o futebol, que é o desporto escolhido para o estudo. Em segundo lugar o equipamento desportivo que é o estádio de futebol. A parte a seguir trata da dissecação dos estádios, para que possa ser compreendida a estrutura arquitetónica. Na quarta e final parte procede-se a uma coletânea das informações reunidas de cada um dos estádios.

Assim, a primeira parte insere o leitor no desporto do futebol e elucida a história do desporto, suas origens e a origem das suas competições mais conceituadas. Fala da trajetória da sua profissionalização para que se possa compreender a importância e influência em todas as camadas sociais e em diferentes culturas ao redor do planeta.

A segunda parte discorre sobre como o futebol está organizado desde as origens às atualidades, aborda as Olimpíadas e as grandes competições internacionais como o Campeonato do mundo, o Europeu e o Americano.

A seguir, a segunda parte, aborda desde quando passa a ser necessária uma estrutura física para acolher os adeptos para assistir os treinos e jogos do seu clube. Trata também de como são as propostas dos estádios nas cidades e os impactos que eles trazem para o seu entorno. Explica como ocorreu o surgimento das Cidades Desportivas.

O capítulo três é sobre o estádio de futebol inicia com as origens dos estádios e como evoluíram. Informa sobre os estudos de caso no Brasil e em Portugal e faz uma síntese dos impactos destes equipamentos no seu entorno e na sua cidade. Por fim faz um breve texto sobre o advento o fenómeno das Cidades Desportivas.

A terceira parte divide os setores do projeto arquitetónico, as premissas, regulamentação e legislação a serem cumpridos. Explicita a elaboração do programa funcional, a estrutura e os fluxos percorridos desde o acesso das pessoas ao estádio.

O capítulo quatro examina a anatomia do projeto arquitetónico dos estádios de futebol, contempla as recomendações de projeto da FIFA e as legislações locais para orientar os projetos e desenvolver o programa funcional e a estrutura do projeto.

A quarta e última parte trata do desenvolvimento e transformação dos estádios até a contemporaneidade, tanto no Brasil quanto em Portugal. Ao final traça um paralelo entre as evoluções dos estádios nos dois países.

O capítulo cinco aborda como ocorreram as evoluções dos estádios no Brasil e em Portugal separadamente. E para concluir faz um paralelo entre as evoluções destes equipamentos nos dois países.

O sexto capítulo se trata das conclusões da autora a cerca da importância dos estádios de futebol no quotidiano da população urbana, o processo de inserção e de evolução dos estádios e seus impactos urbanos no Brasil e em Portugal.

1.2 Título

O título da investigação no qual se aborda o tema da Arquitetura Desportiva, com o foco nos estádios de futebol e no recorte espacial de dois lugares: Brasil e Portugal.

Arquitetura Desportiva: Os estádios de futebol no Brasil e em Portugal.

Esta investigação procura ampliar o entendimento no âmbito das transformações arquitetónicas e urbanas como consequência da inserção de um equipamento desportivo considerando-o um instrumento de influência espacial, social e política. Busca fazer análises do locais e suas relações com o entorno imediato e com a cidade como um todo.

1.3 Problematização

Nos primórdios o futebol era apenas um jogo utilizado para o treino militar, supõem os arqueólogos que descobriram que os chineses praticavam jogos onde chutavam as cabeças dos oponentes que eles abatiam em batalhas. Foram encontrados indícios ainda mais remotos de outros jogos parecidos com o futebol durante o período da Antiguidade.¹

Durante muitos anos o futebol foi jogado com um conjunto de regras decidido dentro da região onde era praticado e, por isso ainda tinha muitas maneiras de ser jogado. O primeiro conjunto de regras reconhecido é datado de 1963.

O futebol já tinha as regras estabelecidas, porém estas continuaram bastante flexíveis até 1870. O hábito era que a primeira parte fosse jogada a partir do conjunto de regras do futebol e na segunda parte o conjunto de regras estabelecido para o *rugby*. A Inglaterra foi a primeira a organizar as regras de modo claro e a segui-las com rigidez para reduzir a violência, e assim conseguiu diminuir o número de mortos em partidas, no século XVII. A partir desta contribuição para o desporto, o futebol começa se popularizar. Foram implementadas também algumas pequenas modificações pensadas já no final do século XIX como a posição específica do guarda-redes, a regra do penálti e a duração da partida em 90 minutos.

Consoante o desporto era difundido nas massas populares cresce a vontade de criar uma competição em maior escala, uma competição entre as nações. A primeira tentativa foi um pouco frustrada já que os Jogos Olímpicos eram disputados, em um primeiro momento, entre atletas amadores.

Atualmente as Olimpíadas são disputadas de quatro em quatro anos em um país escolhido para sediar o evento e com estrutura para receber os atletas e realizar a disputas das diversas modalidades desportivas. A bandeira olímpica é composta por cinco anéis que representam os cinco continentes, entrelaçados a representar a união dos cinco povos e raças do mundo. O espírito olímpico sempre foi de paz e amizade entre todos os povos.

O mais importante jogo da história aconteceu em 1872 com as equipas da Escócia e a da casa Inglaterra. A partida foi acompanhada por pelo menos quatro mil espetadores. A Escócia tinha seis jogadores em sua equipa que ficavam a passar a bola entre eles no ataque. A Inglaterra tinha oito jogadores que jogavam a frente a driblar os oponentes no ataque. O placar final desta partida

¹ ATTA et altri 2018, p. 952; cfr CANCELLA 2014, p. 11.

foi zero a zero. Este jogo tem seu valor simbólico de se tratar de confronto entre culturas principalmente, mas também por ter ser o primeiro jogo internacional. É dito que a cultura de maior sucesso, a escocesa, foi engolida pelos jogadores ingleses.

A fim de melhorar os resultados, no decorrer do tempo, os clubes passaram a pagar aos seus jogadores e, ainda por cima, começaram a observar os jogadores dos outros clubes e países, como a Escócia, para convidarem a jogar junto aos seus. Assim iniciou-se o comércio de jogadores de futebol, o que era proibido pela FA (Football Association). Ao perceber que seus esforços de parar estas comercializações foram fracassados a FA passa a aceitar o profissionalismo do desporto.

Os espaços que eram periféricos começam a ser considerados mais centrais com o crescimento das cidades, o que as fez ficarem mais próximas umas das outras, deslocando assim os centros e a periferias respectivas. Os equipamentos desportivos que foram instalados em periferias passam a estar em zonas mais perto dos centros, o que fez com que alguns deles tivessem que ser deslocados para as novas zonas periféricas. Os estádios localizados em zonas mais afastadas dos centros podiam oferecer melhores condições para receber o público e mais conforto, além de uma capacidade mais de acomodações, diferentemente dos que estavam nos centros urbanos.

O motivo pelo qual eles ficavam localizados à grande distância dos centros das cidades era para que pudesse haver uma melhoria nas instalações, conforto e ainda aumento da capacidade dos complexos desportivos. Este processo de melhorias foi acelerado na década de 80.

A Revolução Industrial causou grandes impactos nas condições de trabalho, e estas foram questionadas, principalmente, sobre as demasiadas horas de trabalho sem descanso. Também se refletiu nos liceus, ao passo que foram desenvolvidos novos modelos pedagógicos que se baseavam nas ideias higienistas. A partir deste momento a prática desportiva passa a ser vista com novos olhos, e passa a ser fonte de motivação para os trabalhadores que melhoraram as suas produtividades individuais e, conseqüentemente, das fábricas.

Os equipamentos desportivos assumem uma função bastante importante, desde o início, por atribuir mais valor à cidade. Os primeiros desportos que podiam ser chamados organizados surgem no século XX e junto surgem os elementos onde são praticados, surgindo de forma natural, com a popularização do desporto pela Europa. Estes equipamentos desportivos seguiam a norma e eram construídos nos limites das cidades em sua grande maioria.

As estratégias para o desenvolver desportivo das cidades modernas devem estar atentas a competitividade internacional e ter como parte de seus objetivos a evolução do desporto e o melhoramento de sua operacionalização. É apenas com a participação ativa de todas as partes interessadas que os objetivos podem ser concluídos. Em um novo modelo de empreendedorismo do desporto é possível ver a contribuição das cidades e da função dos agentes desportivos pelo país inteiro.

As questões urbanísticas, ambientais e financeiras podem ser aparentemente diferentes, mas tem uma conexão muito profunda. Elas tem uma correlação de dependência, uma está sempre a depender da outra em algum nível e estão diretamente ligadas a necessidade de cumprir os pré-requisitos exigidos pelas normas técnicas, ambientais, recursos disponíveis, uso e ocupação do solo, tudo para finalidades desportivas e devem estar ligadas em um âmbito mais grande com o ordenamento do território.

O futebol é um desporto mundialmente conhecido e suas competições são acompanhadas por adeptos de todas as partes do planeta. É preciso uma infraestrutura adequada para as competições e megaeventos acontecerem, e é a partir disto que se fez o estudo, para que fosse

possível compreender o desenvolvimento das cidades e dos estádios através dos anos e como estes se relacionam.

A importância simbólica e prática dos estádios de futebol na vida quotidiana do povo pode ser estudada através dos registos evolutivos deste equipamento urbano e ao acompanhar a construção deles.

Apesar do futebol ser o desporto mais popular de todos, mesmo a nível mundial, não há uma sólida base de dados sobre a sua arquitetura, ou sequer sobre a sua evolução histórica. Pouco se tem de material acerca do tema da arquitetura desportiva. Esta que está a desenvolver a cada dia que passa mais e mais, em todos os seus âmbitos, quer seja em relação ao desporto, ao equipamento urbano, ao seu processo de construção, a sua sustentabilidade, aos materiais nela utilizados, ou até na sua eficiência energética.

Pouco ou nada se dizia sobre a influência dos media na arquitetura, quando neste caso é claro como a televisão teve um papel importante na forma como se projetam os estádios de futebol. Hoje já pensa-se muito mais na utilização dos estádios como espaços multi usos, e não apenas com o intuito de seu uso para uma partida de futebol, que passa a ser um mais um evento deste espaço.

O estudo faz uma reflexão sobre a importância destes estádios nos âmbitos histórico, social, urbanístico e sua evolução sobretudo construtiva a partir das indagações sobre como se dá a relação dos estádios e a urbe, de como os projetos arquitetónicos e urbanísticos dos estádios de futebol evoluíram ao longo do tempo e ainda é traçada uma relação entre os estádios do Brasil e Portugal.

1.4 Questões da investigação

1. Qual a relação entre os estádios e as cidades?

A investigação procura entender como surgiram os estádios de futebol e como foram inseridos nas cidades, conceituar a Arquitetura Desportiva e seus equipamentos de transformação do espaço e como acontecem as evoluções das Cidades Desportivas.

2. Como os projetos de arquitetura dos estádios de futebol evoluíram ao longo do tempo?

O presente estudo procura evidenciar a pertinência e validade destes estádios, assim como compreender o jogo do futebol, sua importância política, social e global para que assim seja possível informar como os estádios e complexos desportivos eram feitos no seu início e como foram feitos com o decorrer do tempo até os dias de hoje.

3. Qual o paralelo entre os estádios de futebol no Brasil e em Portugal?

O trabalho expõe as origens do futebol e seus estádios no Brasil e em Portugal, assim como a evolução do desporto e dos seus equipamentos a fim de conseguir elucidar o seu impacto social, cultural e político no decorrer dos anos e, consequentemente a transformação nas cidades em que foram inseridos.

1.5 Estrutura da dissertação

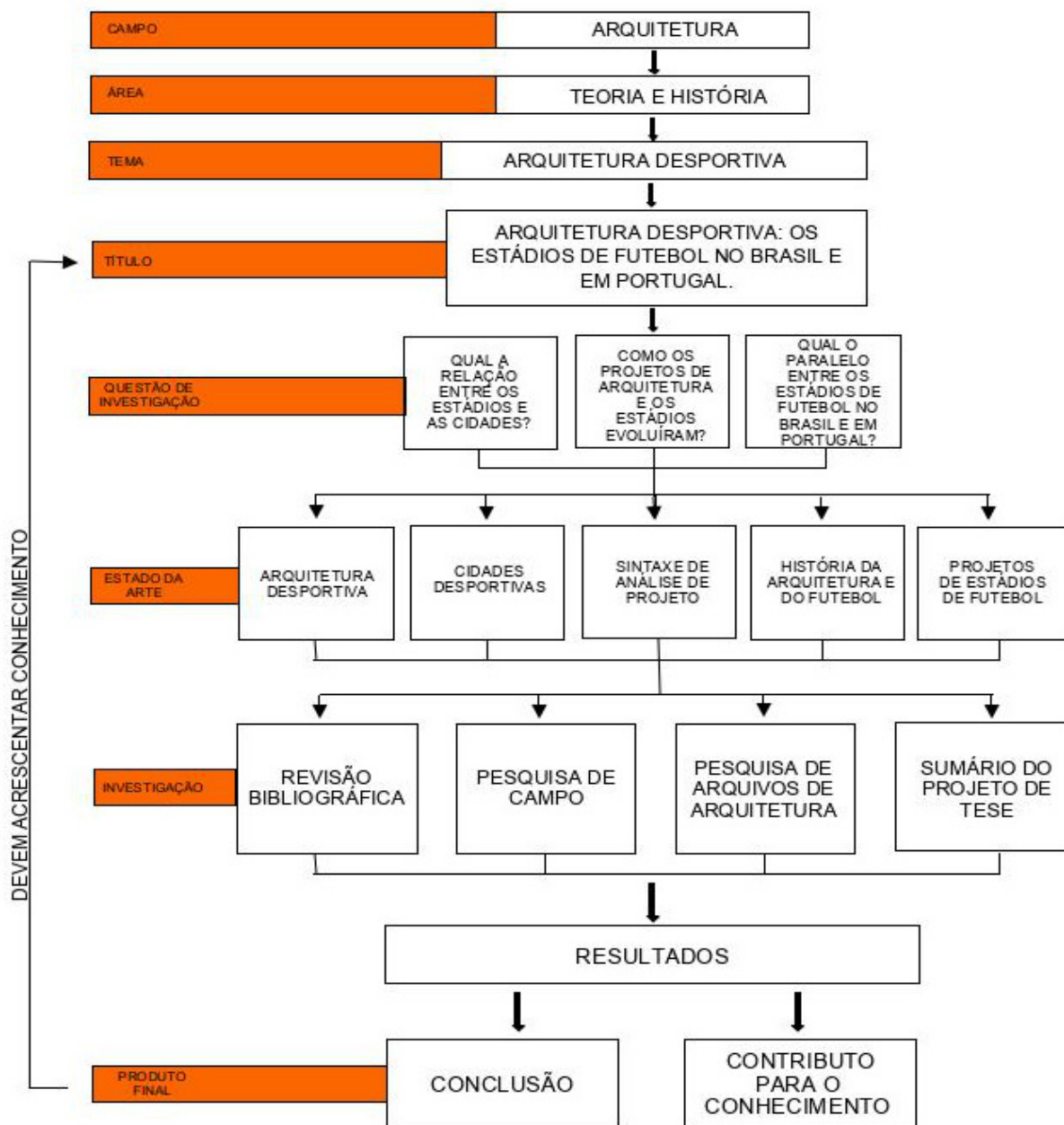


Ilustração 1: Fonte: Desenho de investigação.

Fonte: Autor.

Bibliografia

VASCONCELLOS, Fábio Azevedo - A produção da arquitetura religiosa em Portugal e no Brasil: Suas influências sócio espaciais no século XVIII. Universidade de Lisboa, 2017. p. 10-15.

CANCELLA, Karina. - O esporte nas forças armadas norte-americanas e brasileiras no início do século XX: considerações comparativas. Artigo publicado no III Congresso de História e Desporto. p. 11.

ATTA, Beatriz; JANUÁRIO, Pedro; BOUERI, Jorge; SOUSA MORAIS, João. - Sports Architecture: The soccer stadiums of the twentieth century in Brazil and Portugal. *World heritage and knowledge*. Volume XVI Forum, 2018, p. 952-959. Disponível em:
<URL:<http://cdn.gangemeditore.com/import/materialiVari/WORLD%20HERITAGE%20and%20KNOWLEDGE%20-%20ATTI%20XVI%20Forum.pdf>>.

2 | Futebol: das origens à atualidade

Este capítulo discorre sobre a história do futebol, desde as suas origens até os dias atuais. Descreve como aconteceu a introdução do futebol moderno pelo mundo, como o jogo e, consequentemente, os equipamentos para este fim se transformaram até os dias de hoje. Nele será abordado o maior evento desportivo do mundo, as Olimpíadas, desde a sua primeira aparição e como decorreu a evolução deste megaevento. A seguir serão apresentadas as histórias dos campeonatos mais populares e influentes do futebol mundial.

2.1 As origens do futebol

Acredita-se que o futebol surgiu na China em meados de 3000 a.C. como um jogo em formato de treinamento militar, suposição baseada em achados arqueológicos que mostram que os chineses praticavam jogos onde chutavam a cabeça dos oponentes mortos em batalha até levá-las para duas estacas fincadas no campo. Entretanto, é possível encontrar outras referências de jogos parecidos na história do futebol no período da Antiguidade, sem o pormenor das cabeças usadas como *bolas* pelos chineses. O nome deste jogo era Tsu-Chu. Tsu significa *lançar com o pé* e, Chu, *uma bola de couro*.



Ilustração 2: Jogo do Tsu-Chu.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>



Ilustração 3: Cerimonial do Kemari.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

O estilo de treinamento chinês chegou ao Japão na mesma altura em que se fortalecia o budismo, por volta de 600 a.C, transformado em uma espécie de cerimonial onde não existia perdedor ou vencedor. Este jogo em estilo cerimonial era iniciado com os jogadores abençoando a bola e o templo, parte que era chamada de Tokimari e logo após um senhor com o nome de Edayaku rezava pela prosperidade e paz mundial. O jogo em si seguia após todo este ritual, reunidos em 6 ou 8 jogadores que formavam um círculo passando a bola um para o outro, atividade chamada de *Kemari*.

Em Londres, a prática do futebol foi proibida pelo rei Ricardo II, de Inglaterra, em 1314, que alegou que a sua prática provocava enorme barulho e caos na cidade. Por outro lado o rei Henrique V desencadeou uma densa guerra contra o desporto, assim, Henrique VII, que fez com que o futebol do povo caísse em desuso, acabando por ficar esquecido por longa data. Apenas sendo restaurado a partir da década de 1850 pelos liceus no Reino Unido, onde a maior parte deles fazia frente a redução do número de matrículas e da violência por parte dos alunos.²

Alunos estes que chegavam a atear fogo às salas de aula e a deixar os professores, em sua maior parte vigários, completamente estupefactos. A principal aliada da revolução desportiva foi a religião, na crença que o desporto era um aspeto prático do treinamento religioso e disseminação da masculinidade cristã, mostrando que os rapazes deveriam ter um corpo saudável para gerar uma mente também saudável, fazendo com que cada liceu aprimorasse sua própria versão do futebol, ao mesmo tempo que a energia gasta acalmava os ânimos.

O futebol na Irlanda que se tornou o desporto mais popular era uma mistura de futebol de campo, futebol americano, *rugby* e andebol - era praticado num campo de relva retangular de 130 metros

² VON GROLL 2018, p. 17.

de comprimento por 90 metros de largura, em que cada equipa era formada por 15 jogadores que deviam conduzir a bola com pontapés e socos a fim de marcar o golo. O golo era marcado quando a bola atravessava as estacas em formato de “H” que estavam fincadas ao final do campo.

A pontuação dos golos acontece de uma forma bem particular, marcadamente uma delas é quando a bola é chutada como no futebol tradicional e assim são conquistados 3 pontos. Outra forma de pontuar é dar um ponta-pé na bola entre os dois postes verticais na parte superior do “H” e assim ganhar 1 ponto, tornando vencedor quem tiver a maior pontuação ao final da partida.

A bola tem formato redondo, mais pesada que a do futebol tradicional e sua aparência é bastante similar à bola de vôlei com as costuras na horizontal, podendo ser chutada, passada com as mãos ou com golpes de punhos fechados. A equipa é formada por um guarda-redes, seis defesas, dois alas e seis atacantes, totalizando 15 jogadores que atuam na partida de 60 minutos divididos em duas partes de 30 minutos, com oito árbitros para mediar a partida. Assim, como o *hurling*, este desporto compõe os desportos nativos do país, conseguindo atrair mais de 80 mil pessoas para encher o Croke Park, o maior estádio da Irlanda, na capital Dublin – onde este desporto é chamado de futebol Gaélico.³



Ilustração 4: Futebol Gaélico no estádio do Croke Park.

Fonte: <https://seda.college/croke-park-e-o-futebol-dos-irlandeses/>

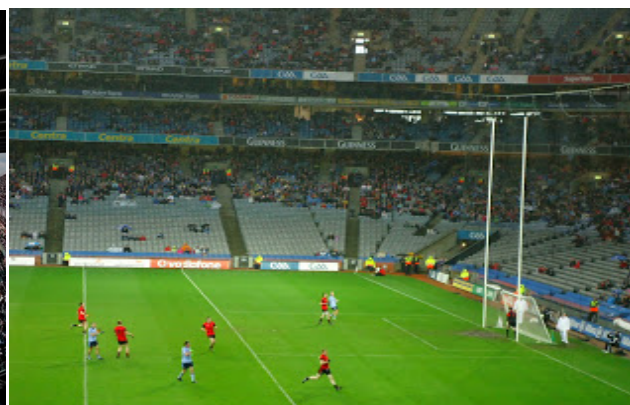


Ilustração 5: Futebol Gaélico.

Fonte: <http://diretodedublin.blogspot.com/>

O jogo praticado pelos gregos desde meados do século I a.C. disputava-se com os pés, num campo de forma retangular, por duas equipas de nove jogadores (a variar de acordo com as dimensões do campo), utilizando uma bola confeccionada de bexiga de boi e recheada com areias, que devia ser jogada ao fundo de cada lado do campo, sendo nomeado de Epyskiros.

Por volta de 2500 a.C., os gregos praticavam diversos tipos de desportos que foram chamados de Jogos Olímpicos e faziam-no como forma de homenagear os deuses do Olimpo, destacando Zeus – por meio da realização de competições com os variados tipos de jogos. Lembrando que foi apenas em 776 a.C. que, pela primeira vez de forma organizada, aconteceram os Jogos Olímpicos, com a participação dos atletas de várias cidades-estados. Os atletas juntavam-se na cidade de Olímpia para disputar as variadas modalidades desportivas, como o atletismo, a luta, o boxe, a corrida a cavalo e o pentatlo - este último consiste em lutar, correr, saltar em distância, fazer o lançamento de dardo e do disco – sendo que os vencedores eram coroados com louros e eram recebidos como heróis na volta às suas cidades de origem.⁴

Os gregos buscavam paz, harmonia entre as suas cidades, por meio dos Jogos Olímpicos, que também mostrava a importância que eles davam à prática do desporto como uma forma de manter a mente sadia e o corpo saudável.

³ VON GROLL 2018, p. 18.

⁴ id.

Após a invasão romana no século II, muitas das tradições gregas, como as Olimpíadas, foram abandonadas e ainda em 329 d. C., qualquer manifestação religiosa do politeísmo grego foi proibida pelo então imperador romano Teodósio I – que depois deste feito converteu-se ao cristianismo.

Os romanos aprenderam com os gregos o Epyskiros, um jogo que se praticava como um tipo de exercício militar, dentro dos limites de guerra - por muitas vezes durava horas e poderia causar vítimas fatais, praticado no império romano em torno de 200 a.C. em que se competia pela bola. A principal semelhança deste desporto com o futebol moderno era a divisão do seu campo em quatro linhas que dividiam os Astatí (atacantes), os Veliti (os meio-campistas), os Principi (os defensores) e os Triari (os guarda-redes), sendo o desporto difundido e popularizado na Europa, Ásia e norte da África.⁵



Ilustração 6: Epyskiros.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>



Ilustração 7: Harpastum.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

Na Idade Média, surge um desporto bastante similar ao futebol jogado nos dias de hoje, possuindo uma característica particular -o uso de bastante violência. Este jogo era chamado *Gioco del Calcio*. Para se ter uma noção da violência empregada, era permitido aos jogadores dar socos, pontapés e golpes extremamente fortes com o objetivo de enfiar a bola em barracas instaladas no fundo do campo. Esta violência toda, que muitas vezes resultava na morte de jogadores, o que motivou o rei Eduardo II, de Inglaterra, a proibir que o desporto fosse praticado durante seu reinado. Pode-se dizer que o *Gioco del Calcio* foi um rascunho do futebol moderno, pelas características básicas apresentadas.

A Inglaterra no século XVII organizou o desporto com regras claras, rígidas e objetivas a fim de diminuir a violência, e, com isso, reduziu o número de mortes entre outras questões, mostrando que os ingleses tiveram um contributo essencial para a história do futebol. A partir deste momento o futebol gradualmente se popularizou, com várias modificações menores que foram idealizadas durante toda a segunda metade do século XIX - como exemplo, foi criada a posição do guarda-redes (1871), firmando a duração da partida em 90 minutos (1875) e acrescentando o penálti.

O desporto introduzido na colónia florentina, a cerca do ano de 1530, por legionários de Roma era muito parecido com o *rugby* - este, entretanto, era enfatizado pelas disparidades de classes

⁵ VON GROLL 2108, p. 25.

sociais, sendo que os nobres o praticavam nas principais *piazzas*, ou em campos, com um público que participava. Já a população, jogava em todos os cantos da cidade, onde ainda é possível ver, em Florença, as placas da época - que proibiam o desporto nas proximidades de palácios e igrejas. Hoje, deste desporto faz-se uma festa anual em muitas das cidades em Itália, sendo este desporto a principal base do futebol moderno quando chegou em Inglaterra. O jogo foi alterado na Itália em meados do século XVII, teve suas regras diferenciadas das inventadas pelos britânicos, retornando para a Inglaterra com estas modificações. O campo era suposto medir de 120 a 180 metros e nos dois fundos instalar-se-iam um arco retangular em cada, denominando-as de balizas, sendo a bola feita em couro com seu interior preenchida com ar, que denominariam de *Calcio Storico*.⁶



Ilustração 8: Calcio Storico.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>



Ilustração 9: Jogo de Calcio Storico.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

O povo Maia, nativo da América Central, praticava um desporto de equipa usando uma bola de borracha, que simbolizava o Sol, por volta de 900 a 200 a.C., no México, chamado Pok-A-Tok – e a equipa tinha o seu capitão a realizar uma tarefa ingrata de não deixar o seu lado ser derrotado, já que, neste caso, ele se tornaria em oferenda para ser sacrificado aos deuses nos seus templos.⁷



Ilustração 10: Pok-A-Tok.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>



Ilustração 11: Charles Miller.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

⁶ VON GROLL 2108, p. 25.

⁷ id.

Já no Brasil, acredita-se que o futebol tenha sido introduzido por Charles Miller, que conheceu o futebol inglês e então trouxe consigo uma bola e um manual de regras em 1894. A primeira partida seria realizada apenas um ano depois, no ano de 1895, entre os trabalhadores de duas empresas de São Paulo.

Distinto inglês, o capitão Robert Falcon Scott, (1868, 1912) partiu em expedição rumo ao Pólo Sul carregando consigo apenas trenós, póneis, cães e *uma bola* - era obcecado em conhecer o continente gelado, aspirando ser o primeiro homem a pisar na Antártica e assim levar o seu país a um grande feito. Embora não tenha sido o primeiro a chegar ao Pólo Sul, foi efetivamente o primeiro da história a jogar à bola em cima dele. Scott terminaria por morrer enquanto tentava retornar em segurança à base, mas esta história demonstra como um simples objeto, como uma bola de futebol, pode tornar-se tão simbolicamente valioso. De facto, a bola de futebol tornou-se dos objetos mais desejados na história do desporto mundial.

“Uma criança sozinha pode jogar futebol contra um muro de tijolos. Com dois homens pode-se trocar passes. Com quatro já se tem duas equipas. Com uma bola e um homem encajado no Ártico, pode-se jogar futebol.”
~Robert Scott

O futebol Australiano é jogado num campo de forma oval com 135 a 185 metros de comprimento por 110 a 155 metros de largura, e este pode ser adaptado para o jogo de críquete. É jogado com uma bola semelhante à de rugby e os fundamentos são como os do futebol Gaélico e algumas táticas são comparadas às do MMA. Os atletas não utilizam nenhum tipo de proteção, logo são frequentes as graves lesões apesar de não haver sido noticiada alguma morte em campo durante uma partida de primeira divisão desde 1946. Continuando sem uma alcunha devida, este desporto é referido como futebol australiano.

A AFL, Liga de Futebol Australiana, tem a maior gama de espetadores que qualquer outro desporto no país, modalidade criada em Melbourne - com sua base no críquete, futebol e futebol Gaélico.

O considerado fundador do desporto, Tom Wills, com o intuito de fazer com que os seus jogadores de críquete se mantivessem em forma nos tempos de inverno, portanto as regras não eram padronizadas sequer. A partir de 1859 foi desenvolvido um manual e definidas as regras, atualizadas em 1866 para a primeira competição oficial e, ainda hoje, é o futebol australiano juntamente ao rugby, dos principais desportos com imensa paixão nacional em muitos estados. O futebol tradicional ainda luta para sobreviver no país.

As antigas bolas utilizadas no Brasil

As primeiras bolas que surgiram no Brasil foram a Shoot, Fussball e Dupont. A bola Shoot foi trazida da Inglaterra por Charles Miller, em 1894. A Fussball foi trazida da Alemanha por Hans Nobiling. A Dupont foi encomendada por Oscar Cox (o homem que organizou a primeira partida entre brasileiros e membros da colónia inglesa no Brasil) a um amigo que viajou à Suíça. Estas três bolas eram muito parecidas entre si, porém eram bastante diferentes com as bolas que hoje conhecemos, tinham um buraco para que entrasse a câmara insuflável de borracha, o que ocasionava um grande problema na hora de cabecear, pois o atacante que amarrava a fenda podia magoar as cabeças menos protegidas, explicando o hábito que os jogadores tinham de usar uma *touquinha*.

A demanda por bolas de futebol era tanta, que a saída era importar bolas inglesas. O que não demorou muito para que um artesão, chamado Caetano, comesse a fabricar as primeiras bolas nacionais na sua sapataria em São Paulo, motivando outros sapateiros a entrar no ramo e o Brasil passou de importador a exportador de bolas, principalmente para a Argentina e o Uruguai.

Na década de 1940, a bola utilizada nos relvados brasileiros tinha uma costura interna sem a abertura com atacadores, porém, o couro ainda continuava a encharcar nos dias de chuva ou em relvados cheios de lama. A partir da Taça de 1962, a bola passou a ser fabricada com dezoito gomos, ganhando uma forma mais perfeita e estável.

A Taça de 1994 trouxe a bola com o investimento da tecnologia - foi desenvolvida com diversas camadas de material sintético que potencializava os chutes, apresentando alta durabilidade e resistência.⁸

Hoje, pelas normas Internacionais a bola deve ter uma circunferência de 70 cm no máximo e 68 cm no mínimo, o seu peso antes de começar o jogo deve ter de 450 gr no máximo e 410 gr no mínimo, a pressão deverá ser igual a 1,1 kgf/cm² no seu máximo e 0,6 kgf/cm² no seu mínimo.

2.2 As Olimpíadas: do modelo clássico à contemporaneidade

O mito das Olimpíadas

“A simbologia da tocha olímpica (perambulante pelo Brasil afora antes e durante a realização dos jogos olímpicos de 2016) deveria ilustrar com mais clareza a obscuridade subjacente dos mitos que atualizam continuamente os ritos fundadores de nossa herdada cultura ocidental. Diz-se, por exemplo, que a chama da tocha olímpica evoca uma narrativa referente ao mito de Prometeu, aquele titã da mitologia grega que teria roubado o fogo de Zeus para presentear os mortais. Nesse registo mitológico, o ato de carregar a tocha na abertura dos jogos olímpicos representaria, no fundo, uma espécie de culto ao semideus Hércules, que, após a realização dos doze trabalhos que o tornariam imortal, teria libertado Prometeu da tortura infinita das masmorras do Cáucaso.”⁹

“O revezamento da tocha entre os atletas na abertura dos jogos olímpicos atuais, aliás, faz menção a essa passagem do fogo roubado de Zeus e entregue por Prometeu às mãos dos homens por ele criados. Assim, as Olimpíadas designam um evento competitivo realizado em exaltação a Zeus, deus do Olimpo, com honrarias a Hércules, seu filho querido, mas em memória a Prometeu, castigado por Zeus e libertado por Hércules. Nesse registo, a imagem da tocha que ilumina a abertura dos jogos olímpicos parece revelar, de entrada, a promessa de um “presente de grego” que se atualiza do passado rumo ao futuro como castigo dos deuses à desobediência de Prometeu e da humanidade.

O presente de grego dos deuses do Olimpo, iluminado pela tocha que inaugura a abertura das olimpíadas, ilustra a concepção de uma “condição humana” que retrata o conservadorismo de uma cultura greco-romana, atualizada, depois, pelo heliocentrismo moderno, no retorno ao pensamento helenístico clássico tomado pelo método científico de alguns dos principais filósofos modernos.”¹⁰

⁸ id.

⁹ DA SILVA, 2016. p. 2.

Pode-se concluir que, nas entrelinhas, o mito das Olimpíadas conta as desventuras de Prometeu, remetido na imagem da tocha, que dá início a abertura dos Jogos Olímpicos. Percebe-se o interminável retorno da condição humana. Esta condição que é fruto de uma tradição marcada por uma competição dos que lutam entre si na tentativa de agradar e se igualar aos deuses. Tal condição, ratificada na enigmática personagem de Prometeu, ilustra a imagem da espera que apenas consiste em poupar as forças vitais em prol de alimentar a águia da subjugação imposta à humanidade em forma de castigo dos deuses analogicamente à *política do pão e circo*. Dessa forma, nossa cultura, herança greco-romana é apenas atualização do passado e rumo a um futuro no registo de um presente de grego com o novo significado do eterno voltar ao quotidiano.

Sob um olhar baconiano mais geral, a chegada das Olimpíadas pode ser vista como a chegada da própria modernidade, do progresso tecnológico e científico mais avançados. A chegada dos atletas que competiam nos jogos era a chegada do que se havia de mais novo e atual na Grécia em se falar de técnica de competição, pensavam os gregos de Olímpia. Em geral, diz-se que a realização dos jogos olímpicos, representa a chegada das técnicas e artes mais avançadas da atualidade do mundo ocidentalizado.

Em tempos modernos tal como ilustram as filosofias de Francis Bacon e Thomas Hobbes, a corrida das tochas acesas, que nos dias de hoje inicia a abertura dos Jogos Olímpicos, também simboliza a chegada da modernidade política e cultural, além da tecnológica e científica, herança da tradição Helenística cultivada a partir dos estádios e coliseus greco-romanos.

Em suma, é possível visualizar por de trás dos Jogos Olímpicos a figura de louvor à cultura da competição onde apenas os melhores, os mais fortes e aptos à disputa, conseguem sobreviver. A cultura da competição e disputa pelo poder sobre a humanidade é algo tanto inerente aos inícios dos Jogos Olímpicos quanto remete diretamente às origens da cultura e religião grega. A história das Olimpíadas, mostra que a competição começa desde o relato das disputas entre os deuses sobre a querela de qual havia de ser louvado pela humanidade como um deus no Olimpo, disputa esta entre Zeus e Prometeu. Ao olhar através deste prisma, torna possível entender como a cultura da competição pode ser tão glorificada e concretizada na realização dos Jogos Olímpicos. Ela revela o retrato da condição humana, onde pessoas são levadas a conquistar façanhas incríveis calcadas na esperança de, assim como o semi-deus Hércules, serem levados ao Olimpo como deuses imortais.¹¹

Em 1896, por iniciativa do francês Pierre de Fredy, conhecido como barão de Coubertin, os Jogos Olímpicos são retomados em Atenas. Ao realizar a primeira Olimpíada da Era Moderna, onde foram ao evento 285 atletas de 13 países. A disputar provas de atletismo, esgrima, ciclismo, luta livre, natação, halterofilismo e ténis. No final os vencedores de cada prova eram premiados com um ramo de oliveira e uma medalha.

A consequência da visibilidade da media, fez das Olimpíadas palco de manifestações políticas e com isso perdeu-se um pouco de seu principal objetivo que era promover a amizade e paz entre os povos. O chanceler alemão Adolf Hitler, motivado pela ideia de superioridade da raça ariana, não compareceu a entrega de prémio do atleta norte-americano Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim em 1936.

Nas Olimpíadas em Munique, Alemanha, no ano de 1972 ocorreu um atentado do grupo terrorista Setembro Negro com 11 vítimas fatais da delegação de Israel. Desde então todos os Jogos Olímpicos passaram a ter uma preocupação principalmente com a segurança dos atletas envolvidos. Durante a Guerra Fria os Estados Unidos boicotaram os Jogos Olímpicos de 1980 em Moscovo como forma de protesto contra a invasão do Afeganistão por tropas soviéticas. Já em

¹⁰ Op. Cit, p. 5.

¹¹ Op. Cit, p. 6.

1984 foi a União Soviética que não participou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a dizer que não havia segurança para os atletas soviéticos.



Ilustração 12: Jesse Owens: quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim (1936).

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/olimpiadas/>

Atualmente a cada quatro anos são realizadas as Olimpíadas em um país sede para disputar diversas modalidades desportivas. Enquanto a própria bandeira olímpica representa a união dos povos e raças com os cinco anéis, que representam os cinco continentes, entrelaçados, que representa a união. O bom relacionamento de amizade e paz entre todos os povos e com o espírito olímpico são até hoje os princípios dos Jogos Olímpicos.

2.3 As grandes competições internacionais

Na Inglaterra o futebol foi adotado e em cada liceu tinha seu próprio conjunto de regras, algumas a priorizar o jogo apenas com os pés, como na Universidade de Harrow, e algumas a permitir o agarrar a bola com as mãos além do uso dos pés, como no liceu de Rugby. Os campeonatos universitários necessitaram unificar as regras para se poder realizar as competições.¹²



Ilustração 13: Equipa da universidade Harrow.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

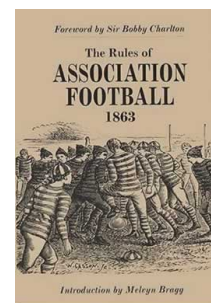


Ilustração 14: Livro de regras de 1863.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>

¹² VON GROLL 2018, p. 23.

A partir deste momento, no dia 26 de outubro de 1863, onze equipas de Londres reuniram-se para discutir um conjunto de regras que fosse universal. A seguir o acordo do nome Football Association (Associação de Futebol), ficou em um impasse. Parte defendia as regras do Rugby e se opunham a qualquer proibição de se agarrar a bola com as mãos ou atingir o oponente. A outra parte adotou a ideia de que a bola deveria ser chutada com os pés apenas e sem violência. Ficou decidido que era proibido agarrar a bola com as mãos e de atingir o seu adversário no dia 08 de dezembro deste mesmo ano. Isto acabou por deixar o futebol com dois distintos conjuntos de regras, da Associação do Futebol e do Rugby.¹³

As regras estavam determinadas, porém elas continuaram bastante flexíveis até a década de 1870. O costume ditava que a primeira parte era jogada a partir do conjunto de regras do futebol e na segunda parte o conjunto de regras do rugby. A figura daquele que é o único jogador permitido tocar a bola com as mãos só foi inventada em 1871, criou-se assim a figura do guarda-redes. A seguir, em 1875, ficou estabelecido manual de regras que o jogo decorreria em 90 minutos, e em 1891 criou-se a penalização do penálti para que fossem executadas as faltas cometidas dentro da área do guarda redes. Já a regra fora de jogo apenas seria criada em 1907.

A Associação de Futebol, nascida em Londres, tinha Charles Alcock como seu membro e foi o fundador da FA Cup – torneio de futebol mais antigo do mundo, fundamentado nos padrões dos jogos internos da Universidade de Harrow. A competição consistia em eliminar o adversário, fazendo com que o futebol crescesse bruscamente, atraindo o interesse dos espetadores. O imenso crescimento da desporto e da competição fez com que Charles Alcock fosse obrigado a realizar o primeiro jogo internacional da História, saindo dos limites da Associação que somente promovia jogos entres os clubes associados.¹⁴



Ilustração 15: Charles Alcock membro e fundador da FA Cup.

Fonte:
<http://travinha.com.br/2011/01/28/futebo-l-a-historia/>



Ilustração 16: Primeira Taça da FA Cup.

Fonte:
<http://travinha.com.br/2011/01/28/futebo-l-a-historia/>

A maioria dos jogadores internacionais do futebol eram estudantes e filhos dos nobres ingleses. Reflexo do domínio das classes mais abastadas sobre as menos favorecidas dentro do campo. Então, para que o futebol pudesse emergir para o mundo, primeiro era preciso que este fosse absorvido pelo povo. O futebol precisava ser levado até as classes trabalhadoras. Para este crescimento ser feito, teve a participação fundamental da industrialização do norte da Inglaterra. Dentro das indústrias eram oferecidos salários regulares e uma estrutura laboral com intervalos para o lazer e isto contribuiu para o crescimento do jogo.

A construção da ferrovia fez possível que os torcedores pudessem acompanhar as suas equipas que viajavam por todo o país para os jogos. Após a primeira metade do século XIX o futebol

¹³ VON GROLL 2018, p. 23.

¹⁴ id.

acompanhou o crescimento da indústria e tecnologia. Assim, novos clubes vieram a surgir por todo o território inglês.

Muitos dos clubes mais famosos, ainda hoje, surgiram nas décadas de 1880 e 1890 e eram instituições pré-existentes, como por exemplo o Arsenal Football Club, que vem de um conjunto de trabalhadores chamado Woolwich Arsenal Armament Factory, uma antiga fábrica de armamentos. A mistura da introdução do jogo em meio a indústria fez com que os clubes de futebol fossem criados e assim aconteceu o crescimento popular do desporto.

No início a maior parte dos clubes precisava ir a um sítio diferente todos os dias, o que os fazia itinerantes. Devido ao crescimento da torcida equipas como a do Aston Villa encontraram-se forçadas a ter uma sede permanente e fixa.¹⁵

O Aston Vila arrendou um campo a pagar 5 libras por ano a um açougueiro no primeiro ano. Já no ano seguinte teve que pagar 8 libras pois o açougueiro percebeu que aquilo poderia se tornar algo rentável. Isto também aconteceu com os clubes que notaram que isto poderia vir a ser uma fonte de rendimentos para os seus cofres. Ao arrendar um terreno o clube poderia cercar o local e as pessoas poderiam assistir ao espetáculo em segurança. E rapidamente isto também se torna rentável com o surgimento da cobrança de bilhetes.

Desta forma os clubes ao norte de Inglaterra tornaram-se cada vez mais fortes e isto começou a ameaçar a FA Cup por sua característica de propriedade quase que exclusiva de equipas amadoras do sul do país. Contudo, em 1883, tudo começa a mudar.

As condições de investir no futebol aumentaram ao passo que os clubes do norte da Inglaterra passaram a arrecadar fundos e logo acontece a transformação do desporto, mesmo ao final da FA Cup de 1883 com a vencedora Blackburn e cima dos Old Etonians. Com a vitória do Blackburn, do norte e formado por operários, teria assim o fim do período de 10 anos consecutivos vitórias da FA Cup por parte de rapazes de liceus de elite. Para além dos próprios fundadores da FA Cup terem perdido a competição, ainda havia uma outra batalha por enfrentar: evitar a profissionalização do futebol.

Para obterem melhores resultados os clubes começam a pagar aos seus jogadores e, ainda mais, começam a olhar para os países vizinhos, a Escócia sendo um deles, como possível fornecedora de jogadores. Então deu-se início a comercialização dos jogadores entre os países, o que era proibido pela Associação de Futebol (FA) na altura. Sem conseguir conter esta onda e o crescimento profissional do futebol, em 1885 a FA passa a aceitar o profissionalismo do futebol.¹⁶

2.3.1 Campeonato do mundo

O campeonato mundial acontece a cada quatro anos, onde as seleções dos países inscritos se reúnem para disputar o Campeonato do Mundo de Futebol, competição que foi inventada em 1928 pelo francês Jules Rimet, após assumir o comando da instituição considerada mais importante do futebol mundial: a FIFA (Federation International Football Association).

O primeiro Campeonato do Mundo de futebol realizou-se em 1930 no Uruguai e nela estiveram presentes os 13 países convidados pela FIFA, diferente do modelo atual, sem eliminatórias. Sagrou-se campeã a equipa do Uruguai e por isso ficou com a taça Jules Rimet por quatro anos. Os dois Campeonatos do Mundo a seguir, de 1934 e 1938, foram conquistadas pela equipa da

¹⁵ VON GROLL 2018, p. 24.

¹⁶ id.

Itália, que recebendo o título nestes dois eventos, sagrou-se como a primeira equipa bicampeã. Os anos seguintes, de 1942 e de 1946, teve a competição suspensa por causa da eclosão da Segunda Guerra Mundial, que abalou toda Europa e afetou o mundo.¹⁷

Ao término da guerra, em 1950, o Brasil foi escolhido para ser o país sede do Campeonato do Mundo, dando ao povo enorme entusiasmo e confiança de que poderia vir a conquistar o título. O país tinha uma equipa muito forte e foi capaz de chegar a final, sendo o último jogo realizado no recém construído Maracanã, no estado do Rio de Janeiro, onde compareceram aproximadamente 200 mil pessoas para acompanhar e torcer. O Brasil jogou contra o Uruguai na disputa pelo título e apesar da equipa brasileira apenas precisar de um empate para ganhar, a equipa uruguaiana conseguiu o que parecia impossível na altura: venceu o Brasil por 2 a 1 e conquistou o tão almejado título de campeã, deixando todos aqueles espetadores em silêncio por alguns momentos e a seguir o choro toma conta do país do futebol.

O ano de 1954 marcou a vez da Alemanha sagrar-se campeã do Campeonato do Mundo e, só na edição seguinte, o Brasil conquista pela primeira vez o Campeonato disputado na Suécia, no ano de 1958. Finalmente a Seleção Canarinho apareceu para o mundo, conseguindo mostrar o árduo trabalho da equipa da seleção brasileira, despontando aquele jovem que depois seria considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos – o senhor Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. O jogador Pelé, com sua habilidade, no Campeonato de 1962 em terras chilenas, fez diferença para o Brasil na conquista do título de campeão mais uma vez.

A Itália foi a equipa a conquistar o título a seguir no ano de 1966 e em 1970 foi o Brasil a erguer a taça novamente, desta vez no México – tornando-se a primeira equipa a obter o título de Tricampeã e, com isto, conquistou o direito de ficar permanentemente com a posse da taça de ouro maciço Jules Rimet, desaparecida anos depois em um furto pouco esclarecido.

A Alemanha conquistou mais uma vez o título em 1974 e a vez da Argentina em 1978, a sagrar-se campeã do mundo. Já no Campeonato de 1982 a Itália ficou em primeiro lugar novamente e em 1986 a Argentina retoma o primeiro lugar, vence mais uma vez e ganha o Campeonato. A seguir, em 1990, quem retorna ao primeiro lugar é a Alemanha seguida do Brasil em 1994, que depois de um longo regime, finalmente volta a ser campeão. Após esta edição, foi a vez da França em 1998 ter o seu nome no topo e ganhar o Campeonato. Não tardou para o Brasil retornar ao lugar de vencedor e, em 2002, novamente levantou a taça campeã.¹⁸

O ano de 2006 deu a vez para a Itália conquistar o título em terras alemãs, em uma animadíssima partida na final contra a França – o placar dos penáltis mostra a Itália com 5 golos e a França com 3, após o término do tempo normal de jogo com o placar de 1x1.

Espanha conquistou o seu primeiro título em 2010, no Campeonato do Mundo que foi realizada pela primeira vez em continente africano, sediada pela África do Sul e, a Alemanha venceu mais uma vez em 2014, no Campeonato do Mundo que foi sediada pela segunda vez no Brasil.

2.3.2 Campeonato Europeu

O Campeonato da Europa atualmente tem o estatuto de ser um dos maiores eventos desportivos mundiais e, há décadas atrás, sua criação foi mais difícil do que era imaginado. Esperava-se maior facilidade para iniciar este novo torneio e, durante os últimos 50 anos os problemas foram contornados, transformando-se em uma história de sucesso.

¹⁷ SILVEIRA 2018, p. 78.

¹⁸ id.

Já haviam iniciado os torneios entre as federações na altura em outros continentes, quando a primeira ideia de uma competição europeia, para as seleções nacionais, começa a seguir um caminho mais concreto na década de 1950. O relativo início tardio, de um torneio para o continente europeu, deu-se por vários motivos – como, por exemplo, os receios de que uma competição desta natureza pudesse ameaçar o estatuto do Campeonato do Mundo organizado pela FIFA, ainda a somar as diferentes opiniões e círculos de interesses por todo o continente europeu.¹⁹

Naquele momento, ao surgimento da UEFA no ano de 1954, originado no principal Campeonato da Europa, estimulado pelo enorme prestígio do jornal desportivo francês *L'Equipe*, que propunha uma competição com as eliminatórias disputadas em duas rodadas em meio da semana durante o período vespertino. O apoio principal da vontade francesa por uma competição desta natureza foi de Henri Delaunay, o primeiro secretário geral da UEFA e este já havia sido secretário geral da Federação Francesa de Futebol. Anos antes, na década de 30, Delunay juntou-se ao austríaco Hugo Meisl para propor à FIFA a criação de uma Taça da Europa, que seria disputada em paralelo ao Campeonato do Mundo e que seria uma disputa de apuramento bienal, proposta que ficou esquecida na época.

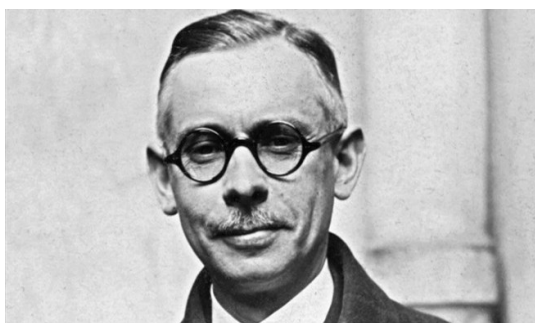


Ilustração 17: Henri Delaunay, o primeiro secretário geral da UEFA.

Fonte:

<https://pt.uefa.com/uefaeuro/history/background/index.html>

Após a assembleia inaugural da UEFA na cidade de Basileia em 1954, Delaunay escreveu que a ideia era fazer uma competição aberta a todas as federações da Europa e que o comité seria composto por 3 membros, com o dever de analisar esta complicada situação. Insistiu que a disputa não deveria levar um número infinito de jogos, que não era suposto interferir com o Campeonato do Mundo e além disso as equipas não deveriam jogar sempre contra os mesmos oponentes em um mesmo grupo.²⁰

O filho de Delaunay, Pierre, juntou-se aos jornalistas franceses na luta pelo início da Taça das Nações Europeias depois da morte do seu pai em 1955, conseguindo observar bem de perto a criação da competição que seu pai tanto desejou. Um acordo levou o torneio adiante e a mais nova competição foi batizada com o nome de Taça Henri Delaunay, em homenagem e reconhecimento dos serviços prestados à causa do futebol europeu.

O torneio de inauguração teve a participação básica da metade das federações filiadas a UEFA e no total eram 17, apenas uma a mais que o número mínimo exigido. Em um play-off para qualificação das equipas, a Checoslováquia eliminaria a Irlanda, já que assim foi sorteado. O

¹⁹ UEFA *Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b, p. 9.

²⁰ id.

primeiro jogo, oficialmente disputado, aconteceu no dia 28 de setembro de 1958 no Estádio Central de Moscovo, onde a União Soviética venceu a Hungria com o placar final de 3 a 1 e o primeiro gol foi marcado por Antoni Ilyin, aos quatro minutos do início do jogo, no torneio que durou 22 meses, jogados entre os anos de 1958 e 1960.

Cada uma das edições do Campeonato da Europa foi marcada por evoluções táticas, desde a primeira até os dias de hoje, com os posicionamentos individuais também evoluindo no decorrer dos anos. A campeã Itália jogava com uma solidez defensiva e com atacantes rápidos em 1968, mas, havia também o jogador Giacinto Facchetti, defesa-central que impulsionou a redefinição desta posição. A posição de organizador do jogo ganhou destaque, também, com o brilhante Günter Netzer, um integrante de equipa da República Federal da Alemanha, vencedora da edição de 1972. O mais famoso organizador de jogo que era capaz de marcar golos de livres ou mesmo em jogadas com a bola corrida foi o jogador Michel Platini, que levou a França ao título em 1984 e ele sagrou-se melhor marcador ao apontar 9 golos nos cinco jogos.

A figura do libero surgiu na década de 70, de jogador predominantemente de defesa, atuando na parte mais recuada do campo para cortar o ataque do adversário e, desde a sua inauguração, o desporto fica mais sofisticado a cada ano que passa – não só em termos táticos, como de defesas cada vez mais impenetráveis. Os mais recentes Campeonatos da Europa suas evoluções estão a ser registadas por um grupo de estudos técnicos da UEFA, composto por especialistas técnicos e treinadores experientes, cujo dever é identificar a evolução tática e as novas tendências do futebol em cada edição.

O ano de 2004 é marcado pela mistura de técnica e velocidade, tornando-se peça fundamental dentro de um jogo, onde o coletivo impõe-se como uma muralha defensiva e obriga o oponente a utilizar o contra-ataque rápido para chegar próximo à baliza e confirmar o gol. O sistema de jogo lento e o girar a bola com muitos passes longos mostrava-se cada vez menos eficaz e as jogadas passaram a ser mais de passes curtos e rápidos, o que levou as equipas a voltar a arriscar nos jogos pelas alas e a tentar contornar os blocos defensivos. A aprendizagem destas novas formas de jogadas, disciplina tática, organização e espírito coletivo, levou a equipa grega a contrariar todas as expectativas e conseguir conquistar o título de campeão europeu.

Os variados comentários negativos de suposta morte do estilo de jogo criativo, fundamentado na circulação da bola, acabaram por se mostrarem prematuros. A Espanha chegou à Áustria/Suíça em 2008 optando por usar o tiki-taka (sistema de jogo no futebol caracterizado por passes curtos e movimentação rápida), momento em que venceu o campeonato europeu. Eles aperfeiçoaram esta arte de tal forma durante os quatro anos a seguir que conseguiram jogar com um atacante mais avançado para levar consigo defensores e assim abrir espaço na defesa para os colegas de equipa. Os adversários ao tentar se adaptar durante a partida acabavam por deixar espaços em seus blocos defensivos e assim este conseguia mais facilmente se penetrado, tornando Espanha novamente vencedora em 2012.²¹

O ano de 2016 foi marcado pela vitória da equipa de Portugal sobre a anfitriã França, no prolongamento por 1x0. Apesar de ter perdido no decorrer da primeira parte da partida a sua principal estrela, Cristiano Ronaldo, a equipa lusa acabou por conquistar o título pela primeira vez.

A década de 1880 ficou marcada nitidamente pelo crescimento do desporto nas camadas mais populares com aumento do número de adeptos, o desejo de querer praticar e até a torcida pagar para assistir aos jogos de futebol, culminando na criação de uma espécie de calendário regular das partidas durante os meses de inverno, de setembro a março/abril. Os norte-americanos aperfeiçoaram um sistema para o baseball em suas ligas e este modelo foi adotado pelos ingleses no fim da década.

²¹ UEFA UEFA Club Licensing and Financial Fair Play Regulations, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b, p. 11.



Ilustração 18: Espanha novamente vencedora em 2012.

Fonte: <https://pt.uefa.com/uefaeuro/history/background/the-evolution-of-football/index.html>

William MacGregor deu início a uma reunião para discutir-se a criação de uma liga. Usou como base as 12 equipas do interior do norte da Inglaterra, em setembro de 1888. E assim surgiu a Football League.²²



Ilustração 19: Equipa Manchester United.

Fonte: <https://www.pinterest.pt/JuansArt/vintage-futbol-soccer-photos/?lp=true>

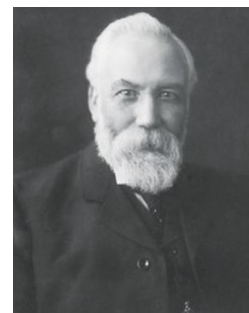


Ilustração 20: William MacGregor.

Fonte: <https://www.bbc.com/news/uk-england-birmingham-16247593>

O início das primeiras partidas não foram muito bem sucedido, onde equipa Backrington chegou ao campo com uma hora de atraso, a equipa Stroke apareceu no campo em Preston com apenas nove jogadores – o fato de um de seus jogadores perder o trem e um outro assinar um contrato com a equipa adversária, não impediu que a equipa Preston North End conseguisse ser a campeã da Liga sem nenhuma derrota.²³

A Liga cresceu muito nos anos a seguir, estádios de futebol surgiram por todos os lados, a competição já passava a fazer parte da vida quotidiana das pessoas, a conquistar o coração e mente dos britânicos, começa sua disseminação de forma marcante.

Trabalhadores britânicos qualificados, com jornada de trabalho reduzida para oito horas diárias, em rumo a novos centros industrializados, levaram consigo o futebol e com isto o desporto é disseminado por toda Europa em 1914. A maior parte dos países adotou o futebol voluntariamente, todavia, a Alemanha - país com outras ambições globais, via o futebol com maus olhos durante o período que a Inglaterra era seu maior oponente político. Acrescentando que o alemão achava o desporto bastante indecente, pelo fato de ser jogado com calções e assim

²² id.

²³ VON GROLL 2018, p. 27.

mostrando parte do corpo, mesmo que, somente as pernas - que ficavam de fora. O desporto praticado naquele período era a ginástica e, como a Alemanha era nacionalista, isso dificultou a difusão do futebol dentro do país, demorando mais a aceitar o desporto. Quando o Império alemão foi substituído por um governo democrata, o futebol foi disseminado mais rapidamente, tomando o lugar da ginástica e com a mudança de governo alemão, instaurou-se o limite de oito horas por dia de trabalho e os trabalhadores passaram a ter seu tempo de lazer, o que deu oportunidade de praticarem o futebol. O ano de 1919, com a República de Weimar, o futebol teve crescimento maciço - a partir daí, não apenas na Alemanha, mas em toda a Europa, o que levou o desporto para o resto do mundo.

2.3.3 Campeonato Americano

As Américas reconhecem o início da prática do futebol em seu território pela influência direta do desporto que começava e ter regras mais claras na Inglaterra, como também a Argentina, que teve um professor inglês, Alexander Watson-Hutton, que em 1864 fundou um liceu de sua propriedade. O professor percebeu que o futebol gastava energia e apaziguava os estudantes, decidindo introduzir o novo desporto no curriculum escolar. A magia da bola contagiava os estudantes e todos a queriam chutar. Vários clubes desportaram em Buenos Aires de 1890, lembrando que em 1867 o futebol foi mencionado pela primeira vez na América do Sul, no jornal "Buenos Aires Standard". O jornal mostrava um novo e fascinante desporto, que estava fazendo sucesso não só entre os estudantes ingleses, mas, também entre os operários – como alguns trabalhadores técnicos que foram à Argentina para construir o novo sistema ferroviário, levando para as Américas a prática do novo desporto.²⁴



Ilustração 21: Alexander Watson Hutton.

<https://www.findagrave.com/memorial/7832647/alexander-watson-hutton>



Ilustração 22: Equipa Alumni.

Fonte:
<http://www.historiadetudo.com/historia-do-futebol>



Ilustração 23: Torcida Racing Club.

Fonte:
<http://www.historiadetudo.com/historia-do-futebol>

Em termos de desporto, eram os britânicos que melhor controlavam e organizavam o jogo, fazendo da equipa Alumni, criada pelos irmãos Brown, o primeiro clube a dominar o campeonato. Os irmãos Brown, na Argentina, fundaram a Associação Argentina que era denominada The Argentine Football Association, com manuais e estatutos escritos em inglês, diferente de como é chamada atualmente, Asociación de Fútbol Argentino.

²⁴ VON GROLL 2018, p. 27.

Após 30 anos de domínio absoluto, os britânicos foram finalmente vencidos pelos argentinos, quando o Racing Club ganhou dos Alumni, o primeiro campeão local. Neste preciso momento o futebol tornou-se genuinamente argentino.²⁵

Liga americana de futebol ou Major League Soccer

O futebol foi introduzido nos EUA nos anos 1850 quando ingleses e europeus migraram para a América, levando as regras originais inglesas deste desporto, que eram usadas para jogar neste período de tempo. O desporto deu uma reviravolta nos anos 1900, surgiram várias associações nos Estados Unidos e a popularidade aumentou vertiginosamente. As circunstâncias conspiraram contra o desporto com a combinação das associações de futebol em guerra e o impacto da grande depressão de 1930.

O desporto começa a ressurgir em meados dos anos 1960 com a United Soccer Association (a Associação de Futebol Americana) e a National Professional Soccer League (Liga Americana de Futebol Profissional) que apareceram em 1967. O ressurgimento do desporto foi atribuído à vitória da Inglaterra no Campeonato do Mundo, que atravessou o oceano e levou os norte-americanos a retornar ao desporto em busca do sucesso e a admiração, como a alcançada pelos ingleses, além do futebol transformar-se em meio de sobrevivência para muitos que sofriam com a crise económica, tornando-se prioridade em suas vidas..

Após aprender com os primeiros erros das outras associações, não foi surpresa quando surgiram duas associações na América do Norte – a North American Soccer League – NASL. A NASL que teve início em 1968 com 17 equipas. Não havia mais nenhuma equipa ou liga ao mesmo nível destas 17, então uma subida ou descida não era cogitada. Além do mais, não havia suficientes jogadores nacionais para jogar nestas equipas, então a chegada de jogadores estrangeiros era absolutamente necessária, fato que acabou por causar a elevação dos salários dos jogadores. Os altos salários de um desporto que estava por se desenvolver, ainda com poucos adeptos e baixas receitas de bilheteira, a perspectiva de fracasso era iminente se medidas drásticas não fossem tomadas.²⁶

A imensa sabedoria dos envolvidos na NASL mudaram as regras, para tentar aumentar a popularidade entre os americanos e estas mudanças incluíam prolongamento do jogo em novas regras, como a de morte súbita, sistemas de pontos, de bónus e o desempate para garantir que nenhum jogo seja finalizado com um empate. Situação que foi provavelmente a principal razão para que o futebol, como conhecemos, não pudesse levar a sério os EUA como uma nação futebolista, já que suas regras fizeram piada do desporto e aparentemente colocadas por puro valor de entretenimento.

Para ajudar a popularidade, um número imenso de estrelas do futebol foram importadas, sendo o Pelé a maior delas, sabendo-se que não há maior estrela do que ele no campo de futebol. Pelé jogou pelo poderoso New York Cosmos de 1975 até 1977, com um salário de 1.4 milhões de dólares ao ano, ao qual fez jus durante um certo período. A chegada destes talentos estrangeiros aumentou as apostas, os adeptos aumentaram para 70.000 em várias ocasiões, e a NASL parecia ter muito lucro. A liga expandiu o número de equipas para 24 e parecia preparada para o desporto. Porém, a estrela maior da liga, o Pelé, deixava de brilhar, o interesse da media diminuiu, os acordos com as televisões acabaram por não se renovar e não havia mais grandes estrelas para recuperar a queda brusca da altura em que estava Pelé.

²⁵ id.

²⁶ PYNE 2018, p.1.

As equipas patrocinadas que formaram a liga vieram a se tornar não lucrativas e a introdução tardia de um teto salarial, para tentar evitar o inevitável, não teve êxito como pretendido. Neste momento, o futebol perdeu a maior parte dos patrocinadores e o interesse pelo desporto era uma fração do que havia sido nos tempos do Pelé. A tentativa feita pela NASL não pode ser vista como fracasso total, apesar de tudo – em 1967 foi gravado que eram 100 mil pessoas a jogar o futebol nos EUA e no final da era da NASL este número superou os 4 milhões. Sabe-se, também, que as Olimpíadas de verão dos EUA se beneficiaram com a remanescente popularidade, que foi comprovado com o grande número de torcedores nas partidas de futebol e a FIFA premiou os EUA como país sede do Campeonato do Mundo de 1994.²⁷

O interesse pelo futebol obteve força mais uma vez durante a construção de estádios para o Campeonato do Mundo. Como parte do acordo, o país sede da maior competição de futebol a nível mundial, os EUA concordaram em formar uma liga profissional utilizando as regras da Associação de Futebol usadas por todo o mundo. O Campeonato do mundo de 1994 foi um grande sucesso e obteve recordes de audiência nacional. Isto levou a MLS (Major League Soccer) a ser formada em 1996, criando a oportunidade para desenvolver os jogadores nacionais para o futuro. O sucesso da MLS pode ser medido relativamente em curto espaço de tempo, assim como a equipa dos Estados Unidos, que chegava aos quartos de final no Campeonato do Mundo de 2002 - marcando uma conquista significativa de uma associação tão nova, abrindo a possibilidade de se tornar brilhante no futuro do futebol dos EUA.

A MLS seguia os passos da NASL, no início também relutaram em assinar contratos com talentosos jogadores estrangeiros nos últimos anos de suas carreiras. Isto mudou rapidamente e com tantos nomes grandes captados pela MLS – a liga está a somar mais três equipas para as próximas épocas. São mais de 314 milhões de adeptos no desporto, que está a crescer nos EUA, sendo que a MLS ainda tem muito espaço para crescer no futuro.²⁸

²⁷ id.

²⁸ Op. Cit, p.1.

Bibliografia

PYNE, Simone - A short history of MLS. Artigo digital, 2018. [12.05.2018]. Disponível em:
<URL:<https://mlsgb.com/a-short-history-of-mls/>>.

DA SILVA, Luiz Carlos Santos - O mito das olimpíadas: Hesíodo, Bacon, Hobbes e a infundável luta dos titãs. Universidade Federal Fluminense, 2016.

VON GROLL, Marcus. - Origem e história do futebol no mundo. [05.04.2018]. Disponível em:
<URL:<http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>>.

DESCONHECIDO - História do futebol. 2017. [08.04.2018]. Disponível em:
<URL:<http://www.historiadetudo.com/historia-do-futebol/>>.

DESCONHECIDO - Olimpíadas. 2018. [15.04.2018]. Disponível em:
<URL:<https://www.suapesquisa.com/olimpiadas/>>.

DELLA NEGRA, Marcel. - O Palio de Siena. [15.04.2018]. Disponível em:
<URL:<http://italiacatarinense.com.br/?q=node/410>>.

SILVEIRA, João Pedro. - O nascimento do futebol luso. [14.05.2018]. Disponível em:
<URL:www.zerozero.pt/text.php?id=10197>.

DESCONHECIDO – História do futebol em Portugal: como nasceu SLBenfica, Sporting e FCPorto. [14.05.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.comofazer.org/desporto/historia-futebol-em-portugal-como-nasceu-slbenfica-sporting-e-fcporto/>>.

DESCONHECIDO – O maior feito do futebol português. [20.05.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.record.pt/internacional/competicoes-de-selecoes/europeu/euro-2016/grupos/grupo-f/portugal/detalhe/o-maior-feito-da-historia-do-futebol-portugues.html>>.

UEFA *Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b.

www.cbf.com.br » último acesso: 02.05.2018

www.uefa.com » último acesso: 02.05.2018

<http://www.cif.org.pt/> » último acesso: 20.05.2018

3| Do estádio de futebol às Cidades Desportivas

Este capítulo explica desde a origem e o conceito das Cidades Desportivas, como estas cidades se tornaram ícones para a prática desportiva em todo o mundo. A seguir são apresentados os estudos de caso do Brasil e de Portugal e como as suas cidades se prepararam para os megaeventos que estavam prestes a receber e que mudanças aconteceram nas cidades em prol destes eventos, como eles impactaram nos locais dos jogos, nos equipamentos urbanos e seu entorno. A história de como foram formadas as Cidades Desportivas, desde a mais antiga de todas e como aconteceu as suas transformações e de seus equipamentos urbanos.

3.1 Origem e evolução do conceito

O assunto deste capítulo reúne três conceitos fundamentais, o de *cidade desportiva*, *espaço público* e *equipamento coletivo*.

Cidade desportiva: cidade desportiva não se refere apenas aos estádios como equipamento público específico e mono-funcional. A expressão é utilizada para denotar uma matriz complexa destas instalações, por se tratar de espaços multi-funcionais, que agregam finalidades recreativas, comerciais e de prestação de serviços. Apesar de estarem agrupados, o conceito de equipamentos multi-funcionais ou multiusos difere de equipamentos desportivos, pois, destes últimos a prática desportiva é inseparável dos equipamentos em si. Assim, entende-se por cidade desportiva um complexo de equipamentos desportivos multi-funcionais e áreas adjacentes destinados à prática desportiva em nível profissional, amador ou de lazer.²⁹

Espaço público: é suposto um sítio de domínio público de uso social, coletivo, multi-funcional, caracterizado por sua acessibilidade fácil, localização central, possibilitando atividades recreativas, brincadeiras, cultura, alimentação, arte e demais atividades que possibilitem interação social.³⁰

Equipamento coletivo: é entendido pela reunião de objetos, de instalações e/ou edificações que torna possível satisfazer um determinado conjunto de necessidades de um coletivo ou de uma população, como edifícios ou espaços não edificadas que oferecem bens ou serviços de uso do cidadão individual ou em grupo – cobrindo a necessidade de saúde, educação, cultura, justiça, segurança social, segurança pública, proteção civil e desporto. Portugal tem seu equipamento público regido pelo Decreto Regulamentar N.º 9/2009, de 29 de Maio.³¹

A popularização da prática desportiva por muitas vezes fez com que os equipamentos desportivos fossem construídos a cerca das cidades, mas com algumas exceções, e no caso do futebol isto não foi diferente.³² No começo eram apenas os campos de jogo, que quando situados no centro da cidade sofriam interferências de vários setores.

A consideração de todos os pormenores fez com que muitos dos campos acabassem por se estabelecer em zonas periféricas das cidades. Paralelamente o desporto evoluiu, consequentemente os equipamentos desportivos – para sua prática, precisaram acompanhar esta evolução. O aumento vertiginoso dos adeptos fez que os clubes se vissem obrigados a construir bancadas, assim apareceram os primeiros *Estádios*. Inicialmente, a adição de bancadas aos espaços desportivos somente tinham a função de servir como um local para acompanhar os jogos e não havia preocupação com o seu entorno.

²⁹ SÁ 2012, p. 4.

³⁰ Op. cit, p. 5.

³¹ id.

³² Equipamentos desportivos, de acordo com o disposto no artigo 2.º de Decreto-lei n.º 317/97, de 25 de Novembro, consideram-se instalações desportivas os espaços de acesso público organizado para a prática de atividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou para a prática de atividades desportivas, constituídas por espaços naturais adaptados ou por espaços artificiais ou edificadas, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares, podendo ser organizados em:

a) Instalações desportivas de base que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas; b) Instalações desportivas especializadas ou mono-disciplinares; e c) Instalações especiais para o espetáculo desportivo. De acordo com o artigo n.º 2 do Decreto Legislativo Regional n.º 17/2004/A, que aprova o regime de instalações desportivas de uso público para a Região Autónoma dos Açores, a divisão relevante é feita entre: a) Instalações desportivas de carácter recreativo; b) Instalações desportivas de carácter formativo; c) instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo; e) e recintos com diversões aquáticas.

A consequência da rapidez com que o desporto cresceu entre a população, juntamente aos novos ideais higienistas neste período, momento de passagem para o século XX, que aconteceu esta reinvenção da tipologia dos anfiteatros, inspirado nos *anfiteatros romanos*.

A aproximação entre as cidades na década de 50 mostrou que os espaços, que eram periféricos, onde se encontravam os campos de futebol, se tornaram mais uma vez centrais, necessitando – em alguns casos, a realocação destes campos às novas zonas periféricas. Os equipamentos desportivos periféricos ofereciam aos espetadores melhores acessos, maior estacionamento, mais conforto e uma capacidade ainda maior de acomodações e, ainda, havia a possibilidade de extensão para edificações de apoio, o que não ocorria nos campos urbanos.

Os automóveis estavam tornando-se populares, o que incentivou a localização dos complexos desportivos nas zonas dos limites urbanos e a mudança de sítio de alguns dos equipamentos desportivos destruiu a ligação dos adeptos ao local e criou um sentimento de perda por parte deles. Alguns dos equipamentos desportivos acabaram por tornarem-se espécies de *não lugares*, se utilizarmos o conceito descrito por Marc Augé, o antropólogo francês que define o lugar como o somatório de três fatores: identidade, relação e história. O lugar que carece desta tríplice característica o fez refletir e sugerir a expressão do *não lugar*.³³

A interação das pessoas com o lugar é de alguma forma prescritiva, proibitiva ou informativa, o que os transforma em utilizadores *distantes*. O objetivo do distanciamento dos equipamentos desportivos era que houvesse uma melhoria e modernização das instalações para o melhoramento do conforto e maximização da capacidade dos complexos. A década de 80 acelerou o processo para a melhoria das condições dos recintos desportivos, por consequência de dois fatos trágicos, motivando sugestões de novas medidas para a construção de recintos desportivos mais seguros. O primeiro aconteceu em Bruxelas, no estádio de Heysel, no ano de 1985 durante a partida da final da Liga dos Campeões, quando houve um confronto entre as torcidas do Liverpool e Juventus, que provocou a queda das paredes separadoras que cederam sobre vários espetadores, causando a morte de 39 pessoas. O segundo foi na cidade de Sheffield, no estádio de Hillsborough em 1989 e 96 pessoas foram mortas esmagadas por uma barreira separadora entre as bancadas e o campo. Os novos regulamentos para a construção dos estádios de futebol foram criados pela Liga Inglesa e Escocesa, obrigando à remodelação de muitos dos locais desportivos, onde passaram a proibir as barreiras separadoras em seus recintos, além da obrigatoriedade de instalação de cadeiras para haver um maior controlo da capacidade de pessoas e, como reflexo, as novas medidas foram adotadas por todo o mundo, trazendo progressivamente modernização para os complexos desportivos.

A prática de desporto, enquanto atividade lúdica e de lazer, esteve sempre presente nas sociedades humanas, o que foi constatado pelos achados arqueológicos em várias civilizações antigas. Os primeiros equipamentos desportivos da Europa, que se conhece, foram a pista ou *stadium* grego e o anfiteatro romano, uns usados para corridas outros usados para as lutas dos gladiadores.

O anfiteatro romano, edificação composta por uma arena central rodeada por bancadas para acolher os espetadores, surgiu do *amphitheatrum grego* e era destinado aos combates de *gladiadores* (chamados *numeras*).³⁴ Os primeiros anfiteatros romanos são datados de 509 a.C. a 27 a.C.. e no decorrer da história ficaram sujeitos a várias modificações tipológicas. As alterações começaram mais fortemente na era Augusto, nome do imperador romano naquele período de tempo, que transformou os anfiteatros em edifícios de enorme complexidade estrutural, onde a organização do espaço respondia diretamente às necessidades dos espetáculos a serem

³³ AUGÉ, 2006, p. 13.

³⁴ ARRUDA 2009, p. 16.

realizados. Estes anfiteatros poderiam albergar um grande número de espetadores, em alguns casos até eram capazes de acomodar toda a população de uma cidade, como o Anfiteatro Flaviano, mundialmente conhecido como Coliseu, que foi construído em 79 d.C. e sua capacidade máxima era de 50 mil espetadores.

O elemento urbano do anfiteatro era de grande importância na cidade romana, funcionando como um espaço bastante relevante no dia-a-dia das pessoas e geralmente situava-se no centro da cidade – quase como um paradigma da sua expressão de força e importância.

O fim do império romano inicia a conhecida época medieval, trazendo um período de vácuo no que se refere aos equipamentos desportivos, tempo que a prática desportiva ficou restrita à burguesia, em sua maioria, onde o desporto praticado eram as caçadas de animais, por isso houve um padrão relevante na construção de equipamentos desportivos.

O advento da Revolução Industrial no século XIX, mostrou as péssimas condições de trabalho que foram colocadas em questão. A prática desportiva passou a ser vista por uma nova ótica, como maneira de não se contrair doenças e dando motivação para superação pessoal, melhorando a produtividade. Os novos modelos e conceitos têm disseminação rápida pela Europa e Estados Unidos da América. Consequência do incentivo à prática de exercício físico e do desporto, surgem inúmeros clubes e federações, referido como uma espécie de *boom* do desporto massificado. O mais importante passo foi em 1894, com a criação do Comité Olímpico Internacional, incentivado pelo Barão Pierre de Coubertin, o primeiro diretor-geral da organização. Durante uma reunião do Comité, foi proposta a realização periódica de um evento desportivo a nível internacional, como uma retomada dos Jogos Olímpicos gregos da Antiguidade. Porém, só mais tarde, foi que surgiram os primeiros desportos realmente organizados. Aparecem os desportos focados na perfeição individual, como o atletismo, a natação – que criaram, entre seus praticantes, a vontade de juntar seus esforços individuais em prol de uma equipa, resultando no aparecimento dos primeiros equipamentos desportivos vocacionados, como resposta às necessidades e especificidades de cada modalidade que surgia.



Ilustração 24: Anfiteatro Panatinaico – vista 1.

Fonte: <https://www.atenas.net/estadio-panatenaico>

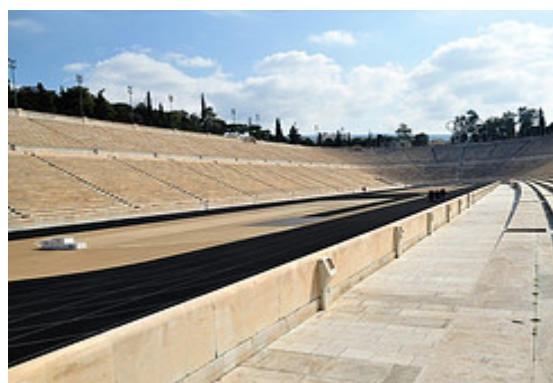


Ilustração 25: Anfiteatro Panatinaico – vista 2.

Fonte: <https://www.atenas.net/estadio-panatenaico>

Para materializar o ideal olímpico em Atenas foi preciso primeiro restaurar as ruínas do Amphiteatrum Panathinaiko com início em 1896, onde aconteceriam os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, no mesmo ano. A grande repercussão e sucesso dos Jogos Olímpicos, por toda a Europa e EUA, levou seus governos a adotar as iniciativas de *“fomento do desporto como*

instrumento das políticas de saúde pública, de educação, mas também de afirmação nacional ou regional”³⁵

A seguir, surgem os primeiros complexos desportivos, em resposta aos novos ideais higienistas e das novas políticas de saúde pública, onde espaços vocacionados para a prática desportiva surgem por toda a Europa.

Evolução do modelo de estádio

É preciso rever a história para se entender a evolução e desenvolvimento dos equipamentos desportivos, onde se observa que seu desenvolvimento nem sempre se deu de forma uniforme, que sua construção dependeu muito da altura e da importância atribuída ao desporto pela sociedade e seus representantes.

Pode-se concluir que os equipamentos desportivos assumem uma função preponderante, desde o princípio, como um elemento de enorme valor na cidade. Apenas no século XX surgem os primeiros desportos ditos organizados e com eles há o início do uso de equipamentos desportivos modernos, surgindo de forma natural, com a massificação do desporto por quase toda a Europa. Seguindo a norma, estes equipamentos eram construídos nos limites das cidade e os poucos recintos localizados nos centros das cidades sofriam várias interferências durante o período de jogos. Causa de se preferir utilizar os equipamentos que localizavam-se nas periferias, que ofereciam melhores acessos, mais estacionamento, conforto e maior capacidade de espetadores – lembrando que havia a possibilidade de serem ampliados em altura e extensão.

As cidades sempre foram, historicamente, locais de excelência para a prática e o desenvolvimento desportivo, por serem centros criadores e acumuladores de riqueza, pois concentram a população. As cidades situam-se em sítios estratégicos para promover o desporto e sua sustentabilidade, concluindo também, que o desporto foi e é, até os dias de hoje, usado como uma porta para afirmações nacionalistas, manipulação de massas entre as demais finalidades políticas. A reflexão sobre a criação, partido e localização de equipamentos desportivos que foram demasiadas vezes influenciados de forma a cumprir os objetivos de interesses políticos.

Há uma profunda relação, quase intrínseca, entre a prática do desporto e o lazer – o que faz ainda mais difícil identificar quando estão juntos e quando estão separados. Vemos, por muitas as vezes que o desporto é o lazer e o lazer também não pode ser resumido pelo desporto. O valor do lazer, na qualidade de vida da sociedade moderna, é inquestionável nos dias de hoje. A similaridade existente entre desporto e lazer é compreendido por uma mesma estrutura teórica do desporto: a utilização do tempo de não-trabalho ou tempo livre de obrigações e foi definido como *“uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo”*.³⁶

O desporto, como fenómeno social, por norma é definido como um produto do processo urbano-industrial do século XIX em todo território europeu, em especial na Inglaterra, por causa dos trabalhadores que foram a procura de um desporto para praticar. A diferença do tempo livre e do tempo de trabalhado levou a organização da prática e vivência em tempos e locais apropriados.

O foco no trabalho não admitia os *passatempos* e tudo era tratado com a maior seriedade, sendo o tempo livre justificado como um tempo de necessidade, para o repouso e manutenção e recuperação das forças para o trabalho. A nível social, ter um *passatempo* era significativo de poder e distinção, da burguesia que tinha recurso para variadas atividades de tempo livre – “o

³⁵ SALGADO 2005, p.35.

³⁶ ELIA & DUNNING 1992, p. 107.

lazer, como instância distinta e específica da vida social, só é percebido com o advento da Revolução Industrial e, na separação dos espaços familiares, comunitários e profissionais, ou seja, existe no objeto lazer um aspeto histórico de “não-trabalho”³⁷.

O acontecimento de estabelecer, formalmente, o direito ao tempo livre por parte da classe operária, gerou grande polémica e estranheza na classe burguesa, porque nada salvaguardava que este tempo seria utilizado para atitudes que tivessem o aceite social desta burguesia. A apreensão era que o tempo fosse destinado a atividades que a burguesia condenasse como degradantes ou ainda pior, fosse usado para tramar alguma conspiração contra a própria. Desta maneira, no início do século XX, esta classe ainda exercia imenso controlo sobre o tempo livre da classe operária – por isso, conseguir o lazer para os trabalhadores, foi considerada uma grande conquista social desta classe.

Este tempo necessário de lazer que levou o desporto a ser praticado pelas massas e o que trouxe desenvolvimento ao desporto como conhecemos hoje, por sua grande correlação entre o tempo livre para a saúde e a evolução do desporto. Assim, uma Cidade Desportiva supostamente deve ofertar à população, a oportunidade de participação em atividades consideradas desportivas, tendo estas características formais ou informais, sem o teor e peso da competição ou, esta bastante limitada ao aspeto lúdico. A Cidade Desportiva está fortemente conectada ao uso do tempo livre, do lazer e ao conceito de qualidade do bem-estar físico e psíquico, considerada importante para a saúde pública por várias categorias profissionais – que tem por objetivo a saúde total, por meio da diversão, do gozo, do relaxamento, da interação do indivíduo com o outro e com a natureza, levando ao despertar da consciência ecológica e sustentável em todas as camadas da população.

3.2 O caso brasileiro

Existem várias histórias de como o futebol chegou ao Brasil, a mais famosa delas é que o desporto veio através de Charles Miller no ano de 1894, somando aos relatos de que já era praticado em terras brasileiras muito antes disso. O que é, de fato conhecido, é que o futebol chegou à América Latina pela fronteira do país *hermano* Argentina em 1864, onde os brasileiros que moravam na fronteira jogavam o futebol, depois que as ferrovias foram construídas.

Há, também, relatos a dizer que tripulantes europeus de navios mercantes e de guerra habitualmente jogavam partidas de futebol, uma vez que desembarcavam no litoral brasileiro. Frente à resistência da princesa Isabel de Orleães e Bragança, foi realizada uma partida em 1878 que não teve continuidade, não sendo o desporto disseminado nesta época, pois, contam que os europeus levaram a bola de futebol.³⁸

Charles Miller era filho de um escocês e uma mulher de origem inglesa, nasceu em São Paulo no dia 24 de novembro de 1874. Viajou para Hampshire, em Inglaterra aos 9 anos de idade, indo para lá estudar e acabou por aprender a jogar o futebol, o rugby e o críquete. Destacou-se, aos seus 17 anos, como jogador de futebol e foi o jogador que marcou mais golos da sua cidade em Southampton, em Inglaterra – ao marcar 41 golos em 25 partidas pela sua equipa, o Banister School.

³⁷ GUTIERREZ 2001, p. 6.

³⁸ VON GROLL 2018, p. 56.



Ilustração 26: Campo de futebol próximo a fábrica.

Fonte: <http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>



Ilustração 27: Charles Miller.

Fonte: <https://metaforafc.wordpress.com/2014/04/01/momentos-que-mudaram-o-futebol-charles-miller-embarca-com-duas-bolas-na-bagagem/>

Miller retornou ao Brasil em 1894, para trabalhar na Railway Company (Companhia Inglesa de Ferrovias) em São Paulo, quando só havia um clube na cidade – o São Paulo Athletic, fundado pela colônia britânica em 1888, que oferecia a prática do críquete.³⁹

Os funcionários da companhia São Paulo Railway começaram a praticar o desporto por sua insistência e propaganda. O esforço e incentivo de Miller conseguiu a realização da primeira partida de futebol no Brasil, no dia 22 de abril de 1895, em Várzea do Carmo, São Paulo. As equipas eram constituídas por ingleses radicados na capital Paulista, sendo sua equipa vencedora sobre a equipa da Companhia de Gás por 4 a 2.

O Velódromo de São Paulo, construído em 1875, era destinado para as corridas de ciclismo, mas, seria este o primeiro e mais antigo estádio de futebol brasileiro da história – sendo reformado em 1902 para ser campo de futebol e palco de memoráveis partidas.

Miller trouxe de Inglaterra duas bolas de futebol da marca Shoot, equipamentos, um manual de regras e toda a sua vasta experiência como jogador. A difusão do desporto no Brasil aconteceu como no país britânico, pela maioria trabalhadora da classe operária. Os jogadores de críquete, Charles convenceu a começar a jogar o futebol. Foi ele, também, que inventou o drible e o passe de calcanhar, com sua capacidade de enganar o adversário. O fato de ser um dos principais fundadores do campeonato paulista (do estado de São Paulo), foi o campeão da primeira competição pelo São Paulo Athletic Club, em 1902 e, foi o melhor marcador com 10 golos em 9 partidas. Os anos de 1903 e 1904 sagrou Charles Miller novamente campeão, pela mesma equipa, permanecendo nela até 1910, quando encerrou sua carreira de jogador. Continuou no desporto como árbitro, por mais alguns anos, vindo a falecer aos 82 anos de idade, encoberto de glórias pelo seu importante papel de trazer o futebol moderno da Inglaterra para o Brasil, em 1953.⁴⁰

António Casemiro da Costa, O “Costinha”, foi um brasileiro que esteve a ajudar Charles Miller e a Hans Nobbing a disseminar o futebol no Brasil, sendo o idealizador, ao retornar da Suíça, da primeira Liga do desporto – a Liga Paulistana de Foot Ball. Tornou-se, também, o primeiro grande capitão da equipa do Sport Club Internacional de São Paulo e foi ele o mentor da entrega de uma Taça ao clube campeão.

³⁹ VON GROLL 2018, p. 56.

⁴⁰ id.



Ilustração 28: Equipa do Sport Club Internacional de São Paulo.

Fonte: <https://medium.com/%C3%A0s-margens-lamacentas-do-nicolau-alayon/quando-o-campeonato-da-cidade-virou-o-campeonato-paulista-682149f3154e>



Ilustração 29: António Casemiro da Costa.

Fonte: <https://refnews.wordpress.com/2018/05/15/conheca-os-grandes-arbitros-do-futebol-brasileiro/>

A inspiração da Liga deu-se em 14 de dezembro de 1901, em São Paulo, e, a seguir a uma reunião, por aclamação, Casemiro viria a ser o presidente. O acordo feito naquele tempo, para a sobrevivência da Liga, seria de que a metade da arrecadação da renda dos jogos era para a Liga e a outra metade para os clubes e os bilhetes foram vendidos com valor de 2 mil réis (o equivalente a um salário médio de um operário fabril) para as cadeiras e para a arquibancada geral o preço era de 1 mil réis.

As histórias são contadas pelos historiadores e conhecedores, que dizem ser o futebol praticado no Brasil antes de Charles Miller. Contudo, ele ainda é reconhecido como o pai do futebol brasileiro, a quem é atribuído o papel de criador do futebol moderno.

A história da CBF e do Brasileirão

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) foi criada em 1914, que depois passou a chamar-se Confederação Brasileira de Futebol (CBF), enfrentando diversos problemas desde o momento de sua fundação até os dias de hoje, passando por vários momentos políticos brasileiros, como pelas ditaduras políticas de 1930 a 1945 e de 1964 a 1985.

A Campeonato Libertadores da América ou Taça Libertadores da América, maior competição de futebol da América do Sul, até 1959 era disputada sem nenhuma representação brasileira – já que não havia competição nacional dentro do país, ano que a CBD criou a Taça Brasil, cujo primeiro vencedor foi o Bahia, com as cinco edições seguintes premiando o Santos – equipa paulista do Pelé, como campeã da Taça.

A Taça Brasil foi a competição que originou o Campeonato Brasileiro e foi criado em 1967 com o nome de Torneio Roberto Gomes Pedrosa, popularmente conhecido como Robertão, a mais importante competição brasileira, dela saindo os dois primeiros representantes para a Taça Libertadores da América nos anos de 1965 e 1966, com as equipas que foram campeã e vice-campeã da competição. A Taça Brasil foi substituída pelo Campeonato Brasileiro de Futebol em 1971, mais conhecido como Brasileirão e, em cada edição, o campeonato terminava com uma série de partidas decisivas, entre as equipas mais bem colocadas e estas definiam o campeão nacional, logo, definiam também os representantes nas competições sul-americanas.

A partir de 2003 o Brasileirão passa a ter o sistema de pontos corridos, que significa que a equipa mais bem pontuada ao final da competição, após ter enfrentado todas as outras, em rodadas de

ida e volta, era sagrado o campeão, sendo os últimos colocados rebaixados para a categoria inferior. O futebol brasileiro, assim como o mundial, sofreu inúmeras mudanças durante o passar dos anos e, mesmo assim, o Brasil conseguiu conquistar o pentacampeonato mundial, sendo considerado o dono do desporto pelo mundo afora.

Eventos desportivos no Brasil

Jogos Olímpicos de 2016 conhecidos oficialmente como os Jogos da XXXI Olimpíada, mais comumente Rio 2016, provocou uma série de críticas dos conhecedores do assunto urbanístico. Atestam pesquisadores, movimentos sociais e moradores ouvidos pelos repórteres voltados ao assunto, que as modificações urbanas para receber eventos de proporções internacionais, em muitos casos são usadas como oportunidade de impor um tipo de reurbanização que não carrega o espírito de inclusão dos desportos em geral. A Olimpíada no Rio de Janeiro mostrou como que os modelos de reordenamento urbano estavam baseados em priorizar a especulação urbana, dirigida para ganhos financeiros ao invés de melhorar a qualidade de vida de seus ocupantes, tornando a cidade mais excludente, não priorizando a maioria da população, sua mobilidade em transportes de massa e de soluções sócio-ambientais que visassem a sustentabilidade.

“As moradias, empregos e vidas estão em risco ou foram perdidas num processo truculento de segregação” como relata o urbanista e professor do Instituto de Pesquisa e Planeamento Urbano e Regional (Ippur-UFRJ), Carlos Vainer, que caracteriza como *“cidade de exceção”*, numa referência à suspensão de direitos e garantias constitucionais no âmbito dos locais escolhidos para as obras.⁴¹

Muitos entrevistados, segundo a Kantar Consultoria, disseram acreditar na possibilidade de um legado positivo da Olimpíada no Rio de Janeiro. Entre as principais expectativas para o futuro, estavam o reaproveitamento das estruturas olímpicas (62 por cento), a disseminação da cultura nacional (46 por cento) e a ampliação e melhoria dos aeroportos cariocas, como o Galeão (45 por cento) e o Santos Dumont (32 por cento). Em uma pesquisa com arquitetos e urbanistas, a mesma consultoria percebeu que um bom legado, na visão desses profissionais, seria a requalificação das áreas e um incentivo a um novo tipo de ocupação, além da transformação da mobilidade urbana. Arquitetos e urbanistas sabem que essas mudanças positivas só serão sentidas no médio e longo prazo, após uma adaptação social e económica nos locais e na cidade como um todo, o que pode demorar a aparecer.

Originalmente o Estádio do Maracanã poderia ter sido construído no bairro de Jacarepaguá, mas, a área escolhida estava em uma arena destinada à corrida de cavalos no bairro do Maracanã. Ao longo do tempo, no entanto, o estádio passou a assumir caráter de espaço multi-uso ao receber outros eventos como espetáculos e partidas de outros desportos, como o voleibol em uma oportunidade. As últimas reformas ligadas ao Estádio, que incluíram a construção de instalações desportivas, reforma dos equipamentos, infraestrutura no campo da mobilidade como a modernização e expansão do metro, construção de corredores de autocarro e de sistemas de transporte urbano, obras viárias e reformas de aeroporto e ocasionou que pelo menos 4.120 famílias foram removidas de suas comunidades e 2.486 foram ameaçadas de remoção. A urbanista e professora da Universidade de São Paulo (USP), Ermínia Terezinha Menon Maricato, citou o exemplo do Porto Maravilha, projeto de requalificação da região portuária do Rio de Janeiro, como um emblema dessa cidade-espetáculo que nega a tragédia urbana, varrendo para as margens da cidade tudo o que não cabe no mercado imobiliário – em desvantagem na disputa pelo espaço urbano, há um outro projeto de cidade, mais humana, saudável e solidária, destinada às pessoas, em que o interesse público falaria mais alto.⁴²

⁴¹ VAINER 2012, p. 1.

⁴² VIEIRA 2000, p. 1.

Os locais na área do Parque Olímpico do Rio fazem parte de uma ampliação do Complexo desportivo, na *Cidade dos desportos* na zona oeste do Rio, na região da Barra da Tijuca. O complexo incluiu nove espaços desportivos na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde sete deles são estruturas permanentes e a Arena Carioca 3 deveriam se tornar uma escola de desportos, outros seis locais inicialmente destinados a fazer parte do Centro Olímpico de Treinamento. Uma parte da *Cidade dos desportos*, que foi construída para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2007, reutilizada no composto Parque Aquático Maria Lenk, Velódromo Olímpico do Rio e a Arena Olímpica do Rio, que no ano seguinte foi privatizada, tornando-se a HSBC Arena.

O centro histórico da cidade, 5 quilómetros quadrados de área foi revitalizado no chamado projeto "Porto Maravilha", que tinha a responsabilidade da reestruturação da zona portuária do Rio de Janeiro, para fazer frente a crescente atratividade do centro da cidade e melhorar competitividade da cidade na economia global. A reestruturação urbana foi em 700 km de rede de abastecimento de água, saneamento, drenagem, eletricidade, gás e telecomunicações; 4 km de túneis; 70 km de estradas; 650 km² de calçadas; 17 km de ciclovias; 15 mil árvores e três estações de tratamento de esgoto.

O Estádio Jornalista Mário Filho, Maracanã, depois de abandonado durante meses, foi cuidado pelo clube Flamengo, que fez um acordo com uma empresa de obras, a Odebrecht, para fazer todos os reparos para que o estádio ficasse em condições de receber jogos novamente e reabriu suas portas em março de para o Campeonato Libertadores da América de 2017, a população aprovou a iniciativa, comparecendo ao evento.

Características do estádio brasileiro

A quantidade de estádios pelo território brasileiro é reflexo da importância dada ao desporto por sua sociedade, sendo da cultura brasileira a ideia de que a grandiosidade de uma região é dada por ter um estádio de futebol de seu estado ou clube, onde cada equipa ou clube deve ter o seu próprio estádio – com suas próprias características, particulares e típicas, se opondo ao estádio dos adversários. Paralelamente, em outros países, o estádio cumpre o papel de funcionalidade para atender a várias equipas de uma região, não servindo como espelho da grandiosidade de sua localidade.

A casa da equipa é parte fundamental na cultura do futebol brasileiro, mesmo quando há estádios para atender a mais de uma equipa de alguns lugares do Brasil. Porém, em projeto, sempre houve o espaço para uma discussão de busca por uma independência, como no caso do estádio do Maracanã, no estado do Rio de Janeiro e do estádio do Mineirão, no estado de Belo Horizonte.

Relacionar os estádios brasileiros com as igrejas na Idade Média – seu simbolismo, poder e importância, os estádios apresentam muitas semelhanças com as igrejas medievais, ao determinar regiões e atrair um número enorme de turistas que lá vão visitar com o objetivo exclusivo de conhecer suas instalações. O turismo desportivo aumenta a cada competição e exhibe, por meio do desporto, toda as riquezas da cidade ou país, podendo ser verificado pela disputa acirrada entre as cidades para a escolha da sede de uma próxima Olimpíada ou Campeonato do Mundo.⁴³

Os estádios brasileiros podem ser divididos em duas categorias, de propriedade pública e de propriedade privada, sendo que os públicos possuem a característica de serem centros de preparação física prevista por Gustavo Capanema em seu programa de desenvolvimento do homem moderno pela prática da Educação Física, não se restringindo à prática do futebol, e por isso, muitas das vezes é composto por todo um complexo desportivo.

⁴³ VIEIRA 2000, p. 1.

Os estádios públicos foram construídos a partir da Era Vargas (época em que o presidente da república era o senhor Getúlio Vargas) e tem por norma uma estrutura formal aberta até os anos 50, como o caso do estádio do Pacaembu, em São Paulo e do Fonte Nova, em Salvador. Após os anos 50, estes estádios passaram a ter uma estrutura fechada, o caso do Maracanã no Rio de Janeiro, do Mineirão em Belo Horizonte, do Vivaldão em Manaus e do Serra Dourada em Goiânia.

Já os estádios particulares, em sua maior parte, tem a característica de atender ao futebol, apesar de alguns serem projetados para atender algumas outras atividades olímpicas. E estes, posteriormente, não se adaptaram às normas exigidas pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF – International Association of Athletics Federations) e destacaram a sua identidade à prática do futebol.

A estrutura formal dos estádios, por norma, também era aberta até os anos 50, nos casos dos campos de Laranjeiras e de São Januário, ambos no Rio de Janeiro; do Parque Antártica em São Paulo e do Estádio Independência em Belo Horizonte.

O impacto do Maracanã fez surgir estádios com maior capacidade de adeptos e com a estrutura formal fechada por norma, como os estádios Olímpico e Beira-Rio em Porto Alegre, do Morumbi e Canindé em São Paulo e do Couto Pereira em Curitiba. Poucos são os estádios brasileiros que reúnem condições de sediar competições no padrão FIFA e, em escala regional, muitos deles dão preferência para o uso do próprio estádio do clube para obter o maior lucro possível de renda e para enfatizar a sua identidade.

Estudo de caso: Maracanã

Estádio do Maracanã faz parte do chamado “Complexo do Maracanã” que também possui um conjunto de equipamentos públicos situados no mesmo quarteirão, no bairro do Maracanã, na Zona Norte carioca. O início da obra do complexo tem a data de 1948, terminando em 1965, incluindo o ginásio do Maracanãzinho, o Estádio de Atletismo Célio de Barros e o Parque Aquático Julio Delamare. Somados ao Complexo do Maracanã, alguns prédios da Escola Municipal Friedenreich, do antigo Museu do Índio e os prédios que eram ocupados por órgãos do Ministério de Agricultura. A sua inauguração deu-se em 1950, antes do término das obras, sendo o Maracanã projetado inicialmente para receber 150 mil pessoas, números que foram superados em vários eventos, recebendo até mais de 190 mil pessoas.

Muitas reformas aconteceram para atender as exigências da FIFA, possibilitando a competição do Mundial de Clubes de 2000. Mais tarde, foram feitas outras grandes mudanças para os Jogos Pan-Americanos de 2007, com resultados mais surpreendentes, como a colocação de cadeiras no setor denominado de “geral”, alterando o espaço, cujo preço era bem popular e o jogo era assistido de pé.

O “Novo Maracanã”

A FIFA, com seus critérios bem definidos em documentos, publicou que o Brasil seria a anfitriã do Mundial de 2014, iniciando uma corrida para se montar o projeto com as modificações necessárias, tudo acontecendo logo depois do término dos jogos Pan-Americanos. As cidades teriam que adaptar seus estádios para poder receber a todos e as mudanças que teriam que acontecer no Complexo do Maracanã, para cumprir a lista de exigências, trouxe muito conflito com os usuários das áreas do Complexo – deveriam demolir prédios de usos variados, como o espaço de atletismo, o parque aquático, uma escola e um museu dedicado ao povo indígena Aldeia Maracanã.

As muitas exigências incluíam a construção de espaços para estacionamento, um centro comercial, para que se tornassem opções de investimentos para a iniciativa privada, tornando necessário a desocupação das áreas citadas. O governo do estado queria atrair o dinheiro privado para que pudesse cuidar dos custos da manutenção de todo equipamento, mesmo que a capacidade de ocupação do Novo Maracanã ficasse reduzida para 79 mil espetadores.

A colocação de uma cobertura de membrana tencionada, a reconstrução total das arquibancadas, o aumento da área de camarotes e áreas VIPs e a separação do público em um número maior de setores estavam na lista das mudanças requeridas. Outras mudanças seriam nos vestiários, salas de imprensa, banheiros públicos, e demais serviços. O rebaixamento do relvado, a drenagem teve alteração no seu sistema e sua capacidade aumentada.

A consequência das alterações feitas chegou no preço dos ingressos, que subiu muito além do que o povo imaginava, mudando o perfil do frequentadores do Maracanã. O público mais pobre se distanciou do espetáculo neste local, sendo difícil para esta população pagar o novo preço, trazendo muitas críticas de conteúdo social nos veículos de comunicação.

O entorno do estádio

A localização do Estádio do Maracanã tem variadas opções de transportes públicos de grandes contingentes, como ferrovias de comboio e metro com suas estações que é bem perto, como a distância ao Centro da cidade é de uns 15 minutos em transporte urbano. A favela da Mangueira, localizada ao norte, fica separada dos bairros de classe média pelos trilhos da linha férrea, onde também se localiza e cresce um dos eixos rodoviários mais significativos da cidade, com avenidas amplas que unem o Centro à Zona Norte. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com seu campus, parte da favela Metro-Mangueira que permaneceu no local, pertencem ao entorno do Maracanã, como também a favela da Mangueira e outros conjuntos habitacionais para a população de baixa renda, que se localizam do outro lado da via férrea.

Impactos sociais e urbanísticos da reforma do Maracanã

Muitas são as críticas feitas sobre o que o Campeonato do Mundo deixaria como benefício para a população, como também se discutia a importância e efeitos económicos advindos das Olimpíadas no Brasil. O ideia que o governo, em suas esferas estadual e federal pretende passar é que o imenso investimento iria retornar em benefício para a população, de acordo com o resultado dos mega eventos que iriam acontecer. O efeito, como consequência destes investimentos gigantescos, seriam “legados”, como reflete Novais e Soares (2011), quando escreve que *“A noção de legado indicaria que os esforços e vultosos recursos empregados garantem efeitos benéficos perenes em diferentes áreas (desportiva, segurança pública, urbanística, entre outras). Supõe um gasto público objetivado, portanto, mensurável, ou seja, que pode se distinguir do argumento mais abstrato (dinamização da economia local) por seu grau de elaboração e acuidade”*.⁴⁴

A palavra *legado* é usada para dar um efeito de grandiosidade no resultado de algum projeto que demanda muito investimento, na ideia de que possa trazer algum benefício a um individuo ou grupo de pessoas, fazendo com que a crença neste resultado confirme a certeza deste investimento como uma ação positiva, evitando conflitos sociais, alterando a percepção da realidade vivida socialmente. Assim, o legado é usado como estratégia para se conseguir utilizar o espaço urbano em projetos de interesse dos investidores, orientando quais aspetos querem

⁴⁴ NOVAIS et altri 2011, p.1.

colocar em evidência, reduzindo o choque que poderia causar se não fosse utilizado, possibilitando tomar posse do espaço que pertence ao público sem muita chamar atenção para o fato.⁴⁵

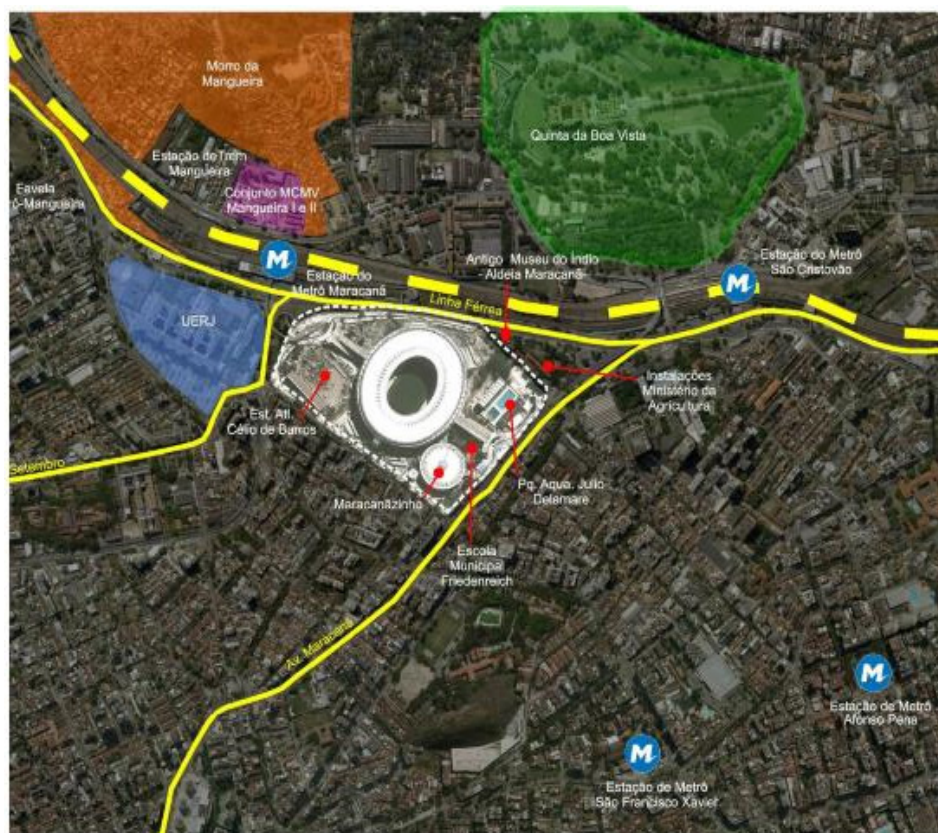


Ilustração 30: Maracanã e elementos do entorno.

“A REFORMA DO ESTÁDIO DO MARACANÃ PARA A REALIZAÇÃO DACOPA DO MUNDO 2014: IMPACTOS SOCIAIS E URBANOS” por Fabricio Leal de Oliveira, Fernanda Ester Sánchez García, Giselle Megumi Martino Tanaka, Rosane Rebeca de Oliveira Santos e Janaína Bezerra Pinto.

“É essa orientação metodológica que irá informar a análise e que permitirá a identificação de relações gerais ou específicas entre os mega eventos/projetos com os processos de reprodução e apropriação social do espaço urbano. Essas relações frequentemente são percebidas como “impactos” e podem ser lidas a partir de diferentes ênfases, conforme o aspeto que se pretende iluminar”⁴⁶

3.3 O caso português

O momento exato em que a bola foi jogada pela primeira vez em Portugal não é preciso, alguns historiadores afirmam que foi no ano de 1875, na freguesia de Camacha na Ilha da Madeira – na localidade da Achada, defendendo que foi onde aconteceu a primeira partida de futebol em Portugal. Contam que foi um jovem residente na Madeira, que estudava em Londres, o inglês

⁴⁵ OLIVEIRA 2015, p. 2.

⁴⁶ VAINER et al. 2012, p. 6.

Harry Hinton, teria sido o responsável por introduzir o Foot Ball em solo português, sem a preocupação com regras básicas.



Ilustração 31: Monumento na Camacha, que celebra o primeiro jogo de futebol jogado em Portugal em 22 de janeiro de 1890. Ilustração 32: Grupo inglês que jogou no Campo Pequeno, em 22 de janeiro de 1890, contra o «mixto» português.

Fonte: <https://www.zerozero.pt/text.php?id=10197>

Fonte: <https://www.zerozero.pt/text.php?id=10197>

Passados 13 anos, num domingo à tarde, na Parada de Cascais, num jogo organizado por Guilherme Pinto Basto, o que se denominou ensaio – uma gíria usada na época, para a troca de passes com a bola dos irmãos Eduardo e Frederico Pinto Basto, trazida da Inglaterra. O ensino das regras iniciais para os amigos, nestes ensaios, torna oficial a primeira vez que se jogou o futebol em Portugal continental. Porém, é considerado de fato, o primeiro jogo jogado em 22 de janeiro do ano seguinte, no Campo Pequeno em Lisboa, mais uma vez pelas mãos dos irmãos Pinto Basto, quando a equipa da casa portuguesa jogou e venceu contra a equipa inglesa – efetivando o sucesso da estreia.

Guilherme Pinto Basto é considerado o responsável por fundar o Clube Internacional de Foot-Ball (CIF), em 1902, como seguimento do extinto Foot-Ball Club Lisboense (1892), juntamente a seus amigos, adeptos do jogo praticado por um grupo da elite local. O clube de Lisboa já havia enfrentado o Foot-Ball Club do Porto a 2 de março de 1894, no Campo Alegre, na disputa pela Taça D. Carlos I em seu primeiro jogo de futebol entre equipas de Lisboa e Porto, na qual a vitória foi lisboeta.

A CIF teve Carlos Villar, oficial da Armada, nascido a 18 de Fevereiro de 1874 como seu primeiro Presidente, participando desde os primórdios com os irmãos Pinto Basto nos vários grupos que surgiram e que são as verdadeiras raízes do clube - nomeado Club Lisbonense logo em 1892.⁴⁷

Foi em 1924 que o CIF resolveu abandonar as competições oficiais para preservar o ideal olímpico, em defesa do desporto amador que presidira à sua fundação. O clube seguiu o seu caminho praticando múltiplas modalidades desportivas, liderando mesmo algumas delas, e hoje é referência do desporto amador no país. Durante o decorrer dos anos, o CIF manteve um torneio interno disputado por equipas de associados e no ano de 1924 participaram nove equipas. Atualmente são dezasseis equipas que compõe seu quadro, algumas com cerca de sessenta anos de existência e, todos os anos, cerca de 500 associados em média, participam ativamente nas atividades que são organizadas pela secção de futebol – incluindo o torneio principal da Taça e Supertaça.

⁴⁷ CIF 2018, p. 1.

Carlos Villar foi um grande entusiasta do desporto em geral e, em especial, do futebol, devendo a ele os primeiros Estatutos do CIF, aprovados em Assembleia Geral de 20 de Outubro de 1911. A questão do conflito com a Inglaterra afetou todos os setores, incluindo o dos desportos - assim como outros, o futebol teve suas dificuldades após o Ultimato Inglês de 1890. A reação do povo e a revolta republicana que havia falhado a 31 de janeiro de 1891 no Porto, deitaram as suas sementes para o descontentamento anti-britânico.⁴⁸

O desporto espalhou-se pelo país lentamente através dos novos clubes, associações e pela prática nos liceus e colégios privados e ao final do século, já existiam associações e clubes nas principais cidades do país. Alguns dos mais famosos eram o Clube Lisbonense, o Carcavelos, o Braço de Prata, o Real Ginásio Clube Português, o Estrela Futebol Clube, o Futebol Académico, o Campo de Ourique, o Oporto Cricket, o Sport Clube Vianense e o Ginásio Clube Português. Outra equipa que marcou a história do futebol em Portugal foi a do Foot-Ball Club do Porto, primeiro a nascer, em 1893 e teve uma existência muito breve, esquecido por algum tempo até mesmo pelos próprios portistas (a maioria pensou por muito tempo que a fundação do clube havia sido em 02 de agosto de 1906).

O primeiro clube português a jogar no estrangeiro foi o CIF, que jogou na capital espanhola em 1907 e venceu o Madrid Foot-Ball Club – conhecido atualmente como Real Madrid e, em 1908, com a junção de um grupo de 24 ex-Casa Pia com o GS Benfica fundaram o Sport Lisboa e Benfica. Lembrando que antes desta fusão foi criado o Sporting Clube de Portugal, em 1906, por Visconde de Alvalade e seu neto José de Alvalade. O futebol ficava cada dia mais popular, os confrontos ganhavam mais adeptos e atenção da sociedade - fazendo surgir as primeiras competições, primeiro em Lisboa e depois no Porto, organizadas pelas associações locais.

A União Portuguesa de Futebol foi fundada em 31 de março de 1914, poucos meses antes do início da Primeira Guerra Mundial, pelos dirigentes das associações de futebol de Lisboa, Porto Alegre e Porto, que colocou o Dr. Sá e Oliveira como primeiro presidente a ter assento na Praça da Alegria, em Lisboa. Muito antes disso, a bola de futebol já estava nestas paragens, a começar timidamente, a conquistar a alma do povo português, ultrapassando os limites dos adeptos da elite. Os anos deram ao desporto oportunidade de se transformar em uma das maiores paixões nacionais, com o poder de se igualar ao tão tradicional fado.

A UPF tinha como missão a organização e gestão do futebol português por todo o território nacional, e um dos seus objetivos era que fossem criadas novas associações pelo país e conseguir organizar uma prova de alcance nacional. Fundamentado no modelo da Federação Espanhola, diferente das federações de França e Bélgica, a UPF não permitia que os clubes fossem filiados diretamente na Federação, teriam que ser previamente associados nas associações locais. O ano de 1926 foi marcante para Portugal, quando por meio de um congresso, a UPF alterava o sua denominação para Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e, na data histórica de 1934, o campeonato português foi instaurado em novos moldes: todos contra todos em duas rodadas.⁴⁹

A candidatura de Portugal, como próximo país sede do Campeonato Europeu em 2004, reuniu vários esforços do Governo, da Federação Portuguesa de Futebol, das Câmaras Municipais e de alguns clubes para concretizar este objetivo. A conquista deste objetivo gerou a remodelação de alguns estádios e a construção de outros, totalizando dez estádios espalhados pelo território. Este campeonato requereu imensos investimentos para ter condições de ser realizado, além de cumprir os requisitos mínimos e necessários exigidos pela UEFA para um evento grandioso, culminou na melhoria de acessos, agilizou a finalização de projetos de infraestruturas rodoviários, ferroviários e aeroportuários. A capacidade hoteleira aumentou enormemente e desencadearam-

⁴⁸ id.

⁴⁹ SILVEIRA 2018, p. 1.

se operações de rodeamento urbano, o país promoveu-se para o mundo e, de um modo geral, as cidades sedes em particular acolheram o evento.

O Estado português entrou em comparticipação financeira em obras de remodelação e construção dos estádios da Euro 2004, totalizando o investimento em cerca de 25% dos custos previstos em 2001 para tais projetos.

O estádio Municipal de Braga foi construído de raiz, em uma zona de expansão urbana para melhor aproveitar o terreno rochoso e acidentado e, se tornou o primeiro equipamento do Parque Urbano Norte (PUN) – projeto arquitetónico simplesmente singular. As bancadas são apenas laterais, com cobertura de betão sustentada por tirantes em aço que faz a junção das bancadas. A parte mais alta da rocha teve instalado um ecrã eletrónico de dimensões enormes, projeto único no uso das cores, predominantemente cinzento, e o contraste feito pelo verde do relvado e do vale no entorno, visível parcialmente das bancadas e a empreitada de construção civil esteve a cargo das empresas da região.

A construção do Estádio Municipal de Braga promoveu a abertura de uma nova avenida, chamada de Avenida do Estádio, que servia ao complexo desportivo e também o PUN, a seguir. O estacionamento público é a céu aberto, anexo ao recinto desportivo nas laterais norte e oeste, inclui 65 lugares de estacionamento subterrâneos para os veículos ligeiros e dois autocarros. Refletindo para mais, que o essencial reequilíbrio ambiental e de lazer do espaço urbano, o novo parque é percebido como a peça central de uma estratégia utilizada pela autarquia minhota de reduzir a distância do núcleo urbano e o Rio Cavado – projeto arquitetónico liderado por Eduardo Souto Moura.

O estádio Dom Afonso Henriques, no município de Guimarães, é propriedade do Vitória Sport Clube e foi remodelado para acolher dois jogos na fase final do Euro 2004, onde tiveram que ser feitos arranjos no estacionamento e nos exteriores das vias adjacentes e de acesso ao estádio, que encontra-se inserido na malha urbana existente. As bancadas receberam novas coberturas, requerimento da UEFA, com os custos e encargos da remodelação oferecidos pela Câmara Municipal de Guimarães que, por norma, a empreitada de construção civil ficou a cargo de empresas da região aos cuidados do arquiteto responsável Eduardo Guimarães.

É normal que a realização de tamanho evento desportivo implique em deslocação de muitas pessoas para dentro do país sede, oriundos de variados países, principalmente nos locais onde acontecem os jogos e em seu entorno imediato. Os estádios de Braga e Guimarães, onde aconteceram quatro partidas da fase final do Euro 2004, o percentual de espetadores estrangeiros recebidos foi de 90%, do total de 80.734 espetadores.

Os estudos de impacto económico, sobre a infraestrutura e eventos desportivos, indicam que os resultados são positivos para a economia local – decorrente da concretização destes eventos ⁵⁰ Naturalmente, a conclusão deixa de reconhecer os custos das oportunidades associadas aos projetos, de forma que, o investimento nos estádios, infraestrutura e no evento em si, talvez pudesse ser usado de uma outra forma ou em outros projetos públicos de cunho social, por exemplo, gerando outros benefícios para a população.⁵¹

⁵⁰ CHAPIN 2002, p. 1.

⁵¹ HUNTER 1988, p. 1.

Eventos desportivos em Portugal

O Euro 2004 foi o maior evento desportivo alguma vez organizado em Portugal, no qual a “ambição megalómana de construir tantos estádios, neste virar de Milénio, parece querer ser proporcional à influência que Portugal teve outrora para o Mundo (Descobertas no séc. XV)”.⁵²

A candidatura portuguesa ao Campeonato da Europa de 2004 e quais as infraestruturas construídas para esse propósito, que potenciou a construção, ou remodelação em alguns casos de dez estádios no país, em Braga, Guimarães, Porto (Bessa e Dragão), Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa (Alvalade e Luz) e Faro/Loulé. Os estádios possibilitaram depois a criação de novas acessibilidades e reorganização da malha urbana em alguns casos, consoante a necessidade de cada local. Foram projetados novos ícones para as cidades, onde os adeptos se reveem e identificam com os seus clubes de origem. A citar, apenas, quatro estádios importantes, que são exemplo na questão de impactar o seu entorno urbanístico. São eles, o Estádio Municipal de Braga, o Estádio do Dragão, o Estádio Municipal de Aveiro e o Estádio da Luz.

Estudos de caso

Estádio do Dragão ou Estádio das Antas, antigo estádio do Futebol Clube do Porto, na zona das Antas, na parte Oriental da cidade. Álvaro Domingues refere os principais conflitos existentes nesta área: carência de funções e espaços de referência, má articulação com os territórios confinantes, muito acidentada pela morfologia, presença de vazios e construções abandonadas (como indústrias desativadas e Matadouro Principal), barreiras criadas pelos nós rodoviários e ferroviários, bairros problemáticos contíguos e em geral, a presença de uma malha urbana labiríntica. O Plano das Antas surgiu quando acordou a construção de um novo estádio, que teria um papel fulcral no projeto urbano, que devido ao poder do futebol referido por Wang, tornou possível tamanha intervenção no território.

Projetado pelo Arquiteto Manuel Salgado/Risco, foi realocado na zona adjacente aos eixos viários principais da Via de Cintura Interna (V.C.I.), permitindo espaço para edifícios de habitação, abrindo alameda de ligação com a Avenida Fernão de Magalhães, encimada pela Igreja de Santo António das Antas e que faz o prolongamento do traçado do Bairro Antas. A zona Este é ocupada por indústria, a Norte, por áreas comerciais, sendo as restantes áreas predominantemente habitacionais. O complexo é resultado da forte modelação topográfica, que permite unir zonas desconectadas, criando uma nova centralidade e dinamização das Antas. O edifício do estádio acolhe várias funções, como um restaurante, uma clínica e um health center, também existe uma área comercial e na zona confluenta do estádio existe um centro comercial, um hotel e o pavilhão do Futebol Clube do Porto. A Alameda das Antas permite também um acesso facilitado à zona do estádio, para quem se dirige da zona Noroeste. Além dos transportes público, com autocarros e metro, acesso pedonal é muito fluido, sendo que o espaço público mistura-se com o anel de circulação pedonal do estádio, facilitando os acessos e o escoamento. Esta fusão com o espaço público fundamenta o facto de este estádio se inserir no conceito de estádio urbano híbrido, funcionando como dinamizador de uma parte da cidade.

No Estádio do Dragão, o projeto foi efetuado no sentido de criar um equipamento urbano que permitisse uma continuidade com a envolvente existente e projetada. O Estádio do Dragão é simultaneamente um complexo multi-funcional, que aliado à tipologia urbana já referida potencia a

⁵² ARRUDA 2009, p. 15.

regeneração da zona Oriental do Porto. O estádio urbano, do ponto de vista da interação com a cidade é a solução mais pró-ativa, criando um prolongamento do espaço público e podendo criar novas ligações.



Ilustração 33: Planta de implantação do Estádio do Dragão.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 54.

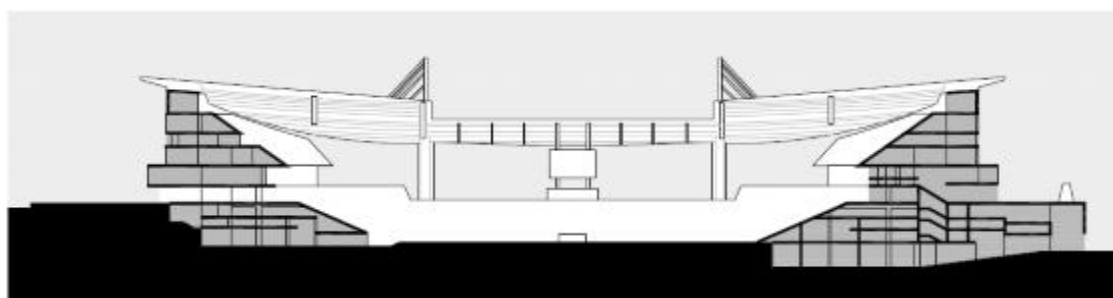


Ilustração 34: Corte esquemático da tipologia do Estádio do Dragão.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 55.



Ilustração 35: Planta do complexo desportivo do Estádio do Dragão.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 55.

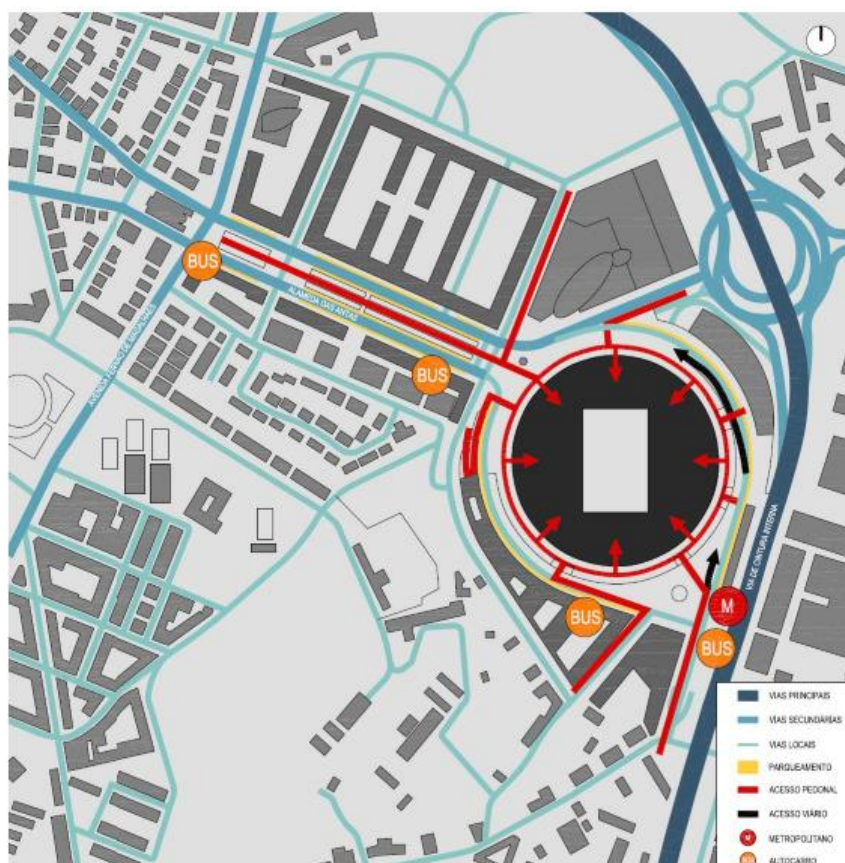


Ilustração 36: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio do Dragão.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 56.

O Estádio Municipal de Aveiro localiza-se na zona Este da cidade de Aveiro, numa área industrial, perto de Taboeira, caracterizada pelos grandes vazios existentes, apesar de conter alguns edifícios de cariz industrial. Na zona industrial existem algumas grandes superfícies comerciais, que servem a cidade de Aveiro. O estádio foi inserido num parque, onde planearam um complexo desportivo, agregado ao recinto destinado ao futebol. Existem estacionamento exterior, que serve convenientemente as necessidades do entorno e, também, estacionamento subterrâneo, para as viaturas do clube. O acesso pedonal é feito através da praça do estádio pois não há uma linha de transportes públicos de rotina, são disponibilizados autocarros nos dias de jogo e a grande distância que o estádio se situa do centro da cidade, afeta o uso do estádio e o seu retorno financeiro. Não se tira partido da mais-valia que a multi-funcionalidade poderia acrescentar mantém os encargos de manutenção elevados. A ideia de implosão do estádio, para a construção de um estádio menor juntamente com uma área comercial. Caracterizado como um estádio *ilha*, encontra-se na periferia da cidade de Aveiro, numa zona onde existem áreas inutilizadas, tornando este estádio isolado.

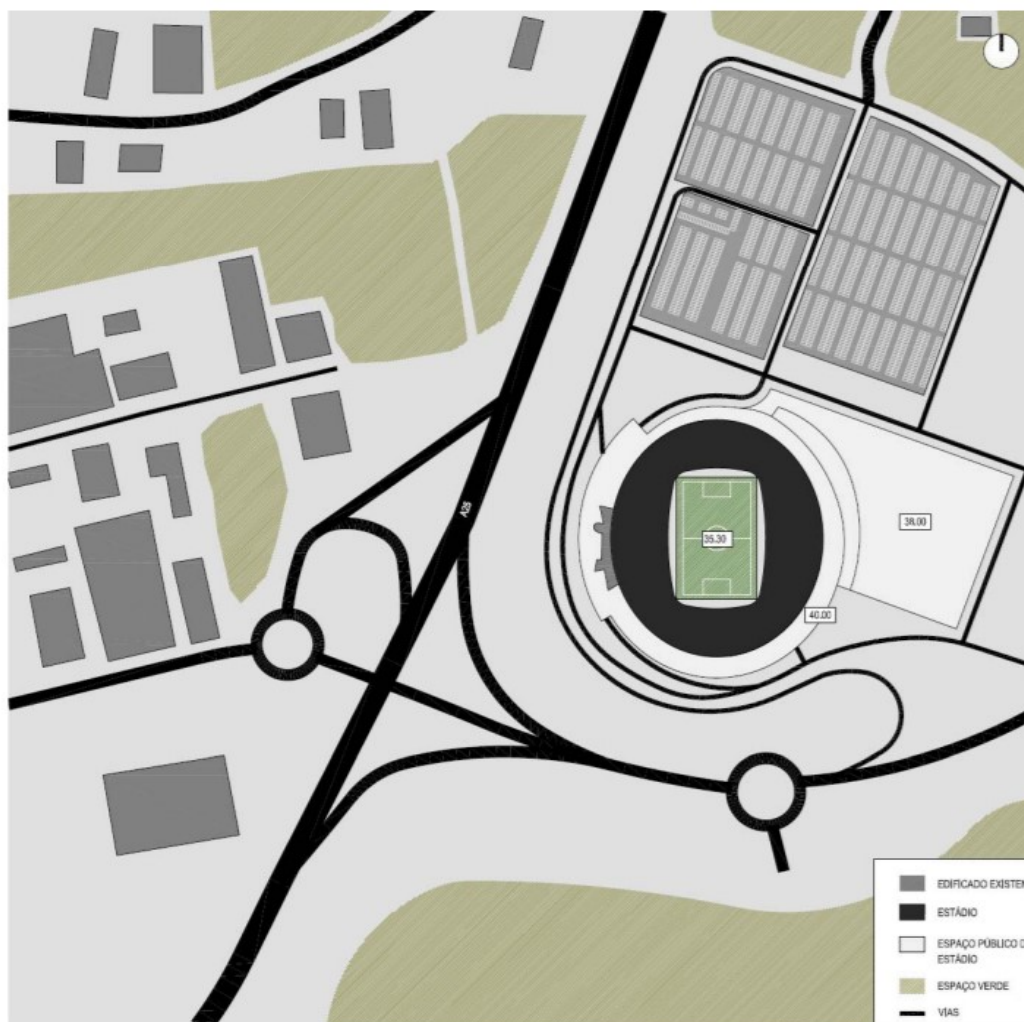


Ilustração 37: Planta de implantação do Estádio Municipal de Aveiro.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 58.

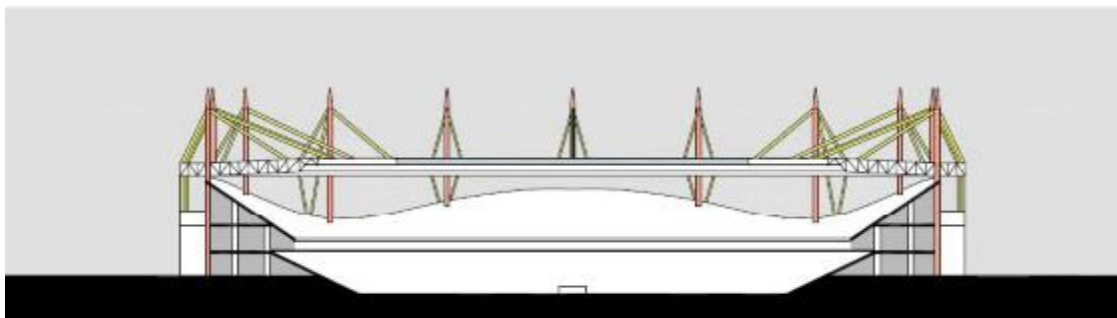


Ilustração 38: corte esquemático da tipologia do Estádio Municipal de Aveiro.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 58.



Ilustração 39: Planta do complexo desportivo do estádio Estádio Municipal de Aveiro.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 59.

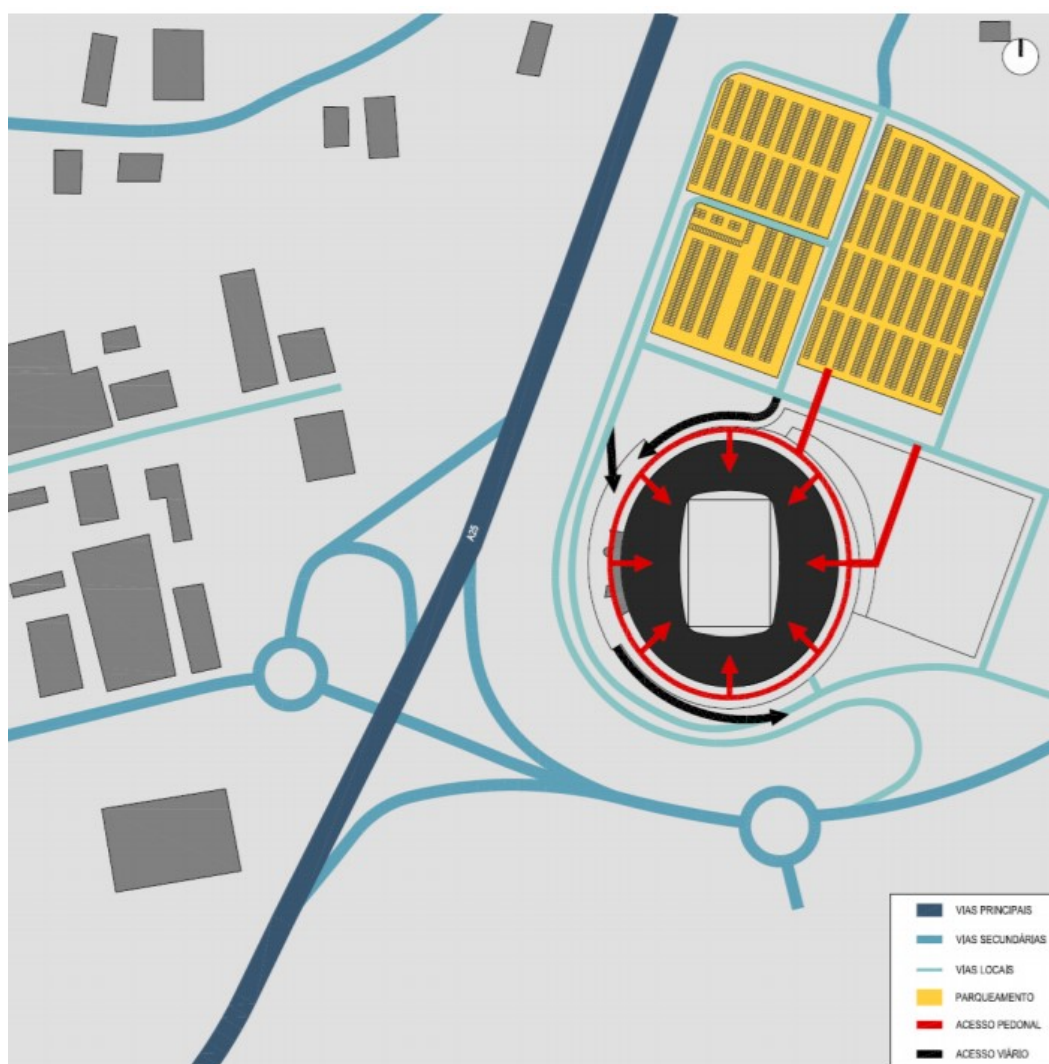


Ilustração 40: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio Municipal de Aveiro.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 60.

O Estádio da Luz foi projetado pela Populous, antes denominada Hok Sports. Encontra-se inserido na zona Norte da cidade de Lisboa, em Benfica. A Sul e a Este do estádio está o bairro do Alto dos Moinhos, uma zona de grande densidade habitacional, com edifícios de oito pisos, em média. Neste bairro existem também duas escolas. Na parte Noroeste do estádio existe uma das maiores superfícies comerciais em Portugal, o Centro Comercial Colombo. O edificado existente nas áreas próximas do estádio é bastante fragmentado, dificultando a continuidade nesta zona. O Estádio da Luz situa-se num dos quadrantes produzidos pelos dois eixos viários principais, a Segunda Circular e Avenida Lusíada. A convivência com as diferentes realidades dos outros quadrantes é reduzida, faltando sobretudo ligações que atenuem a marcação destes eixos viários. O estádio possui uma multi-funcionalidade que permite a ligação à cidade, pela oferta que possui, amenizando os problemas de inserção urbana. O complexo do estádio situa-se perto da intersecção da Segunda Circular com a Avenida Lusíada. Apesar da grande densidade de eixos viários à volta do estádio, o acesso ao estacionamento exterior e inferior não é facilitado. A rede de transportes públicos, tanto o metropolitano como o autocarro, serve bem a zona do estádio. O acesso pedonal ao anel exterior de circulação do estádio é feito por quatro entradas, mas apenas

duas foram projetadas para o acesso público, mostrando que as entradas inicialmente propostas são insuficientes, sendo um papel negativo na inserção urbana do estádio, e, na questão de veículos, revela a insuficiência da capacidade do estádio. O acesso viário ao estádio é complexo, apesar do grande número de vias existentes. A relação do estádio com a cidade é ambígua, porque o estádio não contempla ligações com as zonas envolventes, mas as diversas funções comerciais que contém, permitem a sua utilização e integração. As várias funções extra-futebol que o complexo apresenta, inserem este estádio no lote dos estádios híbridos.

O Estádio da Luz é um equipamento que, não criando muitas ligações com as áreas envolventes, tem um carácter multi-funcional, que aumenta o número de utilizadores. Contudo, a criação de ligações revela-se diminuta, tendo em conta a oportunidade proporcionada pela organização do Euro 2004. Comparando o Estádio da Luz com o Estádio do Dragão, situação mais semelhante devido às características da envolvente, conclui-se que a integração urbana do estádio podia ter melhor tratamento. Os estádios híbridos acrescentam à cidade novos usos, podendo ser bastante importantes, mas neste caso é o clube que mais lucra, sendo uma estratégia de rentabilidade financeira. O estádio híbrido, por estar obviamente associado à função, pode ser considerado ao mesmo tempo um estádio urbano, estádio ilha e estádio parque, não sendo dissociável dos mesmos, situação semelhante à do estádio ícone.

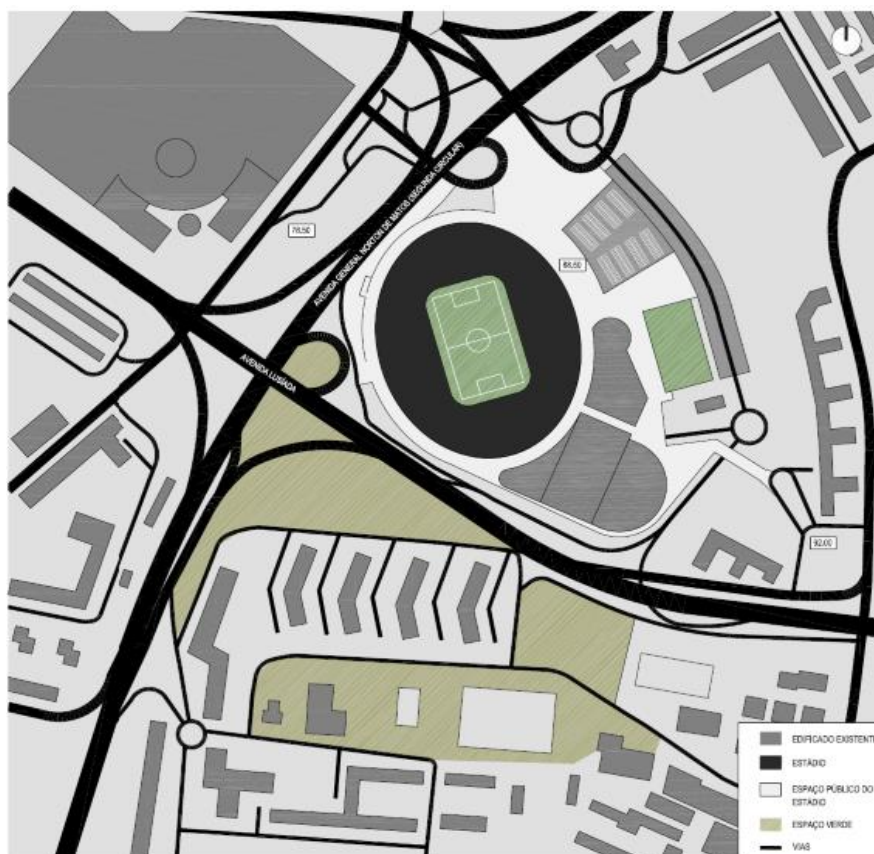


Ilustração 41: Planta de implantação do Estádio da Luz.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 62.

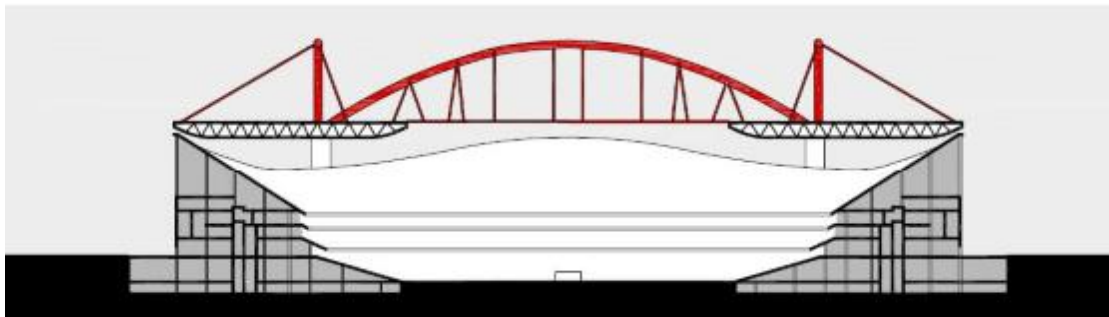


Ilustração 42: Corte esquemático da tipologia do Estádio da Luz.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 63.



Ilustração 43: Planta do complexo desportivo do estádio Estádio da Luz.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 63.

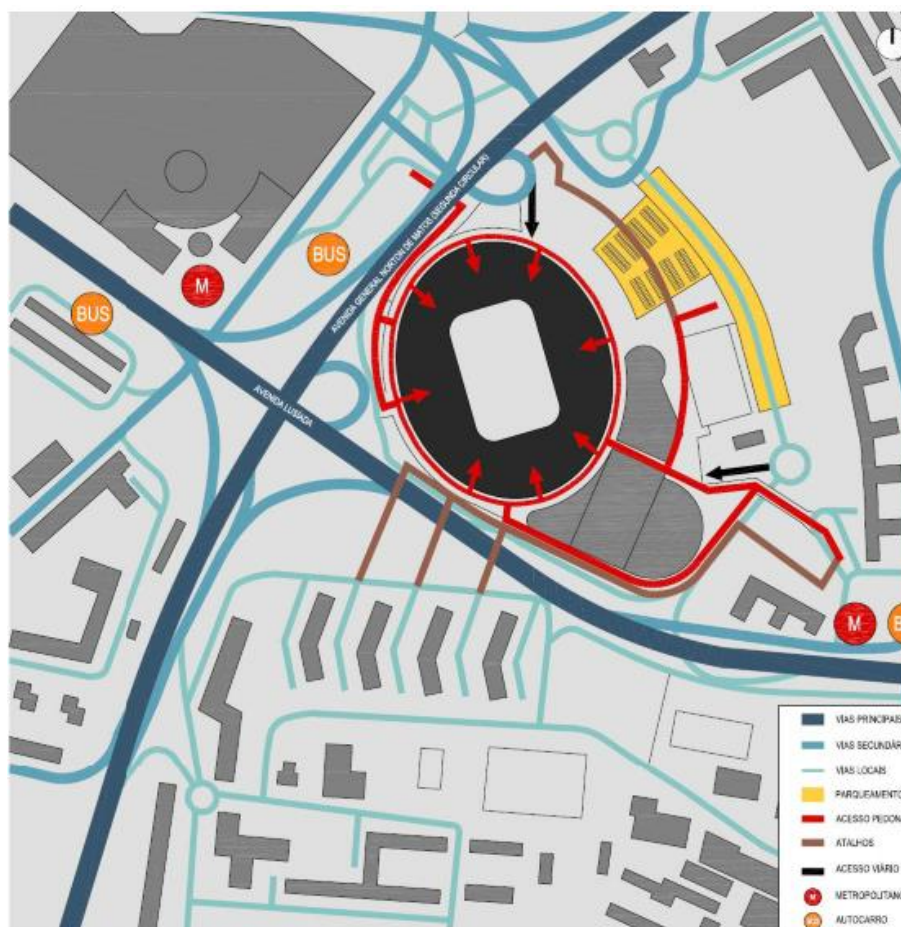


Ilustração 44: Planta de acessibilidades e estacionamento do estádio Estádio da Luz.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 64.

O Estádio de Braga, projetado pelo Arquiteto Eduardo Souto Moura, situa-se no Parque Desportivo de Dume, na encosta Norte do Monte Castro, na zona Norte de Braga. Junto ao estádio está incluídos um pavilhão desportivo e uma piscina olímpica. Na zona Sul do estádio localiza-se o Bairro da Misericórdia, com predominância de moradias e edifícios de habitação coletiva. A zona envolvente ao estádio é fundamentalmente constituída por espaços verdes, devido a inserção no Parque Desportivo, ficando a relação mais forte com a cidade apenas na zona Sul. Projetado para uma zona de futura expansão da cidade para Norte, papel muito importante na transição Norte-Sul, atenuando a diferença de cotas existente. A originalidade da solução adotada, tanto na forma, como na cobertura e inserção na envolvente, criaram um estádio ícone para a cidade de Braga. Existem visitas guiadas ao estádio de turistas, comprovando a mais-valia que do estádio. A topografia bastante acidentada dificulta a utilização do estádio enquanto equipamento público, a acessibilidade não é simples, não há um anel de circulação pedonal, contudo, esta característica é do projeto que permite a elevação desta obra a ícone da cidade. Localizada no limite Norte da cidade, numa área de ligação entre o Parque e uma zona de ênfase habitacional. Localizando nos arredores, faz a transição entre Braga e as áreas adjacentes, podendo permitir no futuro a expansão a Norte. O estacionamento é problemático por agora, devido à baixa densidade edificada na área envolvente. O estádio tornou-se um *ícone de*

excelência arquitetónica, como refere a Arquiteta Helena Roseta, por se tratar de uma referência para o município e cidadãos, beneficiando o desenvolvimento da cidade, da região e até do país.

O Estádio Municipal de Braga, tem preocupação no sentido de criar um estádio que estivesse bem integrado na paisagem envolvente, onde o projeto resultou num edifício iconográfico, melhorando o turismo na cidade, beneficiando o clube e o município. O estádio ícone, por ter a característica de reconhecimento simbólico, pode ser simultaneamente um estádio urbano, ilha, ou parque.

Como refere Borja⁵³, *“é necessário citar os grandes edificios especializados, como os centros comerciais, universidades, os grandes equipamentos culturais, as áreas desportivas (...) e os templos religiosos. Estes equipamentos podem gerar novo espaço público ou animar o que existe, ou pelo contrário, podem introduzir ruturas ou soluções de descontinuidade à rede urbana que debilitem o sistema de espaço público”*. É por isso notória a mais-valia que um equipamento como um estádio pode representar para uma cidade, devendo ser pensado na resolução do edifício em si, mas também no âmbito urbano, de modo a interagir com as diversas realidades da envolvente.

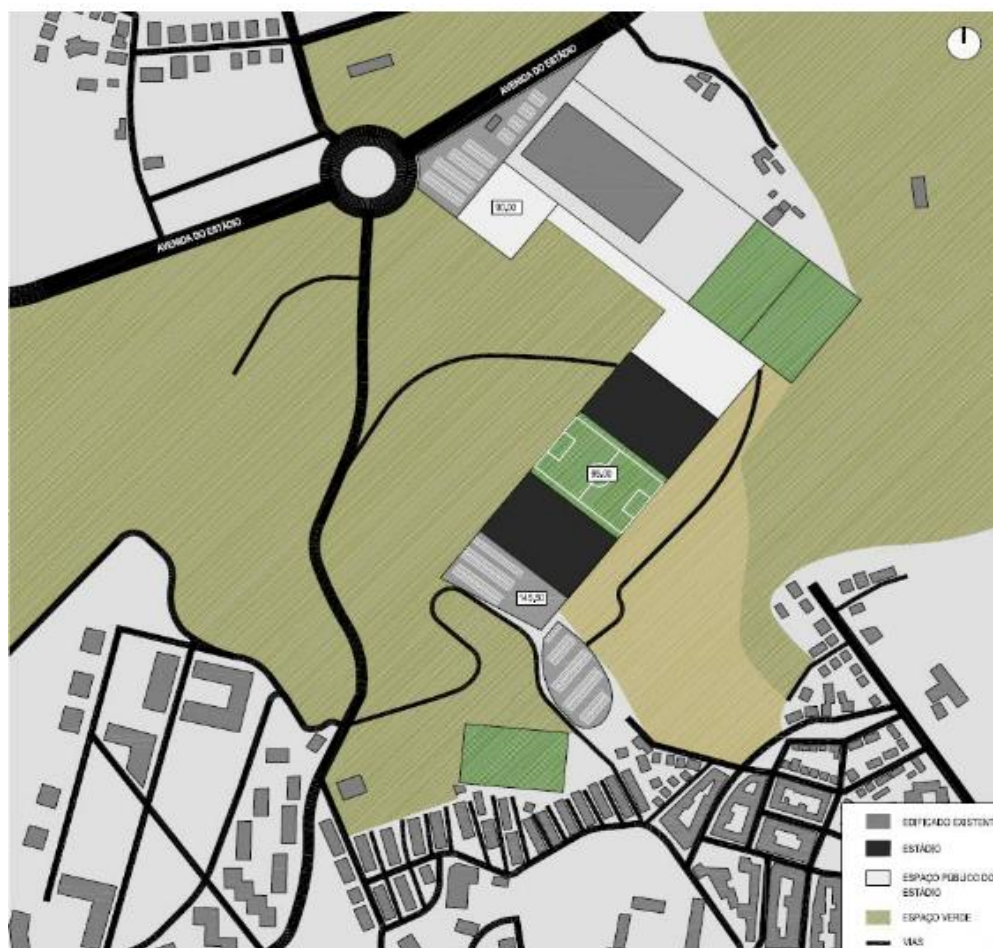


Ilustração 45: Planta de implantação do Estádio Municipal de Braga.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 49.

⁵³ BORJA 2001, p.1.

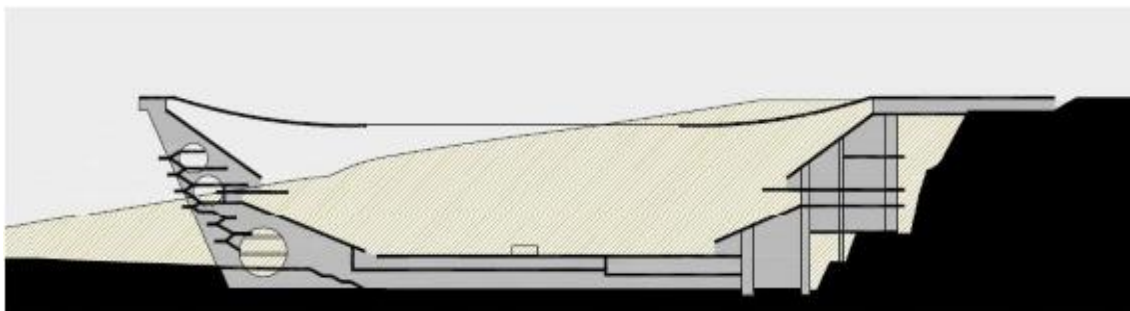


Ilustração 46: Corte esquemático da tipologia do Estádio Municipal de Braga.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 50.

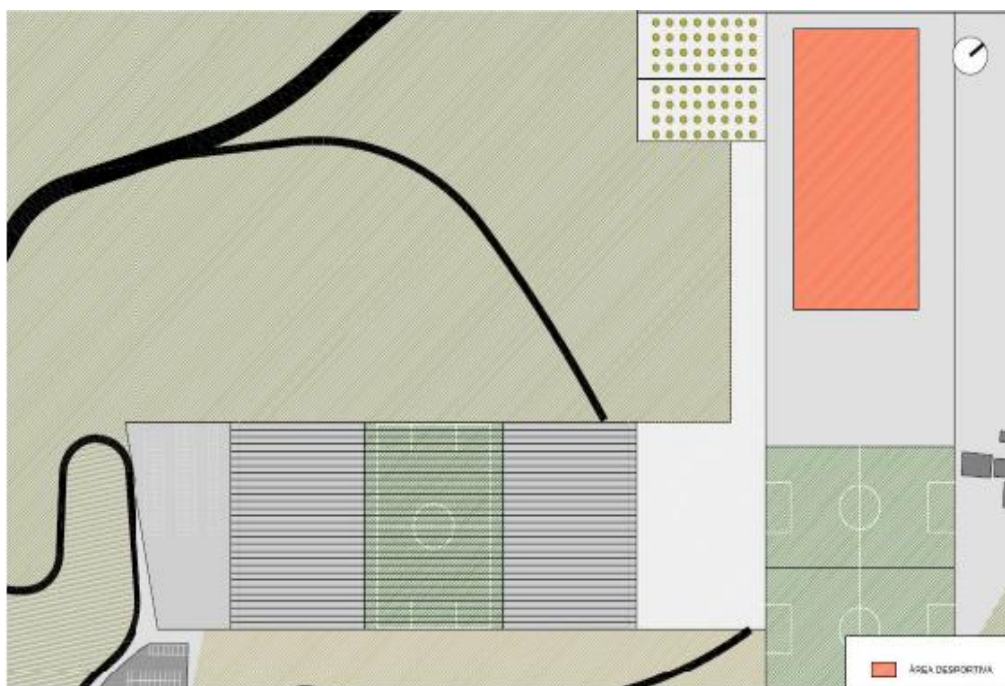


Ilustração 47: Planta do complexo desportivo do Estádio Municipal de Braga.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 50.

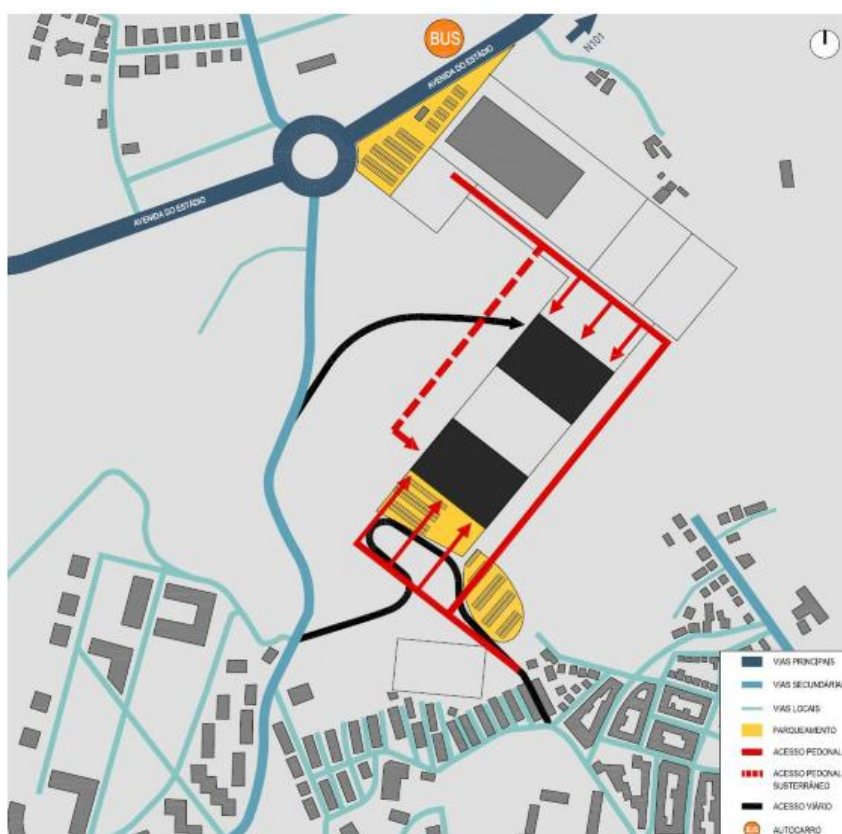


Ilustração 48: Planta de acessibilidades e estacionamento do Estádio Municipal de Braga.

Fonte: O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004 Dissertação de mestrado por Miguel Jorge Arruda. p. 51.

3.4 Impactos no tecido urbano

Os centros dos locais urbanizados, sempre foram os principais geradores e acumuladores de riqueza – bastando conhecer a história para constatar, já que agregam as massas populacionais, mobilizam mais projetos individuais e coletivos, propiciam maior produção e consumo de bens e serviços, destacando aqueles que inovam e valorizam o processo. Baseado nestes fatos, pode-se dizer que as cidades seguirão a ser, naturalmente, o foco das iniciativas empresariais mais bem sucedidas. As iniciativas empresariais, sendo lucrativas ou não-lucrativas, vão gerar oportunidades em carreiras, em vidas profissionais e familiares, assim como novas e diferentes formas de organização em rede.

Cada vez mais as cidades tem maior capacidade de se manter e os seus espaços naturalmente alargam-se para além dos seus limites geográficos previamente marcados. A nova gestão, com uma visão moderna das cidades, ficará mais complexa, obrigada a refletir o seu planeamento, antevendo o modo como serão capazes de atrair novas atividades e projetos.

Os poderes das cidades, com os novos tempos, precisarão reorganizar e refazer a nova definição de sua estratégia de desenvolvimento desportivo e, para fundamentar-se, serão necessários modelos contemporâneos, não haverá espaço para modelos antiquados com o poder do Estado centralizado. Nesta nova situação, de inserção global e nacional, as cidades precisam objetivar as suas intervenções e objetivos estratégicos para o desporto em função das análises pré-existent

de território, população, recursos tanto humanos quanto naturais e infraestruturas. Assim como perceber as suas capacidades de liderança e mobilização para o desporto, estruturas organizativas necessárias e do que existe disponível para tal.⁵⁴

As novas estratégias, para o desenvolvimento desportivo de cidades modernas, devem estar abertas à competitividade internacional e devem ser o resultado de um enorme processo, com o envolvimento de todas as partes interessadas na evolução do desporto. Estratégias que deverão ser trabalhadas com a profundidade devida para conseguir atingir efetivamente a melhor operacionalização. É, durante este processo de participação e investida, que tudo pode ser conquistado: as pessoas comuns, os adeptos, os praticantes ou atletas, as organizações desportivas, as empresas e patrocinadores. Em suma, neste novo modelo de empreendedorismo, é possível colocar em perspetiva a contribuição estratégica das cidades para a melhor promoção do desporto, da cidade e da função desempenhada pelos agentes desportivos na cidade e em todo o país.

Aparentemente diferentes, as questões urbanísticas, ambientais e financeiras tem entre si uma ligação muito íntima. As questões urbanas e urbanísticas estão, na maior parte das vezes, dependente do que há disponível financeiramente e de suas alternativas. Estas por norma estão diretamente relacionadas com a necessidade de cumprir os pré-requisitos exigidos, de caráter ambiental, além das questões relacionadas com o uso e ocupação do solo para finalidades desportivas, que não podem estar completamente desconexas com uma perspetiva mais alargada de ordenamento do território.

A partir de uma visão urbanística, a principal questão é se deve privilegiar um vetor de reabilitação urbana dos equipamentos e complexos desportivos já existentes, ou se o melhor seria definir a direção das instalações novas necessárias. Não há respostas certas em um consenso geral, sempre se deve considerar a mais valia que trás consigo a criação de um novo equipamento desportivo, do ponto de vista ambiental e urbanístico. Atualmente há uma vertente de sustentabilidade, eficiência energética e projetos com selos verdes para a melhoria da construção. Há preocupação com o cumprimento das novas tendências e exigências, com novos materiais de construção, abastecimento de energia, energias renováveis e com o ruído causado, fazendo com que os custos e riscos de demolição de um equipamento desta magnitude traga dúvidas significativas.

*“A avaliação do impacto ambiental deve se referir aos impactos decorrentes de um específico projeto ou opção de localização de um equipamento, e, o planeamento urbanístico pretenda a racionalização e conexão de vários usos possíveis do solo, a noção ampla de equipamentos desportivos e o facto de os planos se poderem referir a um projeto, enquadrando-o, encurtam as distâncias teóricas existentes entre estes dois procedimentos”.*⁵⁵

As políticas de remodelação urbana não podem estar atreladas às decisões de localização, principalmente quando os equipamentos desportivos estão situados em áreas consolidadas. Nesta visão, a localização sólida dos equipamentos desportivos pode servir apenas de arranque a outros projetos com finalidades mais largas, designadamente a requalificação de zonas urbanas,

⁵⁴ CORRÊA 1998, p. 3.

⁵⁵ Neste sentido, ainda que a avaliação de impacto ambiental se refira aos impactos decorrentes de um específico projeto ou opção de localização de um equipamento, e o planeamento urbanístico pretenda a racionalização e concatenação de vários usos possíveis do solo, a noção ampla de equipamento desportivo e o fato de os planos se poderem referir a um projeto, enquadrando-o, encurtam as distâncias teóricas existentes entre estes dois procedimentos. JÖRG 1992, pp. 819-820.

razão pela qual devem ser moldados em instrumentos de planeamento específico voltados para tal efeito.

A decisão de criar uma cidade desportiva deve ser enquadrada com as ferramentas de planeamento adequados, o que implica o cumprimento dos princípios fundamentais de toda atividade jurídico-pública de planeamento: que também é o caso dos princípios complementares de separação de usos incompatíveis e a de mistura de usos compatíveis em uma área de intervenção de tais ferramentas. Desta forma, não se pode pensar em optar, em todos os termos, por sua localização dentro dos perímetros urbanos. Refletindo que a criação de uma Cidade Desportiva, dentro do perímetro urbano, tem a possibilidade de vir a ser como um elemento de dinamização de ações de regeneração e planeamento das áreas urbanas em questão.

A popularização do desporto pelas massas operárias, no início do século XX, foi fundamental para localizar os equipamentos desportivos nas zonas mais periféricas, assim a acessibilidade era facilitada pela proximidade das fábricas e estações de comboio. Não havia a preocupação de inserção urbana dos primeiros equipamentos, isso se mostrou ao se verificar que a cidade teve uma certa descontinuidade devido ao seu crescimento.

A seguir dos anos 50, quando muitas cidades alargavam seus limites, as zonas dos equipamentos desportivos acabaram por ficar cercadas pela cidade, tornando-se internas ao novo contorno. Por muitas das vezes se observou que a continuação urbana era inexistente, tanto pelo desordenamento do crescimento, quanto pela conceção dos recintos desportivos.

A intenção de rentabilizar os equipamentos desportivos fez com que fossem agregadas novas valências à eles, que, ao mesmo tempo da criação dos espaços públicos adjacentes, permitiam que não houvessem ruturas na malha urbana. Sendo assim, a multi funcionalidade, aliada aos equipamentos desportivos que a Cidade Desportiva pode oferecer, é aplicada em apenas alguns casos.

A preocupação com a inserção dos equipamentos desportivos na zona urbana reflete o benefício que o desporto pode trazer à uma cidade, como mostrado no estudo feito por Heathcote, quando ele refere que nos últimos 30 anos, apesar de muitos estádios estarem situados em complexos desportivos periféricos, estes recintos passam a localizar-se dentro dos centros das cidades propositadamente, onde atuam como espaços de interação híbrida em relação a cidade e seu quotidiano. Um grande exemplo é o Estádio Millennium.



Ilustração 49: Estádio do Millennium.

Fonte:

https://1.bp.blogspot.com/-PCZ2agBhF_M/UBHl0n4b5SI/AAAAAAAAAdy8/UYjPfqq_jz4/s1600/estadio-Millennium-Cardiff-pais-de-gales.jpg

3.5 As Cidades Desportivas

A importância dos desportos nas sociedades Grega e Romana não poderiam ser resumidas aos Jogos Olímpicos, mas a magnitude de edificações construídas para a prática desportiva demonstra que vão além de um carácter construtivo nas sociedades. Este subcapítulo discorre sobre a cultura desportiva e como ela esta evoluiu nas sociedades mais antigas e como as competições, principalmente as Olimpíadas, decorreram ao longo dos anos e sua participação na política e religião. Desde a origem da prática desportiva e da cultura da corpo para seu reflexo nas cidades com as construções dos equipamentos desportivos urbanos, sua importância e como se relacionavam com as cidades.

Foi na Grécia Antiga que a prática de atividades físicas se tornou permanente para complementar o saber intelectual. Para os Espartanos, os desportos eram um fator predominante na formação, enquanto os Atenienses dignificavam-na ao estabelecer uma conexão divina. As tipologias da arquitetura clássica dos ginásios desportivos, termas, estádios, pistas de corrida, anfiteatros eram caracterizados como atividades de lazer do mundo antigo, entretanto o equipamento para reunir as massas é um fator comum a todos.

A realização de atividades focadas nas vidas diárias da sociedade, como o ato de colheita, de proteção, a caça caracterizavam a conduta física e distinguiam os homens. Os jovens de 15 a 22 anos frequentavam os ginásios para completar os seus deveres cívicos e ciclo de formação física buscando a relação da filosofia, matemática, música, conhecimentos de formação física fundindo o intelecto e o corpo.

O uso da caracterização – o espetáculo, com seu programa funcional da edificação configurado com um espaço destinado a receber um grande número de espetadores e estabelecendo uma relação destes com o palco. Essa nova configuração era diferente dos templos ecuménicos, onde as pessoas eram postas em um nível inferior em relação a Deus, como definido pela visibilidade necessária para que as bancadas fossem ao longo do palco aumentando a área das bancadas. Os templos gregos com forma de ferradura mostravam a permeabilidade a qual era comum nas outras tipologias, uma vez que os estádios eram esculpidos nas colinas. A abertura da ferradura feita por uma solução formal dialoga com os arredores da polis Grega estabelecendo um espaço contínuo.

A formação grega tinha as suas particularidades sobre o desenvolvimento da aptidão das atividades físicas. De acordo com Godoy *“a família se encarregava da educação da criança até os sete anos de idade. Exceto em Esparta, depois disso ela ingressava numa escola ou era entregue aos cuidados de um pedagogo. Este promovia uma educação ética, orientando a criança sobre a postura a adotar diante do mundo”*.⁵⁶ Aos 12 anos, o cuidado com o corpo eram enfatizados e aos 16 anos *“o estado intervinha para habilitar-se ao mais elevado grau de formação físico-intelectual”*.⁵⁷ Já aos 25 anos o indivíduo poderia alcançar o mais alto nível da sua formação, e só alguns conseguiam atingir o “estado de excelência”, caracterizado pelo treinamento constante.

Este é o método que o homem conseguiria chegar perto dos deuses, ganhar popularidade e conquistando o seu desejo de imortalidade.

No mesmo sistema de formação, eles acreditavam que as atividades físicas eram a base da formação educacional, além dos benefícios da saúde, a força física era sinal de beleza e grandeza. Os desportos desenvolviam a disciplina, o método, o respeito necessário para os militares. Enquanto isso, as batalhas entre cidades acarretavam várias incertezas, a disputa sobre a polis era prestigiada e gerava ansiedade.

Desde o século VIII a. C., iniciou-se o período de uma série de disputas em diferentes locais reunindo um grande número de pessoas que representavam as conquistas gregas. Era proibido matar o inimigo, um facto que seria corrigido com a mais grave das punições. A honra e a moral

⁵⁶ GODOY 1996, 25p.

⁵⁷ id.

eram fatores fundamentais na realização dos jogos. Não havia remuneração e os atletas competiam pela glória de suas cidades e pela imortalidade de suas almas quando tornam-se um campeão olímpico, a receção em suas cidades de origem e sua proximidade com os deuses. A participação era restrita aos cidadão da nobreza grega. Na literatura e ginásios era comum o encontro de muitos filósofos gregos, foi registada a participação de Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates, conhecido como o pai da medicina.



Ilustração 50: Mapa geográfico (a esquerda) e Ilustração representativa dos atletas (a direita).

Fonte: <https://www.turismogrecia.info/images/guides/guias/grecia/jogos-olimpicos/jogos-olimpicos-grecia-antiga-13.jpg>

Os jogos aconteciam em várias cidades diferentes e cada uma delas ditava quais seriam estes jogos. O atleta declarado *olimpíónico*, o que quer dizer o melhor atleta olímpico, teria o seu retorno à cidade de origem com as mais altas honras e teria uma escultura de si esculpida em Olímpia, este feito era apenas atingido por poucos.

Os jogos fúnebres eram considerados os mais antigos e a origem das disputas desportivas. Os Jogos Píticos eram praticados em Delfos, no início a cada 8 anos, e depois a cada 4 anos. Os Jogos Nemeus eram a cada 2 anos, na sagrada floresta da Neméia. Os Ístmicos eram a cada 2 anos em Corinto, um local que conectava a Grécia continental ao Peloponeso. Os Jogos Heranos eram praticados em um lugar entre as cidades de Argos e Micenas, e eram exclusivamente praticados por mulheres.

A Cidade de Olímpia

A cidade de Olímpia representava o ponto mais elevado dos confrontos desportivos na Grécia Antiga. Os Jogos Olímpicos eram praticados a cada 4 anos por 12 séculos para honrar a Zeus. Esta cidade era restrita aos Jogos Olímpicos e era sagrada para o povo Helénico. Não havia uma só pessoa que viviesse lá. A cidade abria as portas para os jogos e fechava-a ao final deles. A fascinação do povo grego por Olímpia era tão intensa que eles sonhavam em lá ir ter pelo menos uma vez na vida para assistir aos Jogos Olímpicos. Lá havia toda a estrutura necessária para a prática desportiva, configurando o mais expressivo e importante equipamento urbano desportivo grego. Durante os Jogos Olímpicos eram suspensas todas as batalhas e práticas consideradas anti-desportivas. Era proibido entrar na cidade com armas. As cidades mandavam os seus atletas para uma seleção em Elis, e apenas os escolhidos poderiam ir a Olímpia.⁵⁸

O estádio de Olímpia do século VII a. C. fora esculpido com um plano horizontal de 192,27 metros. Este plano era 13 níveis abaixo da entrada do público e moldava as bancadas. A implantação era similar à do teatro grego e tinha uma forma retangular com a tribuna de honra alinhada com o lado mais comprido do retângulo. Em um dos lados mais pequenos havia um túnel para o competidor entrar no estádio. O público entrava por cima. Os assentos das autoridades máximas eram como uma tribuna de honra, isolada das pessoas comuns. Os assentos oficiais das delegações eram no primeiro degrau em almofadas confortáveis. Havia assentos reservados aos treinadores e o público geral sentava-se na colina. Em 180 a. C. eram construídas bancadas em forma de ferradura, o que aumentava o número de assentos para 60.000 pessoas. O sistema de implantação do estádio em uma montanha também era utilizado em Thebes, Epidauros e Delphi. O primeiro modelo usado em Olímpia é o primeiro a fazer uma conexão com os atletas e a

⁵⁸ Op. Cit, p. 13.

arena através de um túnel, caracterizando assim a zona de espera dos atletas, a seguir configurando as galerias do anfiteatro romano e os balneários contemporâneos.

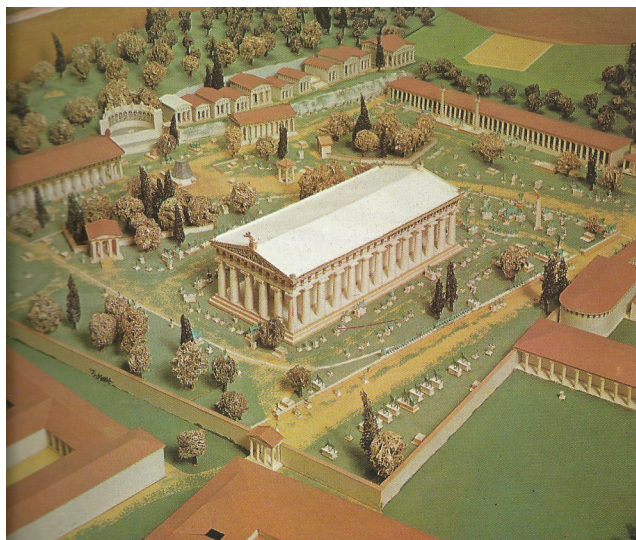


Ilustração 51: Cidade de Olímpia.

Fonte: <https://eticaemoral1.blogspot.com/2012/04/a-cidade-antiga-e-seus-valores-na-grecia.html>

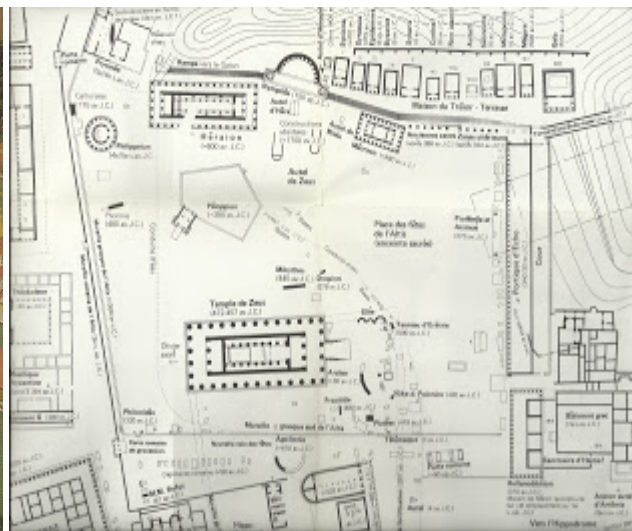


Ilustração 52: Planta arquitetónica da cidade de Olímpia.

Fonte: <https://eticaemoral1.blogspot.com/2012/04/a-cidade-antiga-e-seus-valores-na-grecia.html>

A aparição das disputas olímpicas aconteceu no século IX a. C. com o rei Ifitos, da Grécia. A primeira competição organizada foi no Peloponeso e durou 10 meses. Desde 776 a. C. eles começavam a proclamar os vencedores dos jogos. As atividades eram disputadas em um estádio com o povo da cidade, onde o diferencial era a força dos participantes. Com o aumento das modalidades desportivas o número de participantes também subiu. Em 468 a. C., os Jogos Olímpicos se tornou um evento de cinco dias e era planeado a cada quatro anos.

O império Romano

A rivalidade entre as cidades fez os jogos acarretarem uma conotação diferente da original dos anos dourados que era de paz e elevação da alma. O espírito de honra decaiu e o espírito de luto tomou conta. O profissionalismo aumentou e algumas cidades começavam a financiar os atletas para que estes obtivessem sucesso nas competições. Quando a Macedónia foi convidada as terras Helénicas em 338 a. C. Felipe II se apossou da presidência dos Jogos Píticos e impôs o direito do povo da Macedónia de participar dos Jogos Olímpicos. Na altura era proibido a pessoas estranhas a participação nos jogos, um facto que transformaria drasticamente o destino dos Jogos. Em, 197 a. C. os romanos invadiram a região Balcânica e conquistaram o povo da Macedónia. Em 196 a. C., durante os Jogos Ístmicos, os romanos declararam a cidades de Hélade livres do domínio da Macedónia, mas as batalhas continuaram por mais 50 anos.

Após o domínio grego, da mesma forma, os macedónios e romanos adquiriram o direito de participar no festival sagrado de Olímpia. A intimidação dos participantes causada pela participação da nobreza sem qualquer atributo físico, mas com prestígio social, fez com que Nero se tornasse *olimpíonico* nos 211 Jogos Olímpicos. Apesar de nunca ter cruzado a linha de chegada e ter caído inúmeras vezes durante o percurso ele ganhou a corrida a cavalo pois não havia competidores. Ele teria proibido a inscrição dos outros atletas todos. Por isso o interesse dos competidores estava a desaparecer e as lutas tornaram-se cada vez mais sangüinárias e populares.⁵⁹

A figura dos atletas com enormes conhecimentos, alta formação e religiosidade quase como um semi-deus grego daria lugar para o treinamento militar. Com a dominação romana os atletas

⁵⁹ CERETO 2003, pp. 16-17.

foram substituídos pelos gladiadores e escravos, sem qualquer direito a servir de marionetas do imperador para distrair as pessoas comuns nos anfiteatros.

Os filósofos gregos Pitágoras, Sócrates e Platão, faziam a conexão da consciência, diferenciavam o bem do mal e estudavam e analisavam a existência de um deus superior, mas o governo romano só queria enriquecer, fazer crescer a desigualdade social. Os menos abastados de inteligência e espiritualidade do povo faminto fez o anfiteatro suprido de tanta expectativa de distração e da distribuição por parte do imperador de comida e vinho.

Diferentemente do mundo Helénico, onde eram apenas permitidos a homens honrados e livres a participar nos Jogos Olímpicos, com a dominação romana, começava a participação de prisioneiros e escravos nos Jogos. Existia uma ligação muito forte entre o desporto profissional e as instruções militares. As batalhas entre gladiadores e corridas a cavalo tornaram-se desportos praticados dentro dos estádios e hipódromos, enquanto os outros desportos eram praticados nos ginásios e termas, o que os fez passar a ter uma importância enorme nas cidades romanas. Por causa desta mudança, os Jogos começaram a perder o seu brilho original e passaram a ser mais violento o que originou uma má fama que foi suprimida pelo imperador Teodósio em 394 a. C. depois dos 293 Jogos Olímpicos.

Anfiteatro: uma nova tipologia

As atividades desportivas eram realizadas nas termas e ginásios. As batalhas de gladiadores aconteciam nos circos e anfiteatros. As termas mereciam um foco especial na cultura romana. Até o século IV, havia 1.000 termas no império romano, este número era para impressionar mais do que realmente para cuidar do corpo. A tecnologia avançada com água aquecida pelos fornos subterrâneos completavam o sofisticado sistema de paredes aquecidas.

*“Chegamos ao tipo de edifícios tipicamente romanos, as termas, cuja sábia distribuição tão bem exprime o espírito de ordem dos romanos e cujo programa traduz com tanta nitidez seu sistema de governar, distraindo as populações submetidas.”*⁶⁰ Os circos tinham uma estrutura parecida com a do hipódromo grego. O programa funcional era para uma corrida a cavalo e era o Maximus de Roma com 635 metros de comprimento e 635 metros de largura, com uma capacidade máxima para 250.000 espetadores.



Ilustração 53: Estádio Maximus – vista 1.

Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/copa-do-mundo-2014/43202-conheca-a-antiga-arena-romana-onde-cabiam-mais-pessoas-do-que-no-maracana.htm>



Ilustração 54: Estádio Maximus – vista 2.

Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/copa-do-mundo-2014/43202-conheca-a-antiga-arena-romana-onde-cabiam-mais-pessoas-do-que-no-maracana.htm>

O palco das batalhas passaram a ser o anfiteatro romano, que tinha uma forma oval composto por dois teatros e dois palcos em uma arena elíptica. De acordo com Ortnier, *“se construíram os anfiteatros para apresentação de combates, lutas de touros, e outros espetáculos semelhantes.”*⁶¹

⁶⁰ LINDENBERG 1976, p. 18.

⁶¹ ORTNER 1957, p. 10.

Esta nova tipologia tornou possível um maior número de espetadores do que no antigo teatro grego, além de poder oferecer uma arena com mais espaço para as lutas.

Segundo Robertson, *“o anfiteatro é um tipo de estrutura sem precedentes gregos conhecidos. Tal não é surpreendente, uma vez que sua finalidade fundamental era a de acomodar os espetadores de lutas entre gladiadores e outras exhibições violentas às quais Atenas por muito tempo recusou a tolerar.”* Ainda assim relata que *“jamais foram comuns na Grécia e na Ásia, embora não tardassem em se tornar, durante o império, presença obrigatória no Ocidente latino.”*⁶²

Os gladiadores são originários de Campânia, por parte do povo Etrusco, nos forums sem qualquer tipo de acomodação para os público que assistia. A falta de acomodações é reportada por Robertson: *“Vitrúvio não menciona o anfiteatro e aconselha os arquitetos terem os combates gladiatórios em mente ao projetarem um fórum.”*⁶³

Este facto reporta as necessidades de uma nova tipologia nas construções, uma que atenderá as necessidades do programa funcional.

As batalhas nos anfiteatros começavam logo de manhã cedo com os gladiadores a entrar a arena a saudar o imperador que estava sentado no seu assento de honra. Os prémios em dinheiro não eram a motivação principal dos gladiadores, o foco principal destes era a liberdade. As batalhas poderiam ser a cavalo ou a pé, entre outros gladiadores ou feras famintas. O destino do perdedor dependia da opinião do público. O gesto de polegares para cima era um gesto de misericórdia e de polegares para baixo significavam morte imediata. O perdedor já não tinha valor algum.

O anfiteatro Flávio em Roma foi concluído em 80 a. C: e suas dimensões eram 79,35 metros o eixo mais grande e 47,20 metros o eixo mais pequeno. Seu valor e importância passou de um simbólico equipamento urbano para um ícone que traria imensas pessoas para assistir aos espetáculos.

Por seu interior de arena romana, que era muito mais pequeno do que a grego ele precisavam acomodar as pessoas na vertical e por isso as bancadas subiam até os 50 metros de altura. Enquanto o estádio aumenta eles colocam uma ordem mais leve para que sua aparência não fique pesada demais. Os arcos nas galerias de circulação criavam uma ilusão de leveza e faziam uma relação com o entorno imediato, sem criar uma barreira. Neste sentido, a permeabilidade acolhe o formato urbano e cria assim uma harmonia com a cidade e a paisagem.

O coliseu romano – o anfiteatro Flavio, tinha boas bancadas com excelente sistema de circulação nas galerias, escadas, tribuna de honra para o imperador e abaixo uma área para os gladiadores e para as bestas, os protagonistas dos espetáculos. Este sistema permitia que 48.000 espetadores pudessem evacuar em 3 minutos. Ele tinha bancadas cobertas para proteger e sombrear o público. As galerias inferiores davam acesso direto para a arena tanto dos gladiadores quanto das bestas.

A arquitetura

Com a invasão bárbara o império romano tem o seu colapso e as cidades ficam em ruína. A igreja tomou o poder central das atividades desportivas e assim elas perderiam seu brilho. Segundo Choisy, foi *“desta forma com a queda do império romano e o advento social e religioso do Cristianismo, todas as manifestações desportivas foram condenadas como práticas pagãs, e por decreto do Imperador Ludovico, foram, no ano de 399 d.c., abolidas as olimpíadas.”*⁶⁴

Ainda mais que isso, a igreja não aceitava a atenção excessiva ao corpo e então era impossível a prática do desporto competitivo. No século XII deu-se o aparecimento dos torneios dentro das praças das cidades com o povo presente. A praça era fechada e a nobreza era isolada das pessoas comuns no local do torneio.

De acordo com Choisy, *“as justas e os torneios medievais, únicas práticas desportivas de então destinavam-se unicamente à promoção dos cavaleiros, não objetivando interessar a plebe e muito menos teriam qualquer propósito moral ou visariam o preparo físico da juventude.”*⁶⁵

⁶² ROBERTSON 1997, p. 335.

⁶³ id.

⁶⁴ LINDENBERG 1977, p. 20.

⁶⁵ id.

Os jogos, maioritariamente, eram a cavalo com armas e toda a força militar do reino. As disputas começam a fazer parte dos festivais das cidades e são o ápice do evento. Mais tarde com a o aparecimento dos cavaleiros, a população começou a valorizar esta prática, mas sempre com a lembrança que apesar dos cavaleiros incluíam nobres e regras, o foco principal já não mais eram os desportos como antes, agora tratava-se de um treinamento para a guerra.

A cavalaria decaiu e os jogos neste modelo perderam seu valor. Neste momento, com os *burgos* a emergir, a prática do exercício físico para defender as barreiras das cidades como a esgrima e tiro começariam a ter mais atenção e a chegar ao seu ápice nas festas de tiros. O arco e flecha e a cavalaria eram como um reflexo dos desportos praticados no mundo medieval.

No século XIII, o teórico católico São Tomás de Aquino interpretou as ideias do classicismo e concepções religiosas de seu tempo promovendo a necessidades da forma física as crianças. O processo de abertura da renascença como uma evolução cultural e as vitórias de além mar fizeram surgir novos desportos e estes trouxeram novos requerimentos desportivos.

Durante a era medieval a expressiva atividade não era desenvolvida, nem importantes jogos necessitavam uma tipologia clássica do mundo antigo como os estádios, hipódromos, termas ou arenas. A nova visão de mundo sob o olhar do humanismo e desenvolvimento humano como foco, a procura dos princípios clássicos greco-romanos ganhariam importância através dos Jogos Pelota, similar ao jogo de ténis de hoje, desenvolvido basicamente por estudantes universitários. Desta forma representava um desporto para poucos, potencializando a prática apenas pela elite. Segundo Choisy, *“no renascimento e na idade media, muito embora filósofos e algumas instituições (academias) surgissem e preconizassem as praticas desportivas, não encontraram elas campo ou solo férteis. Primeiramente, os problemas de ordem política e social da formação dos estados agitavam os povos; posteriormente, nos séculos XVII, XVIII e XIX, os da hegemonia europeia, também não permitiram que os desportos florescessem. Acresce que também o pensamento humano e filosófico da era moderna voltava-se para a supremacia da ciência e do intelecto. Somente com a normalidade política do fim do século XIX e o advento social do homem comum no concerto dos povos trariam condições para a volta dos desportos.”*⁶⁶

A busca por tradições clássicas foi feita, mas no âmbito desportivo, não foi feita apropriadamente, ao perceber que na Grécia os pensadores davam o exemplo ao participar dos Jogos Olímpicos dignificando o desporto como divino, enquanto na renascença os pensadores buscavam apenas o desenvolvimento mental, não o desenvolvimento do corpo. Esta é a principal diferença na abstenção dos desportos populares como uma atividade de massas, por ocasião acontecia apenas isoladamente. Com a Revolução Industrial no século XVIII, as mudanças sociais motivaram mais os jovens a se juntas a movimentos políticos, os quais eram apenas assunto do governo até então.

Era Moderna

A sociedade começa a se consciencializar do espírito desportivo ao passo que as atividades e práticas para o corpo se instauram e assim as organizações para competições e disputas atraíam cada dia mais adeptos. Os grandes centros de treinamento de atletas são disseminados por todo o continente europeu, porém as organizações ainda eram escassas, fruto de uma necessidade apenas pessoal, ainda sem um projeto estipulado. Desta maneira serão expostos os exemplos que de facto tiveram uma real preocupação com o projeto arquitetónico.

Os registos dos Jogos Olímpicos de 1896, no antigo estádio Panatenaico, apenas referem que houve mudanças para a sua realização, mas não especifica quais foram. O mais certo é que as mudanças não foram drásticas e não transformaram a suas estruturas ou forma original, apenas seriam uma manutenção em pequena escala. Já nas Olimpíadas de Paris e Saint Louis não foram

⁶⁶ CHOISY 2008, p. 1.

construídas instalações próprias para a realização dos Jogos, diferentemente de Londres em 1908, onde foi feito o estádio de White City, o primeiro registado do século XX. Este estádio foi o de maior capacidade do mundo, comportava 100.000 espetadores segundo Gerain John. A forma utilizada era semicircular com um anel e coberto apenas nas bancadas paralelas ao eixo longitudinal do campo.

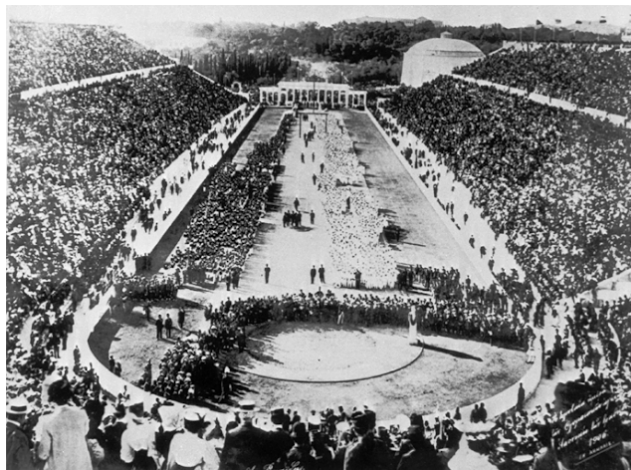


Ilustração 55: Antigo estádio Panatenaico.

Fonte:
<http://esportecataguases.blogspot.com/2016/04/atenas-1896-primeiros-jogos-olimpicos.html>



Ilustração 56: Estádio Panatenaico.

Fonte:
<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/estadio-panathinaiko/>

A Olimpíada de Estocolmo, na Suécia, em 1912, foi marcante nas construções de complexos desportivos para os grandes eventos. Este feito com capacidade total para 25.000 espetadores, tinha forma de ferradura e bancadas na secção da abertura da ferradura que fechava a estrutura.

O estádio olímpico de Lyon, do arquiteto Tony Garnier, construído em 1913, cujo projeto original contemplava para além do estádio, o ginásio, um campo para treinamentos, piscinas e restaurantes em função da primeira Guerra Mundial. Os poucos registos do estádio mostram que sua estrutura era fechada do tipo olímpico semicircular, sua fachada tem uma relação com o entorno diferenciada do estabelecido por norma dos neoclassicistas e ecléticos da época. A sua abertura era primordialmente funcional, por onde se fazia o acesso ao estádio. O legado compositivo começava a dar lugar a conceção de projeto de larga extensão na edificação.

Segundo Benévolo, *“as referências a um genérico estilo greco-romano são mais fortes que em outros lugares...no entanto, esta inspiração herdada dos estudos clássicos nunca chega a arrastar nosso arquiteto para o monumental, e tampouco para aqueles efeitos de massa que são obrigatórios em quase todos os estádios.”*⁶⁷ A relação do equipamento urbano com o terreno e local de construção utilizou de taludes e relvado para minimizar o impacto do volume no sítio estabelecido. A hierarquia é marcada por uma imensa arcada formada pela estrutura *porticada* em um total de quatro distribuídas pelo estádio por onde se dá o acesso ao interior. A previsão era de apenas um anel de bancadas para os espetadores, mas ao pé dos acessos havia um espaço destinado a circulação onde também ocupava o público. O acesso as bancadas também se dava por cima e por baixo. A não há registos da capacidade do estádio, mas é possível dizer que não ultrapassam 15.000 espetadores.

O estádio olímpico de Berlim, do arquiteto W. Marck, de 1936, foi um grande marco do nazismo de Hitler. O projeto do complexo desportivo enaltece a ideia da necessidade de um estádio de

⁶⁷ BENEVOLO 2001, p. 334.

grande capacidade, o que justifica a sua estrutura fechada. As bancadas em dois anéis, o superior apresenta uma abertura em busca do diálogo com o entorno imediato. A proposta estabelece uma relação com o eixo longitudinal do estádio de continuidade urbana por meio de um pórtico com uma avenida. No eixo transversal a proposta era um pavilhão da piscina que dava fluidez a malha urbana da cidade. A relação com o pórtico era enfatizado por dois marcos verticais que estabelece uma conexão com a estrutura da galeria e caracteriza sua identidade. O *tipo misto* é minimizado com o uso do *modelo elíptico*. As acomodações dos adeptos nas tribunas é sempre sentada. Sua relação com o terreno é de escavação para a construção de um dos anéis de bancadas, esta sem cobertura. A circulação é direta de cima para baixo no anel inferior e indireta no superior.

Os anos 20 marcava a difusão dos desportos pelo mundo, através do rádio. Este confirmara os desportos como lazer na sociedade moderna. As Olimpíadas de 1924 em Paris e 1928 em Amsterdão foram um sucesso total e o futebol finalmente realizou-se numa competição mundial, o que deu início a uma nova fase em termos de estádios modernos. Agora haviam referências tipológicas na própria arquitetura moderna. O desenvolvimento do desporto moderno teve um papel fundamental nesta década.



Ilustração 57: Estádio olímpico de Lyon.

Fonte: <https://www.camisasdetime.com.br/historia-do-lyon/>



Ilustração 58: Estádio olímpico de Berlim.

Fonte: <https://desatracao.blogspot.com/2014/07/a-verdade-sobre-as-olimpiadas-de-berlim.html>

O estádio de Wembley, dos arquitetos Sir John Simpson e Maxwell Ayerton, de 1923, foi construído para a exposição de 1924 no Império Britânico. Considerado muito mais do que um simples estádio de futebol: dos maiores marcos desportivo do mundo. Wembley tornou-se um símbolo para os ingleses da origem do desporto moderno e casa do futebol mundial. O estádio possui a estrutura fechada, um tipo misto e modelo semicircular. As torres famosas caracterizam a monumentalidade e hierarquia do acesso principal. As outras torres, mais simplificadas, marcam os acessos secundários um em cada lado. A fachada evidencia a relação através das arcadas com uma permeabilidade parcial, sem expor o interior do edifício. Este se relaciona com o terreno em uma construção em terreno plano e o acesso do público é de forma direta, distribuídos de baixo para cima, exceto as tribunas especiais que era a única secção originalmente com cobertura e o acesso indireto. As acomodações dos espetadores é sempre sentada.

O estádio de Los Angeles, dos arquitetos John e Donald Parkinson, de 1923, foi construído para sediar as Olimpíadas de 1932. Caracteriza-se por uma inserção do equipamento urbano com um uma abertura no meio das bancadas o que configura um acesso monumental definido pelos princípios do classicismo. A sua composição é de um módulo em arco que produz a estrutura resultante. Possui a estrutura fechada, tipo misto e modelo elíptico. A relação com o terreno se dá por escavação e construção é evidenciado pela abertura no nível do acesso com um grande

portal de arcadas que faz a integração interior e exterior. As galerias percorrem o edifício externamente, o que lembra a tipologia do anfiteatro romano. AS bancadas são descobertas e tripartidas, com o público sentado, e sempre no mesmo anel e este elevado em relação ao campo. O acesso do público é por galerias externas.



Ilustração 59: Estádio de Wembley.

Fonte: <http://www.stadiumguide.com/wembley/>



Ilustração 60: Estádio de Los Angeles.

Fonte: <http://www.thecatch.com.br/post/143168938239/hist%C3%B3ria-los-angeles-memorial-coliseum-and>

O estádio Comunale a Firenze, do engenheiro Pier Luigi Nervi, de 1929, o projeto com inserção da cobertura em concreto armado explorado e desenvolvido pelo movimento moderno inicia uma nova visão a arquitetura desportiva com inovações tecnológicas. A ruptura com o modelo clássico é clara no uso do betão armado para além de uma função estrutural. A proposta moderna de estrutura aparente reflete na exploração do espaço gerado sob as bancadas. A relação formal do edifício é estabelecida pela ambiguidade das obras modernas. As bancadas em forma semicircular é utilizada em uma parte, enquanto na outra o modelo é mais simples que a tribuna apenas acompanha o campo. O tipo misto relaciona o desenho das bancadas com a pista de atletismo. A relação com o terreno por construção leva a circulação do público de forma indireta.

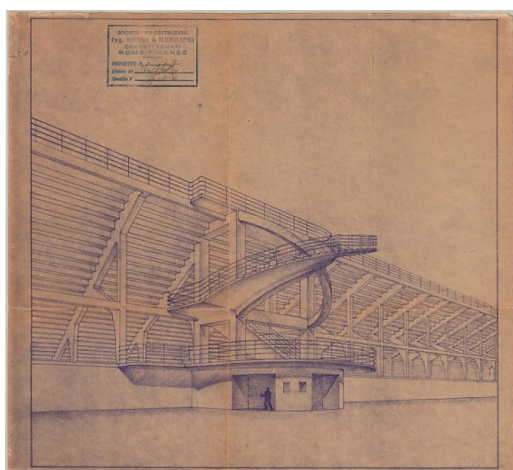


Ilustração 61: Escada externa do estádio Comunale di Firenze (1929-32).

Fonte: © l'Archivio Nervi at CSAC.



Ilustração 62: Estádio de Montevideo.

Fonte: http://trespontos.blog.br/2017/07/18/uruguai_peru_1930/

O estádio de Viena, do arquiteto Otto E. Schweizer, de 1930, foi destacado na proporção de sua forma. A estrutura fechada define as bancadas descobertas em dois patamares, o tipo é misto de modelo elíptico. Sua relação com o terreno é de construção, enfatizado pelas circulações verticais que dão ritmo a fachada interna. A acomodação dos espetadores é por bancadas e sentados, com circulação indireta. Estas circulações verticais se dão entre o nível do campo e do primeiro anel de bancadas, mas também, do primeiro ao segundo anel de bancadas. Há outras escadas que ligam o acesso do peão até o primeiro nível de bancadas.

O estádio de Montevideo do arquiteto J.A. Scasso, de 1930, foi construído para ser a sede do primeiro Campeonato do Mundo de futebol. Em decorrência das fortes chuvas no período de sua construção este só ficou concluído cinco dias antes da abertura e tinha capacidade para 95.000 espetadores. Sua estrutura é fechada de modelo elíptico. A inserção na malha urbana é subtil pois se encontra no interior do Parque do Centenário, o que minimiza o impacto volumétrico. As fachadas não foram trabalhadas para que este pudesse ser entregue a tempo, a exemplo de muitas outras da América Latina onde os recursos nem sempre são suficientes para construir e acabar a edificação. Há uma torre que destaca-se e este elemento se transforma no marco do estádio. O acesso é feito por quatro portões que distribuem o público na vertical. Assim o este interage com a paisagem pela topografia. Os acessos marcam a elipse em dividem-na em quatro grandes partes.

Fase de maturação

A prática desportiva cada vez mais consolidada, e as competições cada vez maiores, por consequência a construção de equipamentos para a prática do desporto se torna indispensável nas cidades modernas. Corbusier demonstra o seu interesse em idealizar o estádio moderno em *Oeuvre complete: 1934-1938*. A Segunda Guerra Mundial vem romper com o ciclo das competições desportivas, mas o desenvolvimento da arena romana para o estádio moderno continua a decorrer. O desenvolvimento estrutural estabelece um novo conceito para o movimento moderno e acaba por ser usado no uso cívico pelo nazismo e fascismo como grande espaço para manifestações cívicas com intenção política, o que ilumina o facto do uso dos estádio para uma necessidade além do lazer, mas também política.

O estádio de Rasunda, dos arquitetos B. Borgston e S. Ivar Lind, de 1937, marca o primeiro estádio construído para uso exclusivo do futebol. Este fato grava uma modificação no seu modelo, até então originado na arena romana. O modelo mais adaptado para este desporto era retangular. O modelo adapta-se melhor a malha urbana por sua forma. Já a sua capacidade tem limitantes ao perímetro do campo. A estrutura fechada do estádio tem dois patamares de bancada e o acesso do público é direto às bancadas inferiores e indireto para a superiores, onde as pessoas precisam passa pela circulação vertical para poder chegar a elas, já a acomodação é completamente sentada.

Fase de consolidação

A década de 40, com a presente Segunda Guerra Mundial, as principais cidades da Europa passam por imensas dificuldades na recuperação e reconstrução. Por causa disso houve uma migração de grandes mestres da arquitetura para o continente americano, local ideal para as novas experiências do movimento moderno. O inevitável cancelamento das atividades e competições desportivas marca um período de confirmação do desporto dentro das culturas das nações, e estas desenvolveram especificidades por zonas. Pode-se destacar a América do Sul

com o concurso para o estádio nacional, em 1941, e o estádio olímpico de Caracas, na Venezuela, projeto do arquiteto Carlos Villanueva.

A volta das competições olímpicas e do Campeonato do mundo de futebol, em 1948, dá-se com as Olimpíadas no estádio de Wembley, em Londres. A década de 50 tem como marca a monumentalidade dos estádios, muitas vezes com sua escala demasiado grande a tornar-se um problema. Pode-se salientar o caso do Maracanã, por exemplo.

O estádio de Roma, de Marcello Piacentini e Pier Luigi Nervi apresenta uma relação formal de estrutura fechada da edificação, uso misto, com ritmo estrutural e busca sua relação com o entorno como a linguagem clássica italiana com permeabilidade na massa edificada para dar leveza. Foi escolhido o modelo elíptico para acompanhar o campo de futebol e a pista de atletismo, mas como consequência apresenta uma grande distância as bancadas o que dificulta a visualização do espetáculo. A relação com o terreno é de escavação, a acomodação do público é em pé, mais próximo ao campo e sentado nas bancadas. A circulação e acesso são de forma indireta, sempre por escadas.

A transformação

A década de 60 cria experiências diferentes nas composições dos objetos. Os estádios com grande capacidade da década que passou tiveram graves problemas em termos de impacto urbano, não só esteticamente, mas também funcionalmente. A mutação na forma de conceber o estádio indica uma preocupação na importância do terreno no projeto. A partir desta década o terreno passa a ser visto como parte integrante do local, não só um lugar para as atividades desportivas. Pode-se destacar o estádio Azteca, no México e o de Munique do arquiteto Frei Otto como exemplos.

O desporto começa a ser visto como uma excelente oportunidade para comercializar a marca, com a televisão a transmitir as partidas internacionais ao vivo e democratizando o espetáculo. O advento da televisão marca o final dos gigantescos estádios, e transforma os valores dos bilhetes e dá mais conforto e comodidade ao espetador com a criação de zonas especiais de camarotes. As novas necessidades de acomodações para os media, o posicionamento das cabines e o cuidado com a luz solar direta nos equipamentos também transformam a forma de pensar o projeto. Este desporto sobe de nível e rapidamente se profissionaliza por completo.

Bibliografia

SÁ, João. - Projeto urbanístico de inserção da cidade desportiva no contexto contemporâneo. Universidade da Beira Interior. Faculdade de Engenharia, 2012.

Carta Europeia do Desporto- Rhode- 1992, aprovada em 24 de Setembro de 1992. 2.º de Decreto-lei n.º317/97, de 25 de Novembro.

AUGÉ, Marc. - Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade, p. 13. 90º Editora, 2ª Edição, 2006, Lisboa.

SALGADO, Manuel - Os palcos desportivos e a cidade. *Revista Sociedade e território*, nº39, Porto. 2005, p. 35.

ELIA & DUNNING - *A Busca da Excitação*. pág.107. Lisboa: Difel. 1992.

GUTIERREZ, G. L. - Lazer e Prazer: Questões metodológicas e alternativas políticas. p.6. 2001.

VAINER, C.; Oliveira, F. L.; NOVAIS, P. L.. Notas metodológicas sobre a análise de grandes projetos urbanos. Em: OLIVEIRA, F.L.; CARDOSO, A. L.; COSTA, H. S. M.; VAINER, C. 2012. Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Letra Capital.

BORJA, Jordi - *El Espacio Publico: Ciudad y Ciudadanía Electa*, Barcelona. 2001.

BERKEMANN, Jörg. - Sportstättenbau in Wohngebieten- Alte und neue bau- und immissionsschutzrechtlich problema, *Neue Zeitschrift für verwaltungsrecht*, 1992, Capítulo 9, p. 819 - 820.

CORREIA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GLUSZEVICZ, Ana Cristina; MARTINS, Solismar Fraga. Conceito de Centralidade Urbana: estudo no Município de Pelotas, RS. Trabalho apresentado no II SEURB - Simpósio de Estudos Urbanos: a dinâmica das cidades e a produção do espaço. 19 a 21 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, Fabrício et alli. A reforma do Estádio do Maracanã para a realização da copa do mundo 2014: impactos sociais e urbanos. In: *Anais do XVI Encontro Nacional da ANPUR*. Belo Horizonte, 2015.

ENSP; FIOCRUZ. - *Revista Radis* analisa o impacto urbano da olimpíada no RJ. [07.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-radis-analisa-o-impacto-urbano-da-olimpiada-no-rj>>.

COPACABANA RUNNERS. - *Copa do mundo de 1950 – Brasil*. [03.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.copacabanarunners.net/copa-1950.html>>.

RIBEIRO, J. Cadima. VISEU, José. DELALANDE, Tânia. GOMES, Pedro. PEREIRA, Nuno. RODRIGUES, Cristina. MARTINGO, Maria J. Escola de economia e gestão núcleo de investigação em políticas económicas - relatório final avaliação do impacte económico do euro 2004. Universidade do Minho, 2004.

GODOY, Lauret. *Os jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1996. p. 25.

ARRUDA, Miguel Jorge. O estádio na cidade contemporânea caso particular dos estádios de futebol e o euro 2004. Dissertação de mestrado.

4 | Anatomia do estádio de futebol

Este capítulo discorre sobre a estrutura arquitetónica do estádio de futebol. A partir dos requisitos do caderno da FIFA são feitas análises de viabilidade para o local e os métodos construtivos a serem utilizados durante o processo de construção. Além disto é consultada a legislação vigente, de acordo com o país e região escolhidos para a implantação do estádio. Depois de já passada a fase de pré-construção é elaborado o programa funcional já com todos os condicionantes atendidos.

4.1 A entidade FIFA

A FIFA (Fédération Internationale of Football Association ou Federação Internacional das Associações de Futebol) foi criada pelo desejo de quatro amigos que gostavam de participar de um torneio aberto de futebol entre os países. O grupo era formado pelo o advogado Robert Guérin, o banqueiro holandês C. A. W. Hirschman, o industrial gráfico francês Henry Delaunay e o editor francês Jules Rimet.

Em 21 de maio de 1904, os dirigentes de sete países: Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça, reuniram-se em Paris, na França, e fundaram a Fédération Internationale of Football Association (Federação Internacional das Associações de Futebol), entidade que é conhecida até hoje pela sigla FIFA. Robert Guérin se tornou o primeiro presidente da FIFA em 22 de maio de 1904. A referência ao “*Football Association*” é dada pelas duas vertentes do futebol no período: uma controlada pela Football Association e outra pela Rugby Football Union, hoje conhecida somente por *rugby*.

A ambição de criar uma competição entre os países foi realizada em 1906, na Suíça, mas esta primeira tentativa não foi muito bem sucedida, pois os Jogos Olímpicos eram disputados apenas por atletas amadores. Já em 1908 o Torneo Internazionale Stampa Sportiva foi realizado em Turim, Itália e no ano a seguir Thomas Lipton organizou o torneio Troféu Thomas Lipton. Estas duas competições disputadas entre clubes de diferentes países.



Ilustração 63: Sede da FIFA em Zurique.

Fonte:
<https://www.fifa.com/about-fifa/home-of-fifa/index.html>



Ilustração 64: Exterior da sede da FIFA em Zurique.

Fonte:
<https://www.fifa.com/about-fifa/home-of-fifa/index.html>

A FIFA, segundo o seu site oficial, é a entidade que reúne atualmente 211 associações. O seu papel é de supervisionar as diversas federações, confederações e associações relacionadas ao futebol mundial e promove diversas competições em muitos países ao redor do globo, a mais famosas destas é a Copa do Mundo FIFA, que é realizada a cada quatro anos.

A sede da FIFA é o quartel general mundial do futebol, este edifício excepcional foi criado pela arquiteta suíça Tilla Theus e também é simbolicamente a casa da comunidade do futebol internacional, de suas 211 associações e mais de 270 milhões de jogadores, treinadores, árbitro, adeptos e outros participantes em todo o mundo.⁶⁸

Desde os primeiros estatutos foram estabelecidas as questões fundamentais para regulamentar o desporto no mundo, como o reconhecimento oficial das associações nacionais que, à época, já funcionavam em cada país e se apresentassem a FIFA; o reconhecimento de suspensões de jogadores de outras associações e respeitadas por todas; tanto os jogadores como os clubes foram proibidos de conciliar a atuação em diferentes associações desportivas nacionais.

⁶⁸ FIFA, *Football Stadiums: Technical recommendations and requirements*. Zurich, 2011, p. 23.

Ela foi criada para que, junto das confederações, pudesse regulamentar as regras do futebol. A sua sede tornou-se o quartel general mundial do futebol. Atualmente organiza o Campeonato do Mundo de Futebol, o Campeonato da Confederações, os Mundiais sub-17 e sub-20, o Mundial Interclubes, o Campeonato do Mundo de Futebol Feminino, o Campeonato do mundo de Futebol de Areia e o Campeonato Mundial de Futsal.

A estrutura do estádio de futebol deve seguir o caderno de requisitos da FIFA e da UEFA, para que assim possa receber os jogos dos seus campeonatos a níveis regionais, nacionais e internacionais.

As decisões mais importantes são tomadas em congresso da FIFA, evento que acontece a cada dois anos na própria sede, em Zurique, na Suíça. Fazem parte deste congresso os representantes dos comités da própria FIFA e ainda representantes de outras federações de futebol.



Ilustração 65: Sala de comité da FIFA.

Fonte: <https://www.fifa.com/about-fifa/committees/>



Ilustração 66: Congresso FIFA.

Fonte:
<https://www.fifa.com/about-fifa/fifa-congress/index.html>

Ainda que o futebol continue um jogo simples, as circunstâncias mudaram drasticamente e com isso a governança precisa mudar de acordo com elas. A FIFA deve levar em consideração a gama de desenvolvimentos e outros fatores para poder decidir em inúmeras questões de acordo com os estatutos e regulamentos.

A estratégia é determinada pelo Comité Executivo da FIFA com a presença do seu presidente em um fórum onde as confederações podem influenciar diretamente o processo de tomada de decisão ao passo que cada um tem seu próprio representante perante o estatuto da FIFA. As decisões tomadas pelos executivos são orientadas por recomendações feitas dos 22 especialistas no comité, no qual os representantes das confederações e associações podem expressar seus pontos de vista e requisitos. A administração da FIFA implementa as decisões tomadas após o Congresso FIFA.⁶⁹

4.2 Regulamentação da FIFA

Na primeira edição da Copa do Mundo FIFA™ para homens, em 1930 no Uruguai, participaram 13 equipas. Ao longo do tempo o número de equipas gradualmente aumentou e o número de países participantes na França em 1998 subiu para 32. Apesar do aumento significativo das equipas e países, o número de estádios para a Copa do Mundo permaneceu no mesmo

⁶⁹ id.

percentual, entre 9% e 12% por evento, a exceção na Copa do Mundo de 2002 na Coreia /Japão na qual foram utilizados 20 estádios.

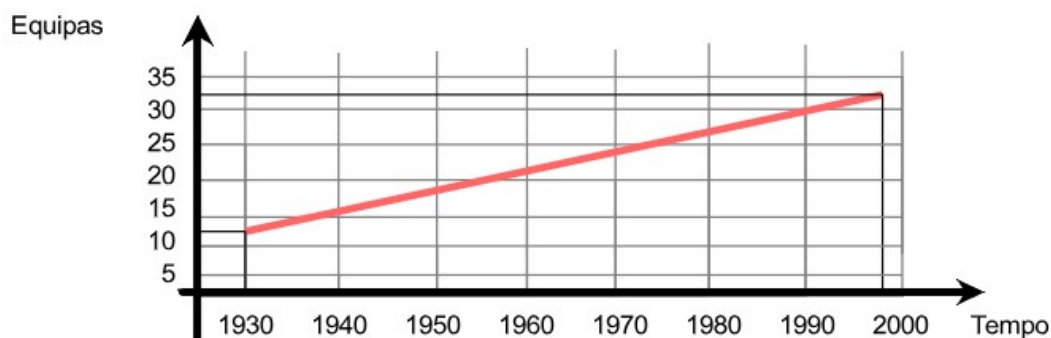


Ilustração 67: Gráfico de crescimento das equipas de futebol em relação ao tempo.

Fonte: Autor.

A FIFA atualmente requer um estádio cujo local e ambiente aceite muitos outros usos e funções além dos exigidos durante a temporada de jogos normal. Entre as funções adicionais estão vilas de hospedagem, instalações para os media, unidades de transmissão, centros de voluntários, centros de acreditação, inúmeras áreas de estacionamento, etc. locais com capacidade de expansão para atender a tais necessidades têm melhor chance de serem escolhidos para sediar a Copa do Mundo FIFA™.

O caderno de recomendações cita algumas decisões estratégicas que devem ser tomadas durante a fase de pré-construção como o tamanho e nível de conforto que terá o novo estádio e se haverá recursos financeiros disponíveis para a todas as etapas desde o planeamento e projeto até sua materialização. Deve saber-se se é possível considerar a construção de um estádio básico com um propósito temporário, contudo, é preciso certificar-se que a estrutura possa ser convertida e melhorada eficientemente após o seu uso temporário, assim sendo, o mercado aceita melhor a sua implementação. Há uma série de perguntas a serem respondidas para que se perceba se a construção do estádio é de fato pertinente, como por exemplo:

- “– As bancadas gerais (as quais não são recomendadas nem permitidas pela Copa do Mundo FIFA™ em seus jogos) poderão ser convertidas em áreas com assentos sem prejudicar a boa visibilidade e sem implicar trabalho de reconstrução de grande porte?
- Será possível adicionar no futuro novas tribunas com assentos e assentos prémios (como as tribunas privadas), com boa visibilidade, acesso e serviços próximos para os torcedores?
- Será possível instalar telões posteriormente?
- Poderá ser instalada, posteriormente, cobertura para paredes externas e áreas adjacentes em um estádio descoberto?
- Para um estádio com cobertura somente para os espetadores, será viável a instalação de cobertura retrátil que cubra todo o estádio?
- Poderão ser feitas outras melhorias técnicas posteriormente, inclusive a instalação de ar condicionado em recintos fechados?”⁷⁰

⁷⁰ Op. Cit, p. 30.

A FIFA possui um caderno de recomendações para os estádios que vão realizar a Copa do Mundo FIFA™ e um dos quesitos fala sobre a capacidade dos estádios, quer para os jogos de abertura como para a final devendo o estádio ter a capacidade de receber no mínimo 80 mil pessoas. Para os jogos das fases de grupo o mínimo é 16 mil, já para os quartos de final e disputa de terceiro lugar o mínimo são 40 mil, por último, o requisito para as meias finais é de 60 mil pessoas.⁷¹

PARTIDA	CAPACIDADE (mínima)
Abertura e Final	80,000
Meias Finais	60,000
Quartas de Final	40,000
Fase de Grupo	16,000

Ilustração 68: Tabela de capacidades mínimas dos estádios requisitadas pela FIFA.

Fonte: Autor.

A capacidade do estádio deve ser previamente estipulada, de acordo com as necessidades dos clubes que o usarão. Foi constatado que os estádios novos, limpos e confortáveis produzem um aumento significativo de público. Por norma um clube consegue atrair em torno de 20 mil espetadores e, se este está a planear construir um novo estádio com capacidade para 30 mil deve então considerar de preferência com a capacidade para 40 mil espetadores. Esta é uma decisão conjunta com a gerência do legado para a estimativa de público potencial. Toda proposta de instalação de acomodação padrão para um evento FIFA precisa ser pré-aprovada.

O conhecimento do mercado é um fator importante para atrair os VIPs e consumidores dispostos a pagar um preço bem mais alto do que os bilhetes regulares. Este conhecimento bem aplicado é essencial para o sucesso financeiro do estádio moderno. Os hábitos de consumo variam significativamente de país para país e mesmo de cidade para cidade, logo é necessário uma pesquisa inicial da localidade e deve-se considerar os tipos de assentos e serviços oferecidos aos VIPs para que sejam mais adequados.

A manutenção é uma das maiores precauções ao se projetar um estádio e o cuidado para assegurar a sua limpeza, manutenção, operacionalização e administração de forma eficiente. O ritmo de transformação, o desenvolvimento tecnológico e a exigência dos torcedores cada dia aumentam mais. No futuro, os torcedores não mais precisarão ficar expostos à temperaturas extremas. Portanto, antes de se construir um estádio é preciso se questionar se as instalações atenderão às necessidades futuras.

A localização deve-se considerar o local e verificar se é suficientemente espaçoso e seguro para a circulação e atividades do público além do espaço de veículos de serviços e operações com seu raio de manobra. O horário de chegada do público costuma ser mais variado, enquanto na hora da saída, por norma, é mais concentrada no tempo, o que aumenta a necessidade de espaço. Idealmente o local perfeito, provavelmente, seria em um grande centro urbano com bons acessos

⁷¹ id.

de transportes públicos, ruas largas e estacionamento que pudesse ser utilizado para outros fins nos momentos que não houvesse jogos.⁷²

A orientação do campo é primordial, por isso deve-se tomar o maior cuidado com o ângulo em relação ao sol e as condições climáticas predominantes. O abrigo das pessoas perante o ofuscamento do sol deve ser o máximo possível.⁷³

Impactos da edificação no entorno imediato

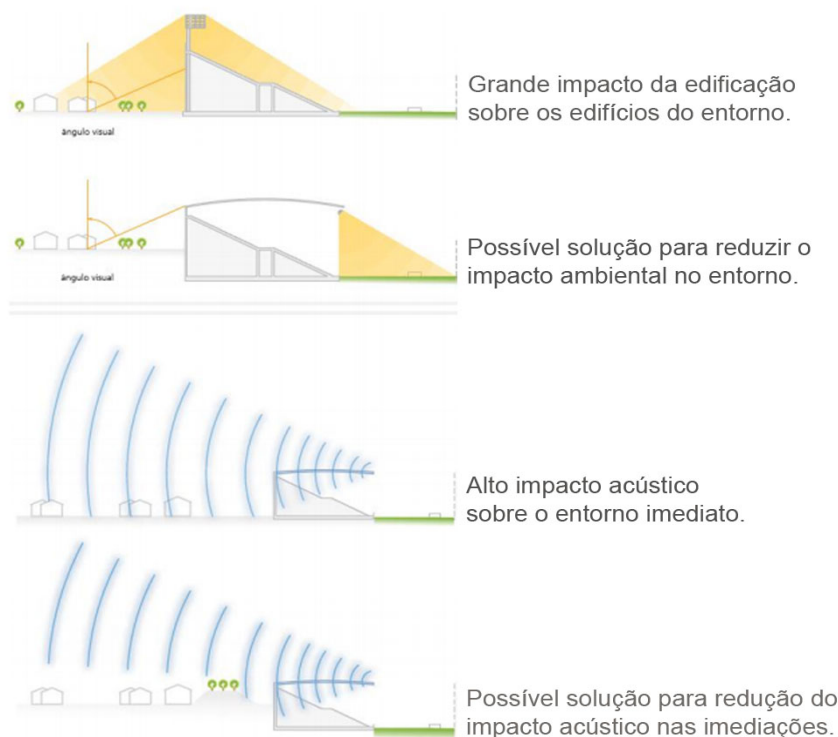


Ilustração 69: Impactos da edificação no entorno imediato.

Fonte: FIFA, Football Stadiums: Technical recommendations and requirements. Zurich, 2011, 5ª ed.

A compatibilidade ambiental do local é de suma importância por ser uma questão complexa e com grande peso político nos dias atuais. A maior parte das pessoas ficaria muito preocupada ao pensar na possibilidade de ter a sua casa total ou parcialmente sombreada pelo novo estádio, por exemplo. A proximidade às áreas residenciais existentes precisa ser muito bem analisada.⁷⁴

A relação com o entorno imediato e sua população deve ser feita previamente, assim como, a consulta junto aos representantes das comunidades, grupos ambientais e autoridades locais e nacionais do futebol no decorrer do processo de seleção do local e do projeto arquitetônico.

O projeto deve contemplar a opção de o estádio abrigar outros eventos desportivos e de entretenimento aumentando a sua viabilidade e utilização. A escolha pelo relvado sintético torna esta possibilidade ainda mais simples pois permite a sua cobertura total sem danos a sua superfície. Alguns fatores principais para a decisão dos outros usos incluem: facilidade de acesso de veículos, materiais e máquinas necessários para a adaptação, vestiários adicionais e

⁷² Op. Cit., p 32.

⁷³ Op. Cit., p. 42.

⁷⁴ Op. Cit., p. 41.

armazenagem adicional dentro do próprio campo. Após estes são considerados os serviços adequados de infraestrutura, fornecimento de energia e água.

A segurança é dos requisitos mais importantes e é pensada primeiramente na integridade física da pessoa humana. Esta é uma condição inalterável, inadiável e imutável em função de qualquer outra exigência sob nenhuma circunstância.

As normas e requisitos de construção e segurança variam de país para país, porém é essencial que, dentro da estrutura relevante, sejam aplicadas as normas mais rígidas. As normas de combate a incêndio devem ser aprovadas e certificadas pelo corpo de bombeiros local.

As dimensões recomendadas do campo para todas as partidas de 1.^a divisão profissional e onde forem feitos jogos principais internacionais e nacionais, os campos devem medir 105 m x 68 m. Estas dimensões são obrigatórias para a Copa do Mundo FIFA™ e para as competições finais nos campeonatos de confederações. As dimensões totais de campo e área auxiliar são: comprimento de 125 m e largura de 85 m.

A segurança física e patrimonial devem fazer parte do planeamento básico, é necessário que os proprietários em potencial e os envolvidos no planeamento, projeto, construção e administração compreendam claramente que a segurança humana é a primeira de todas as prioridades. A localização do estádio contribui fundamentalmente para a segurança física e patrimonial dos seus usuários. As localizações que possam facilitar o controle de multidões e a redução de congestionamento sempre são a melhor opção.⁷⁵

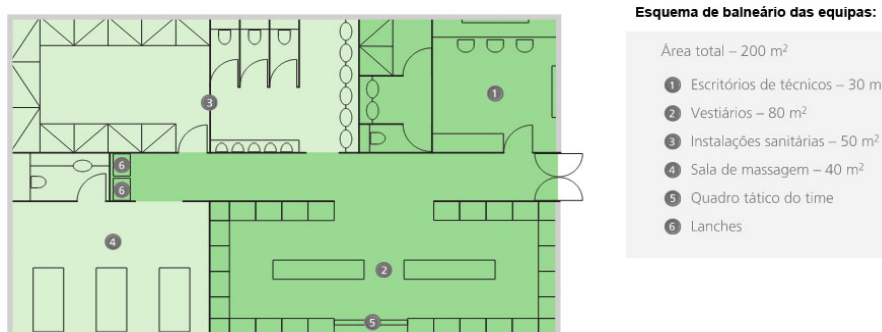


Ilustração 70: Esquema de balneário das equipas.

Fonte: FIFA, Football Stadiums: Technical recommendations and requirements. Zurich, 2011, 5^a ed.

Os balneários devem ter capacidade para 25 ou mais pessoas. A área mínima dos balneários dos jogadores é de 80m². A área de massagem ou tratamento deve ser separada e imediatamente adjacente ao balneário e com no mínimo 40 m². As casas de banho devem ter no mínimo 50 m², enquanto a sala de oficiais deve ter 30 m² e estar equipada para pelo menos duas pessoas.

O planeamento espacial do interior deve ser feito a partir dos setores, no mínimo quatro, cada um com os seus próprios pontos de acesso, instalações sanitárias, restauração e outros serviços essenciais, como áreas de primeiros-socorros, estações de segurança e áreas para rececionistas e policiais. As dimensões, a configuração e o equipamento da sala de controle devem ser aprovadas pelo departamento de segurança pública.⁷⁶

⁷⁵ Op. Cit., p. 50.

⁷⁶ Op. Cit., p. 99.

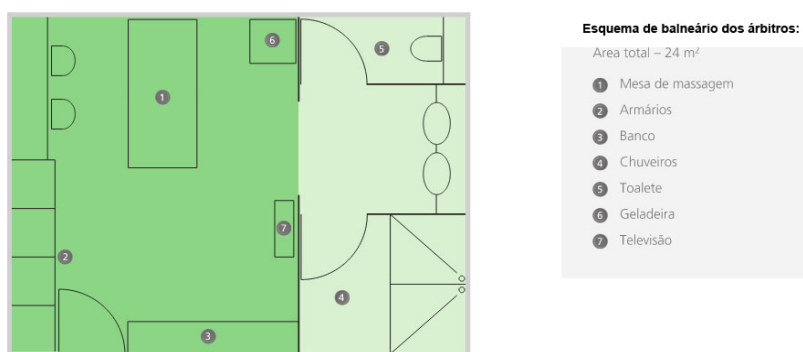


Ilustração 71: Esquema de balneário dos árbitros.

Fonte: FIFA, Football Stadiums: Technical recommendations and requirements. Zurich, 2011, 5ª ed.

O ideal é, no mínimo, um centro médico por setor, mas a quantidade, dimensões e a localização dessas salas devem estar em conformidade com as autoridades de saúde locais.

A área dos árbitros deve ter no mínimo 24 m² para cada dois árbitros e uma área feminina e outra masculina de instalações semelhantes.

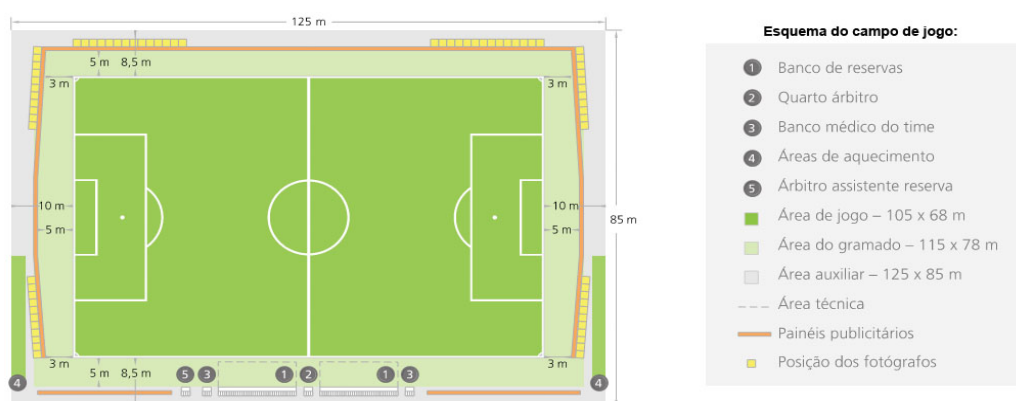


Ilustração 72: Esquema de campo de jogo.

Fonte: FIFA, Football Stadiums: Technical recommendations and requirements. Zurich, 2011, 5ª ed.

As áreas de aquecimento devem ter no mínimo 100 m² para cada equipa e a sala de controlo anti-doping 36 m². A área do relvado recomendada é de 120 metros de comprimento por 80 metros de largura. E a área do campo de jogo é de 105 metros de comprimento por 68 metros de largura, no nível profissional. Essas medidas são aceites em qualquer final de competição da FIFA.⁷⁷

4.3 Legislação

No Brasil os equipamentos desportivos passaram por modificações no decorrer do tempo e as normas regulamentares passaram a ser uma orientação da gestão destes no que diz respeito ao controlo da qualidade delas. De entre as recomendações da FIFA existe um caderno de encargos que prevê determinações para a construção do estádio. As leis brasileiras que instruem sobre as normas de proteção e defesa do torcedor anteveem o direito a segurança, acessibilidade, higiene e a qualidade das instalações físicas dos estádios, dentre outros fatores. Depois de analisar as

⁷⁷ Op. Cit., pp. 99-100.

leis brasileiras, as regulamentações da FIFA e da UEFA, pode-se constatar que as regulamentações brasileiras apontam atraso e ineficiência, não apenas nas adequações das estruturas, mas também nos serviços prestados nos estádios de futebol. O mau estado em que se encontram a maioria dos estádios brasileiros é o reflexo destas leis ultrapassadas e da ineficácia e limitações da gestão.

A primeira documentação sobre os estádios de futebol no Brasil, o Cadastro Nacional de Estádios de Futebol, informa que o país possui 634 estádios de futebol. Este levantamento considerou as informações diretamente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) junto as Federações Estaduais de Futebol. Deste total, 444 estádios, relativo a aproximadamente 70%, já receberam jogos oficiais de futebol profissional e partidas dos Campeonatos Brasileiros em todas as séries (A, B, C e D), ainda recebeu jogos da Copa do Brasil. Entretanto, dos estádios cadastrados pela entidade máxima do futebol no Brasil, apenas 4,9% têm capacidade superior a 30 mil espetadores, que é o número mínimo exigido pela FIFA para receber os jogos internacionais. O que leva a haver uma concentração, destes 4,9% dos equipamentos, nas regiões sudeste e nordeste do país.⁷⁸

Diferentemente do cenário encontrado no Brasil, a Ásia e Europa mostram um grande aumento na construção de novos estádios de futebol nos últimos 15 anos, especialmente por causa de os países terem sido escolhidos para sede de edições do Campeonato do Mundo de Futebol, como o Japão, Coreia e Alemanha, e dos Jogos Olímpicos de Verão como Atenas e Pequim, além dos mais importantes campeonatos europeus de futebol, a Euro Copa e a Champions League. Segundo *La Corte*,⁷⁹ destes eventos alavancaram a construção de novas e modernas instalações nos referidos países. A única vez que houve adequação de um estádio foi no Rio de Janeiro, com a construção do estádio João Havelange, em 2007, para realizar os Jogos Pan Americanos. No entanto, obras de manutenção corretiva são realizadas nestes para remediar problemas estruturais ou de segurança.

O conceito de instalação desportiva europeu foi construído ao longo do tempo e após trágicos acidentes que motivaram as autoridades locais competentes a voltar sua atenção para as estruturas que eram instaladas para que a população pudesse assistir ao espetáculo desportivo de futebol. A lista dos acidentes é imensa e com um grande número de mortos e feridos nos estádios de futebol da Europa. Entretanto, em 1989 em Inglaterra, o incidente no estádio de Sheffield Hillsborough, no qual morreram 96 pessoas,⁸⁰ iniciou uma reforma drástica no que diz respeito a estes espaços. Em 1990 deu-se início ao marco das adequações das estruturas e serviços em termos internacionais com a promulgação, por parte do Parlamento Inglês, do nono e mais importante relatório de regulamentação para os estádios: o Taylor Report. Nele foram apontados como causas gerais destas tragédias nos estádios a sobreposição de fatores como pobres instalações utilizadas para a prática desportiva e o deficitário sistema de gestão das multidões que estavam a assistir aos jogos, muitas das vezes tratadas com agressividade. O relatório final apontou 76 recomendações e, para além, trouxe à tona a discussão de temas como a precariedade das instalações e serviços no futebol, a venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios ou em suas proximidades (seria uma das possíveis causas da desordem), a atitude sensacionalista da media, nos jornais e televisão e o efeito do *hooliganismo* e da segregação de espetadores.⁸¹

Simultaneamente ao Taylor Report, outro documento foi confeccionado e começou a ser implementado pelos países da União Europeia, em 1985, o European Convention on Spectator

⁷⁸ CBF 2009, p. 1.

⁷⁹ LA CORTE 2007, p 34.

⁸⁰ HOLZMEISTER 2005, p. 12.

⁸¹ SIR NORMAN CHESTER CENTRE FOR FOOTBALL RESEARCH 2002, p. 24.

Violence at Sport Events (ECSV),⁸² com foco em combater a violência nos estádios de futebol e em eventos desportivos. Aprovado pela UEFA em abril de 2008 o seu cadernos de instruções de segurança nos estádios de futebol. O documento teve a sua primeira revisão já em dezembro de 2003 e, aprovado por um Comité Executivo da UEFA, sendo implantado em 2004. O Binding Safety and Security Instructions (UNION OF EUROPEAN FOOTBALL ASSOCIATIONS, 2003)⁸³ regulamentava o tipo de acomodação nos estádios em que são disputadas competições internacionais, nacionais, de segunda divisão, que os procedimentos de venda de bilhetes, as inspeções das instalações, as exigências e as orientações para a segurança poder garantir a ordem nas partidas, os requisitos para as instalações como o número de portões, as áreas de estacionamento, a proteção para a área de jogo e sala de controlo do estádio com sistema de monitorização, a proibição da distribuição de bebidas alcoólicas entre outras. Podemos ainda ressaltar que já neste documento havia a preocupação da entidade contra as questões racistas nos estádios de futebol, em anexo, era previsto um plano não só com as questões de segurança, mas com as questões sociais como um todo.

Em 2006 a UEFA lançou o regulamento *Safety and Security Regulations*, que previa além dos requisitos mencionados anteriormente, uma cooperação entre os responsáveis: pela segurança, pelas inspeções e pelo serviço de emergência, para que o trabalho pudesse ser realizado de forma conjunta entre as entidades organizadoras. O apoio as equipas visitantes também foi destacado como um ponto referente ao controlo dos espetadores e foram adicionadas questões como a ação da polícia e a possível transmissão de *replays* das jogadas em ecrãs gigantes instalados. As questões além da segurança começariam a ser direcionadas mais para o tópico do conforto do espetador e dos participantes neste espetáculo desportivo (Union Of European Football Associations, 2006a).⁸⁴

A seguir a mesma linha foi lançado, ainda em 2006, o *UEFA Stadium Infrastructure Regulations*, onde já se podia verificar os critérios definidos para a estrutura das áreas destinadas aos espetadores e a media, áreas VIPs, orientações e ações anti-doping. Na nova edição, de 2010, onde estão definidos os critérios para as estruturas que devem ser apresentadas pelas instalações e no mesmo ano é apresentado o *UEFA Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, que tem por objetivo garantir um nível adequado de administração e organização dos clubes que participam da liga europeia; adaptar os clubes para que possam oferecer instalações seguras; seguir no desenvolvimento dos aspetos financeiros, legais, profissionais, desportivos e administrativos como os critérios para as infraestruturas na Europa (Union Of European Football Associations 2010b).⁸⁵

Ao observar a evolução do conteúdo destes documentos e a profundidade e abrangência das questões trazidas, que a organização das entidades e dos clubes na Europa consegue hoje atingir um nível muito mais profissional, voltada ao negócio do futebol. Claramente são destacadas as etapas da construção destes documentos até o que é apresentado hoje: uma gestão consciente de clubes e instalações desportivas.

No Brasil, vários estádios que apresentavam estruturas decadentes começaram a acumular um número alarmante de acidentes e mortes de espetadores. O primeiro incidente que se tem notícia em estádios brasileiros foi em 1964, em uma partida entre o Santos Futebol Clube e o Sport Club Corinthians Paulista na Vila Belmiro, uma das bancadas veio abaixo, deixando 181 espetadores feridos. Não muito mais tarde, em uma partida entre os mesmos clubes no estádio do Morumbi, após um tumulto, um dos muros do estádio foi derrubado e matou um espetador de acordo com o jornal brasileiro *O Estado de São Paulo*, em 2007.

⁸² UNIÃO EUROPÉIA 1985, p. 1.

⁸³ UEFA *Binding Safety and Security Instructions*, Nyon, Edition 2004, p. 9.

⁸⁴ UEFA *Safety and Security Regulations*, Nyon, Edition 2006, p. 2.

⁸⁵ UEFA *Safety and Security Regulations*. Edition 2010, p. 5.

Nas instalações brasileiras, os piores acidentes ocorreram no Estádio Alberto Tavares da Silva em 1973, no Piauí, quando 5 espetadores morreram e mais 70 feriram-se por um rompimento de uma grade de segurança. Já em 1992, quando ocorreram 3 mortes e 90 pessoas ficaram feridas no estádio do Maracanã, e em 1995, quando um muro do estádio da cidade de Taubaté foi abaixo e 20 espetadores caíram no fosso que dividia o campo das bancadas, notícia do jornal brasileiro *O Estado de São Paulo*, em 2007.

Por causa do continuo descaso das entidades de administração do futebol brasileiro, tanto por parte das Federações quanto por parte da Confederação, para com o público que vai aos estádios para assistir as partidas e, também, com os atletas e praticantes da modalidade ficou evidente a necessidade de uma legislação mais apropriada e que regulamentasse melhor o espetáculo desportivo. Tramitou, em 2002, no Congresso Nacional a primeira versão do Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), e esta foi encaminhada e sancionada pelo Presidente da República no seguinte ano. Porém, mesmo com a promulgação e implementação da Lei nº 10.671, em maio de 2003, na prática a situação do futebol no Brasil não sofreu grandes mudanças.⁸⁶

No que tange à segurança dos espetadores há nesta Lei um capítulo específico que regulamenta o seu direito à segurança antes, durante e após a partida, e também, assegura a acessibilidade ao estádio dos portadores de necessidades especiais como deficiência ou mobilidade reduzida, a monitorização por câmaras de vigilância em estádios com capacidade superior aos 20 mil espetadores por ocasião da mudança do ETD em alguns dos seus artigos este número desceu para 10 mil espetadores em 2010, segundo a Lei nº 12.299, na tentativa de evitar e reprimir os fenómenos de violência nos estádios.

Alguns anos depois os órgãos públicos assumem as suas devidas responsabilidades perante a lei e começam a fiscalizar o seu cumprimento. A fiscalização é dependente da participação do próprio público, já que foi determinada a presença de um Ouvidor para cada jogo e qualquer ocorrência durante o jogo deveria ser relatada a ele.⁸⁷

Até hoje verifica-se que as determinações da EDT não são totalmente cumpridas. Segundo pesquisas isso deve-se principalmente ao facto do desconhecimento delas por parte do público e participantes.

Em resumo, o que há no Brasil em questão de ferramenta de gestão para os estádios e os espetáculos desportivos realizados nestas instalações é restringido a uma portaria que explana os laudos de requisitos mínimos a serem cumpridos nos estádios brasileiros. São previstos apenas termos sobre segurança do público contra a violência, cita as câmaras de segurança, policiamento, sistemas contra invasão, mas falha no que concerne as estruturas, suas condições de instalação, seu estado de conservação, os perigos de desabamentos, as infiltrações entre muitos outros, incêndios, higiene e condições mínimas sanitárias, se há número suficiente, se há pontos de vendas de comidas e bebidas em quantidade suficiente ou se estas possuem as condições satisfatórias para o preparo e armazenagem dos alimentos.

No continente europeu, o cumprimento das recomendações inseridas nos cadernos de encargos da UEFA faz com que haja uma boa estrutura e bons serviços prestados dentro dos estádios. Atualmente os cadernos de encargos da FIFA e UEFA para os jogos destas entidades já se preocupam com questões que ultrapassam a segurança e a higiene do recinto de jogo.

O Decreto-Lei nº 317/97, de 25 de novembro, cria um regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público.⁸⁸ No seu artigo 7º dispõe *“as instalações desportivas são aplicáveis as normas constantes do regulamento das condições técnicas das instalações*

⁸⁶ Brasil, 2003 – Lei nº 10.671.

⁸⁷ Brasil, 2010 – Lei nº 12.299.

⁸⁸ Decreto-Lei nº 317/97, de 25 de novembro. Art. 7º.

desportivas a aprovar por decreto regulamentar”. Este Decreto-Lei antevê, também, nas disposições transitórias consagradas dentro do artigo 27º, que, até à data da publicação do citado decreto regulamentar, continue em vigor o Decreto Regulamentar nº 34/95, de 16 de dezembro, que regulamenta as condições técnicas e de segurança dos locais de espetáculos e entretenimento públicos. Verifica-se, entretanto, que as medidas deste Decreto Regulamentar são direcionadas sobretudo às questões de segurança do público espetador, que cobrem de forma extensa e geral os tipos de locais para espetáculos públicos. São justificadas através do fato de as exigências de segurança em recintos direcionados para eventos e espetáculos assentarem-se em bases comuns, apesar de se impor a análise particular e específica de cada caso.

Vai importar, assim terminar as exigências de segurança e qualidade sagradas no regulamento relativo a outras condições técnicas e funcionais, ao mesmo tempo entender as especificidades conjugadas aos vários recintos desportivos, com ênfase naqueles que, como os estádios, constituem-se como paradigmas do espaço de concentração e de shows populares. Os estádios, cada vez mais, vem a exigir meios mais bem cuidados, confortáveis, sofisticados e seguros aos que praticam e aos que assistem.

No entanto, novos fatores, a começar por uma crescente intervenção das autarquias em criar e modernizar as infraestruturas desportivas, por causa da atribuição a Portugal da organização da fase final do Campeonato Europeu de Futebol em 2004 – EURO 2004, iniciou a construção e modernização de estádios de futebol por todo o país, sem que, entretanto, houvesse um conjunto de normas mais conciso com as modernas exigências técnicas e funcionais que se impõe a locais que agregam incontornáveis impactos urbanísticos e complexidades técnicas.

O que hoje é um regime fixo de disposições técnicas e de segurança geral que pode ser observada nos estádios, que tem como base, essencialmente, o trabalho que no controlo da qualidade e segurança das infraestruturas desportivas, está em processo de desenvolvimento, há vários anos, pelo Instituto Nacional do Desporto. Estas medidas são reflexo das emitidas do Comité Permanente da Convenção Europeia contra a Violência no Desporto, do Conselho da Europa, do Conselho Nacional contra a Violência no Desporto e do Conselho Superior do Desporto, e ainda recebem vários processos amplamente testados e vigentes em vários países da Comunidade Europeia, em especial dos mais recentes envolvidos nas operações de modernização de estádios em ampla escala.

4.4 Programa funcional de arquitetura

De acordo com os cadernos de requisitos e regulamentação de segurança da FIFA e da UEFA o estádio é dividido por áreas de jogadores, oficiais e árbitros, áreas do público, áreas de media e área de segurança física e patrimonial. Cada uma destas áreas tem seus setores e dimensionamento mínimos estipulados por cada uma das entidades.⁸⁹

Áreas de jogadores, oficiais e árbitros

- Estacionamento
- Acessos
- Campo de jogo
- Banco de reservas
- Área de aquecimento
- Casas de banho
- Balneários
- Sala de massagem
- Sala dos oficiais
- Centro médico
- Controlo anti-doping

Áreas do público

- Estacionamento
- Acessos
- Lojas de venda
- Bancadas
- Casas de banho
- Centro médico

Áreas de media

- Estacionamento para carrinhas
- Acessos
- Sala de apoio
- Posições de câmaras
- Sala de imprensa
- Sala TV e Rádio
- Casas de banho

Área de segurança física e patrimonial

- Acessos
- Sala de controlo
- Sala de circuito fechado de câmaras
- Centro médico
- Casas de banho
- Balneários

⁸⁹ FIFA *Football Stadiums: Technical recommendations and requirements*. Zurich, 2011, pp. 94-104.

A estrutura do estádio de futebol é concebida após os estudos dos setores e espaços necessários. Um sistema de fluxos é criado a partir do programa que este irá seguir.⁹⁰ O organograma geral do estádio de futebol é feito com o programa e os fluxos selecionados.

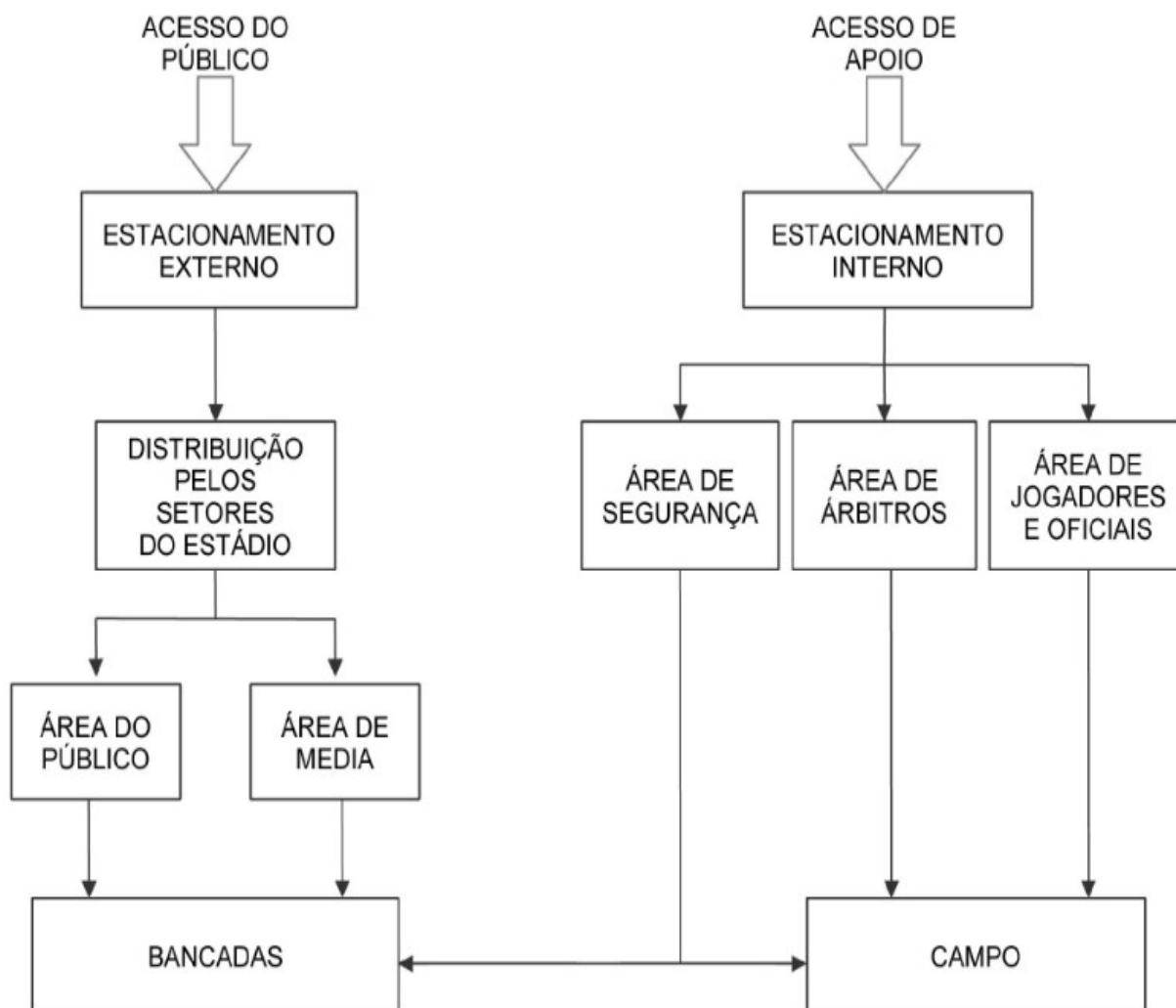


Ilustração 73: Organograma Geral de distribuição de áreas.

Fonte: Autor.

⁹⁰ FIFA Football Stadiums: Technical recommendations and requirements. Zurich, 2011, p. 97.

Um sistema de organograma mais detalhado é desenhado com base no organograma geral. Este estabelece as divisões existentes em cada área a ser projetada.

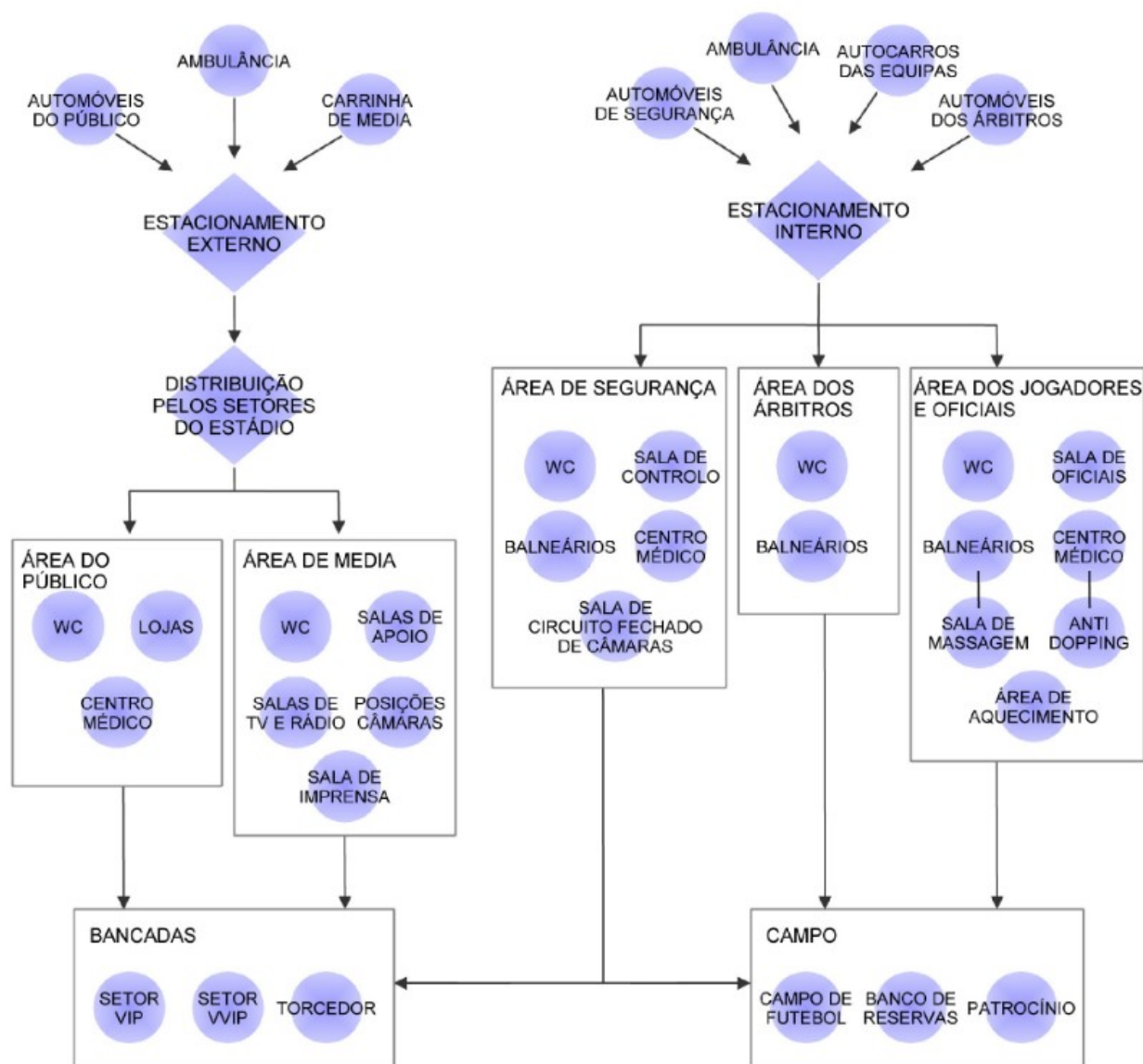


Ilustração 74: Organograma detalhado por setores.

Fonte: Autor.

Bibliografia

FIFA, *Football Stadiums: Technical recommendations and requirements*. Zurich, 2011, 5ª ed.

UEFA Safety and Security Regulations. Edition 2010.

Neufert – A arte de projetar em arquitetura. 17ª edição.

AMARAL, Cacilda; BASTOS, Flávia. - Regulamentação e gestão de estádios de futebol no Brasil. [29.06.2018]. Disponível em:

<URL:https://www.researchgate.net/profile/Cacilda_Amaral/publication/260124035_REGULAMENTACAO_E_GESTAO_DE_ESTADIOS_DE_FUTEBOL_NO_BRASIL/links/02e7e52fa5d759ee71000000/REGULAMENTACAO-E-GESTAO-DE-ESTADIOS-DE-FUTEBOL-NO-BRASIL.pdf?origin=publication_detail>.

LA CORTE, C. *Estádios brasileiros de futebol uma análise de desempenho técnico, funcional e de gestão*. São Paulo, SP, 2007. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo.

HOLZMEISTER, A. *A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros*. Rio de Janeiro, 2005, UFRJ/PPGAS, Museu Nacional.

SIR NORMAN CHESTER CENTRE FOR FOOTBALL RESEARCH, *Football stadia after Taylor*. Leicester: University of Leicester, 2002.

UNIÃO EUROPÉIA, *European Convention on Spectators Violence and Misbehaviour at Sports Events and Particular at Football Matches, Strasbourg, European Treaty Series - No. 120*, 19.VIII.1985

UEFA, *Binding Safety and Security Instructions*, Nyon, Edition 2004, dezembro de 2003.

UEFA *Safety and Security Regulations*, Nyon, Edition 2006, Outubro de 2006a.

UEFA *Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b.

PAULINO, Tailane. - FIFA: Qual o papel desta entidade?. [30.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.estudopratico.com.br/fifa-qual-papel/>>.

Decreto Regulamentar n.º 10/2001.

5 | Os estádios de futebol no Brasil e em Portugal

No capítulo quinto são estudadas as evoluções dos estádios de futebol, primeiro no Brasil e a seguir em Portugal. Em um terceiro momento é traçado um paralelo entre as evoluções nestes dois países para que possam ser observadas as semelhanças e as diferenças nos processos evolutivos em cada país.

5.1 Evolução dos estádios de futebol no Brasil

Os estádios de futebol, como vemos hoje em dia, começaram embrionariamente no final dos anos 1920, quando a política pública do presidente Getúlio Vargas, procurava um desporto para agradar a grande massa popular, nesta altura o desporto mais praticado no Brasil era o remo. Getúlio Vargas foi presidente do Brasil de 1930 a 1945 continuamente e este período ficou conhecido como *Era Vargas*. A forma de governo do então presidente era centralizador e para melhorar as suas ações públicas gostava de incentivar a área social, fazia projetos de leis, projetos para a saúde, a educação e o desporto. Escolheu o futebol como seu desporto principal, sabedor que esta tática era a melhor para abraçar o maior número de simpatizantes do seu governo. Para isso fez investimentos nestas áreas, o que o tornou um presidente respeitado.

Com o tempo, o futebol cresceu em popularização, atraiu um público maior, inclusive trabalhadores assalariados, já que os primeiros praticantes do futebol eram pessoas de nível mais elevado, muitos membros da alta sociedade. Os espetadores das partidas iniciais eram amigos e familiares frequentadores dos clubes, logo não era muito abertos às classes menos favorecidas no seu início.

Ao insistir, o presidente Vargas conseguiu ter êxito na sua ideia de tornar o futebol um desporto popular, dando força a uma identidade nacional ligada ao desporto, fortalecida pelas regulamentações que propiciaram o profissionalismo dos atletas.

Ao ampliar o número de praticantes, aumentou o número dos adeptos, que agora tinham mais equipas a praticar o futebol, preenchendo com lazer barato os seus horários de não trabalho, principalmente, nas folgas e nos finais de semana. A consequência deste incentivo por parte do governo trouxe ao futebol maior número de envolvidos dentro dos clubes. O aumento da popularidade do futebol, também, acarretou que outros profissionais passassem à dedicação exclusiva a este desporto, como os próprios atletas, os treinadores, os preparadores físicos ou os médicos. Os clubes começaram a remunerar os seus atletas e a equipa necessária para o suporte deles passando a estarem dedicados ao clube exclusivamente. Os investimentos destinavam-se a atrair mais adeptos, mais sócios, para a manutenção dos clubes que estavam a crescer em importância social. O profissionalismo cresceu também em outros países vizinhos, o que fez com que os atletas brasileiros procurassem melhores rendimentos fora do Brasil, o que acabou por ocasionar uma baixa de atletas de alto rendimento neste período.

Na década de 1940 o futebol, aliado a imponência dos estádios, ganhou força e trouxe um sentimento de maior patriotismo e identidade nacional ligada ao desporto, o que deu muita ênfase para a *Era Vargas*, fortalecendo a personalidade do presidente.

Quem tinha um clube de preferência, tornava-se simpatizante da equipa de futebol deste clube, o que fazia de sua afeição uma influência sobre seus familiares e amigos, e isto ampliava a quantidade de pessoas envolvidas neste afeto, o que os tornava adepto daquela equipa que tinha o futebol dentro das suas instalações.

As partidas de futebol começaram a atrair um grande número de espetadores, tornando difícil para o espaço do clube. A necessidade de se ter um maior espaço para receber o público fez nascer os primeiros estádios, ainda precários em termos das reais necessidades de segurança e conforto.

A evolução do futebol necessitou de estádios mais amplos, com mais recursos para atender aos atletas, as equipas dos clubes e a enorme quantidade de espetadores que começaram a acompanhar a trajetória das suas equipas, os quais iam assistir às partidas e torcer pela sua vitória, o que causava enorme emoção no final, seja em caso de derrota, seja em caso de vitória.

O estádio mais antigo do Brasil, com as características de arena, é o estádio do *Clube Pelotas*, atualmente na segunda divisão do Campeonato Gaúcho (Campeonato do estado do Rio Grande

do Sul), foi fundado em 1908. Neste mesmo ano, ergueu um pavilhão de madeira que deu origem ao estádio onde joga até hoje. O mais antigo do Brasil em atividade, com capacidade para aproximadamente 24 mil espetadores. O campo das Laranjeiras, sede do Fluminense, existe desde 1904, mas o estádio só foi inaugurado em 1919 e não sedia mais os jogos do clube.

A construção do estádio do Maracanã foi muito criticada por Carlos Lacerda, na época deputado federal e inimigo político durante o mandato do então General de Divisão e Prefeito do Distrito Federal do Rio de Janeiro, Marechal Ângelo Mendes de Moraes, pelos gastos e, também, devido à localização escolhida para o estádio, defendendo que o mesmo fosse construído em Jacarepaguá. Rapidamente, o Estádio Jornalista Mário Filho tornava-se o principal palco do futebol do Rio de Janeiro. Em 1951, já na década de 1950, foi realizada a primeira partida noturna do estádio. Neste mesmo ano, foi realizada a primeira Copa Rio, em 1952, realizou-se a segunda Copa Rio.

O projeto vencedor previa um estádio para 155.250 pessoas, sendo 93 mil lugares com assento, 31 mil lugares para pessoas em pé, 30 mil cadeiras cativas, 500 lugares para a tribuna de honra e 250 para camarotes. O estádio ainda contaria com tribuna de imprensa com espaço para vinte cabines de transmissão, trinta e dois grupos de sanitários e trinta e dois bares. No total, a área coberta do estádio atingiria 150 mil m², com altura total de 24m. As obras iniciaram-se em 2 de agosto de 1948, data do lançamento da pedra fundamental. Trabalharam na construção cerca de 1 500 homens, tendo se somado a estes mais 2 000 nos últimos meses de trabalho. Apesar de ter entrado em uso em 1950, as obras só ficaram completas em 1965.

Em seu projeto original, o Maracanã tinha formato oval, medindo 317 metros no eixo maior e 279 metros no menor. Media 32 metros de altura, o que corresponde a um prédio de seis andares, e a distância entre o espetador mais distante o centro do campo era de 126 metros. A cobertura protegia parcialmente as arquibancadas em toda a sua circunferência. Na cobertura foram montados os refletores, que funcionavam a vapor de mercúrio. Desde 1962, até às reformas realizadas na década de 2000, a medida do relvado era de 110 por 75 metros. Havia um fosso que separava o campo das cadeiras inferiores que media três metros de profundidade com bordas em desnível. O acesso ao relvado dava-se por meio de quatro túneis subterrâneos que começavam nos vestiários. Existiam cinco vestiários no estádio, sendo utilizados normalmente apenas três, um para cada equipa que disputa uma partida de futebol e outro para a arbitragem.

Após quase três anos e com uma reforma bilionária, agora tem as arquibancadas, com cadeiras azuis, amarelas e brancas que junto com o verde do relvado, formam as cores da bandeira brasileira. A reforma seguiu as normas de sustentabilidade da LEED, para a Copa do Mundo de 2014 e fez outras reformas para adaptações aos Jogos Olímpicos de 2016, nos quais foi palco das Cerimónias de Abertura e Encerramento.

Ao longo do tempo, no entanto, o estádio passou a assumir caráter de espaço multi uso ao receber outros eventos como espetáculos e partidas de outros desportos, como o voleibol em uma oportunidade. Após diversas obras de modernização, a capacidade do estádio é de 78 838 espetadores, sendo o maior estádio do Brasil. Foi palco das cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. Ao contrário do que se especulava a pira pan-americana ficou acesa dentro do estádio e também recebeu as partidas de futebol do evento a partir da segunda fase da competição, que eram disputadas no Estádio Olímpico João Havelange.

Em janeiro de 2017 o estádio encontrava-se em total abandono devido a um querela envolvendo o governo do estado do Rio de Janeiro, o consórcio Maracanã S/A e o Comité Organizador Rio-2016 para Olimpíada e Paralimpíada. Abandonado e sem cuidados o busto em bronze de Mário

Filho, patrono do estádio, além de dois monitores de televisões foram roubados do estádio. Depois de abandonado durante meses, o Estádio Jornalista Mário Filho reabriu suas portas em março de para a Copa Libertadores da América de 2017, sob responsabilidade temporária do clube Flamengo, que urdiu um acordo com a Odebrecht concordando em pagar por todos os reparos que precisavam ser feitos para que o estádio ficasse em condições para receber jogos de futebol profissional. A fase final do Campeonato Brasileiro de 2016, uniu frente a frente Flamengo e Fluminense pagando os custos que não eram de suas competências para poder usar o estádio.

O Governo do Rio de Janeiro deixou aberta a possibilidade de realizar uma nova licitação, o que motivou a decisão de uma empresa francesa, que já tinha funcionários trabalhando no estádio. O projeto de reforma do "Maracanã" para o "Novo Maracanã" ganhou o prémio "Mipim AR Future Project Awards", promovida pela revista de arquitetura inglesa "The Architectural Review" em 2014, o estádio foi indicado ao prémio do site "StadiumDB" como melhor obra concluída em 2013 entre os campos de futebol. Em maio de 2015, o Novo Maracanã foi anunciado como indicado ao prémio "The Stadium Business" na categoria "melhor instalação do ano". O entorno do Maracanã recebeu um dos maiores esquemas de segurança no dia da final da Copa de 2014, e atualmente, em 2018, vive uma realidade bem diferente. Quem circula pela região, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, reclama do abandono e do aumento da criminalidade.



Ilustração 75: Vista aérea de implantação do estádio do Maracanã.

Fonte: VIEIRA, 2000.

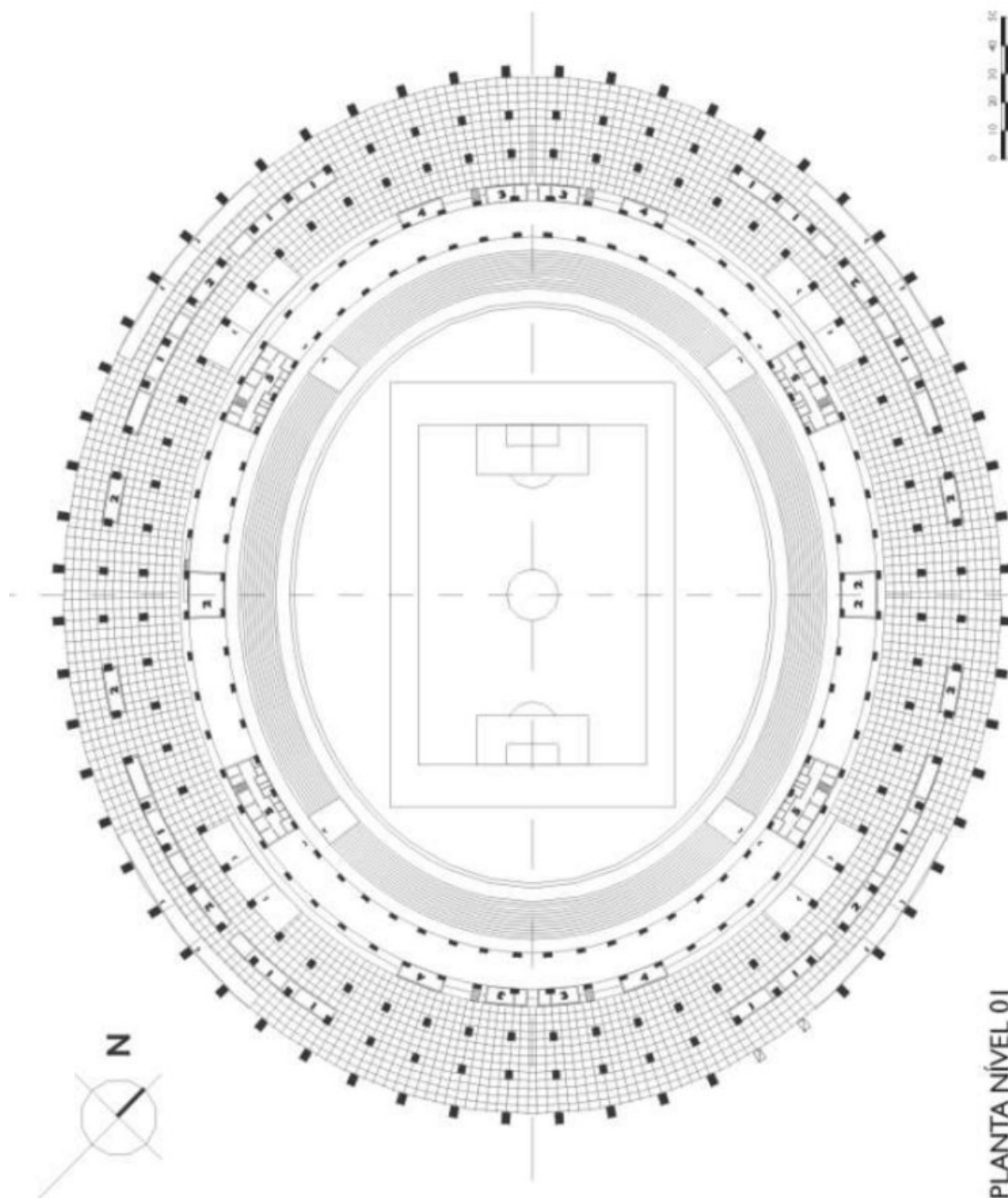


Ilustração 76: Planta de Arquitetura - nível 1 do estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

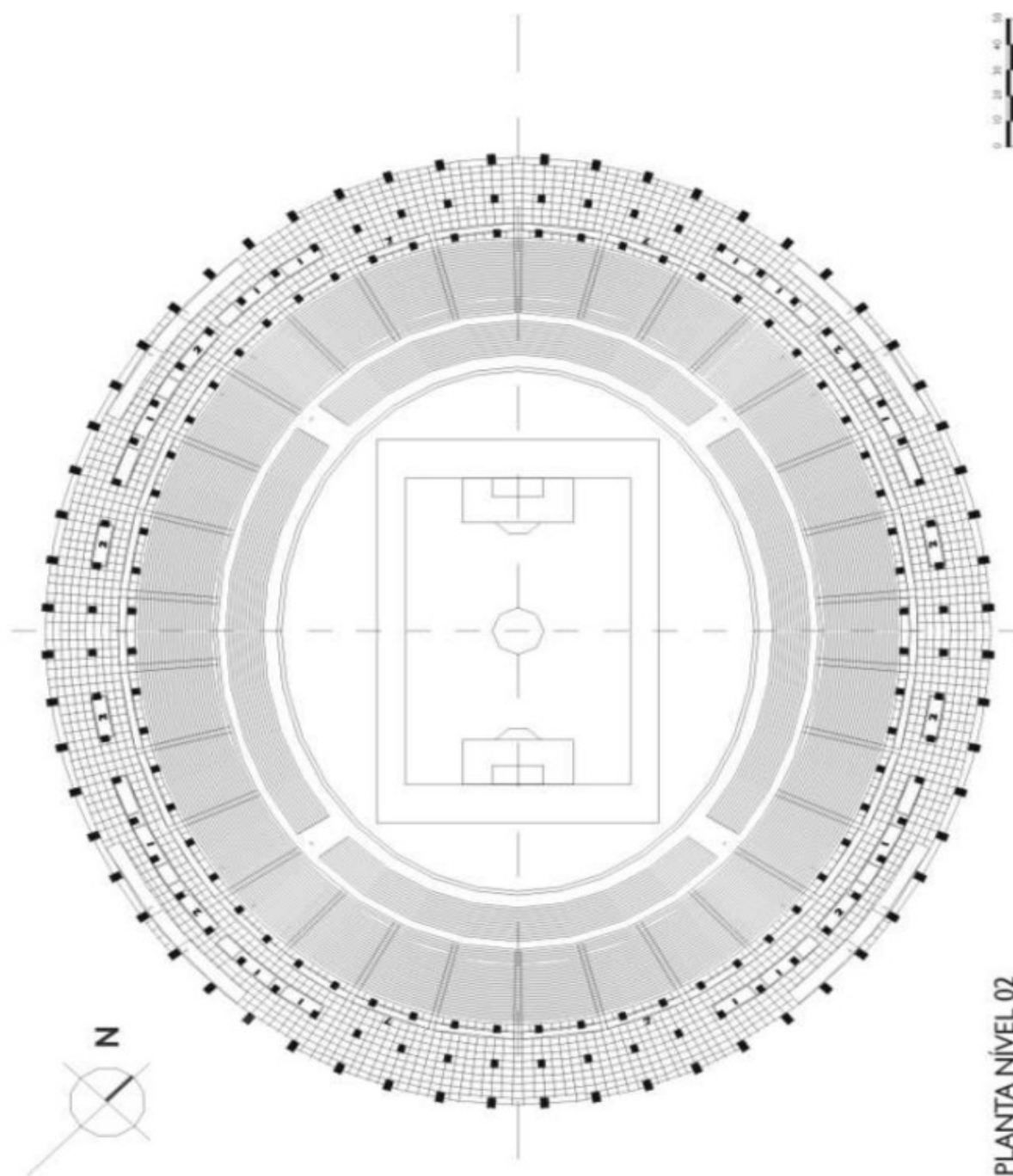


Ilustração 77: Planta de Arquitetura - nível 2 do estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

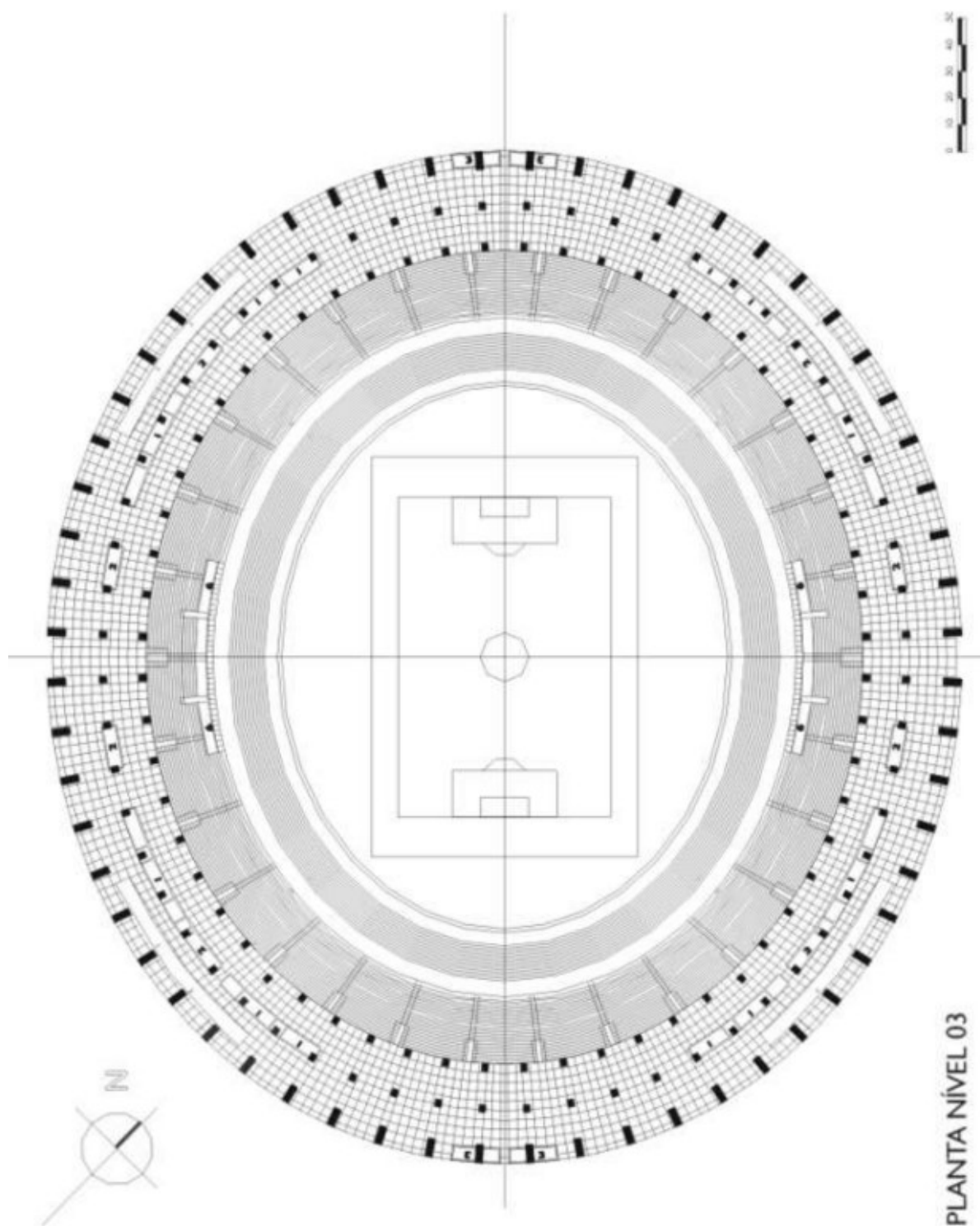


Ilustração 78: Planta de Arquitetura - nível 3 do estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

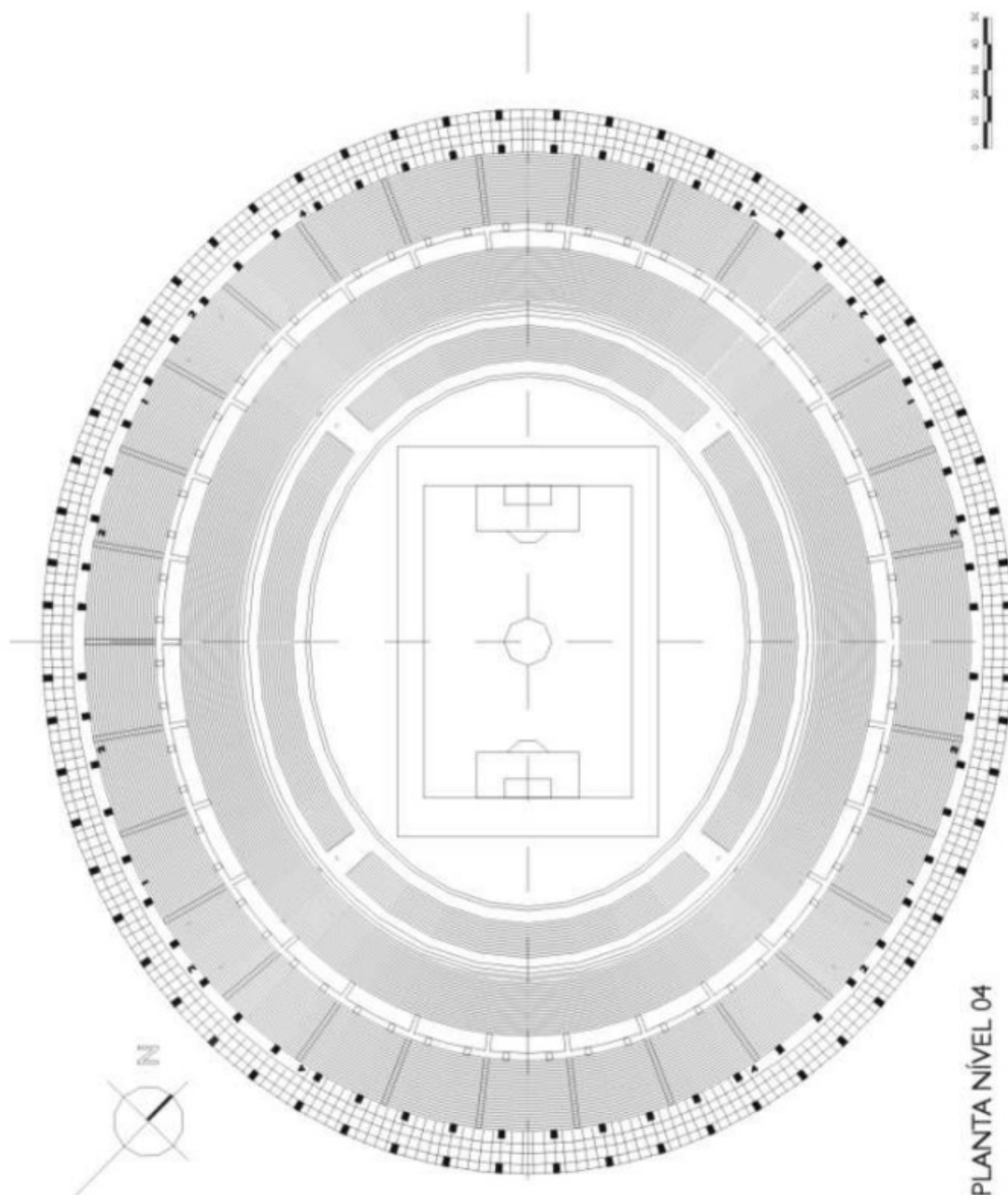


Ilustração 79: Planta de Arquitetura - nível 4 do estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

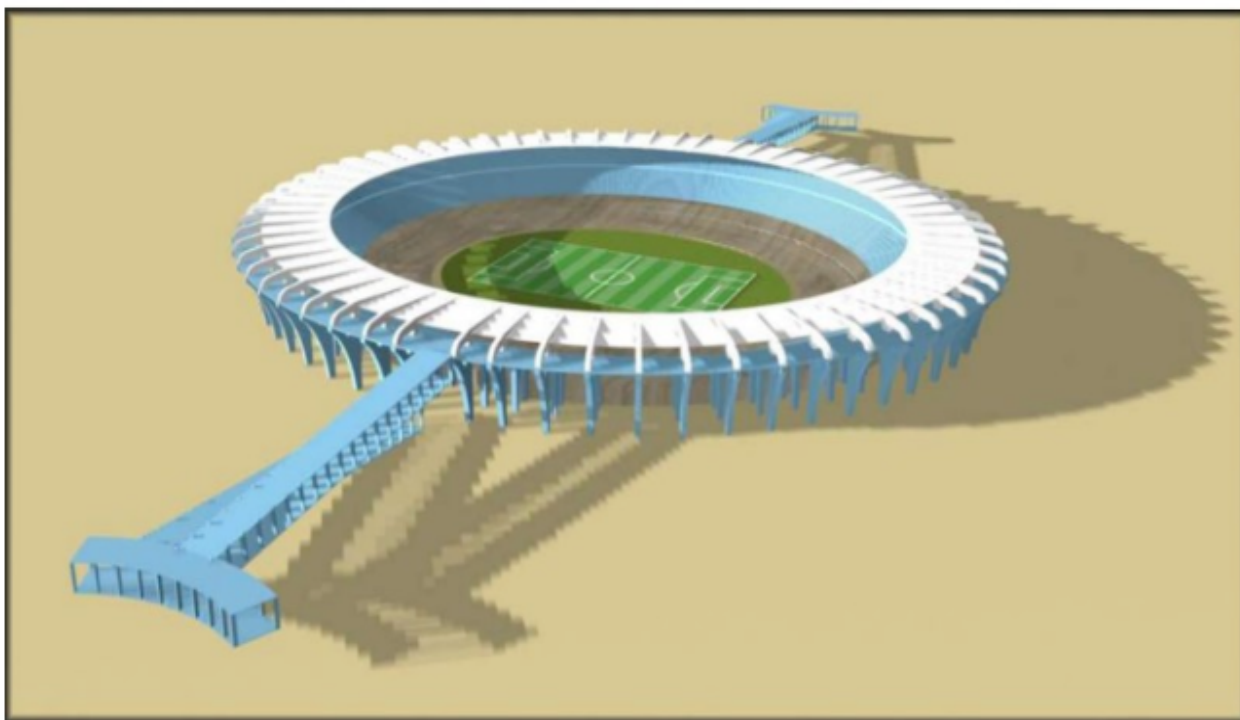


Ilustração 80: Perspetiva 1 do modelo virtual do Estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

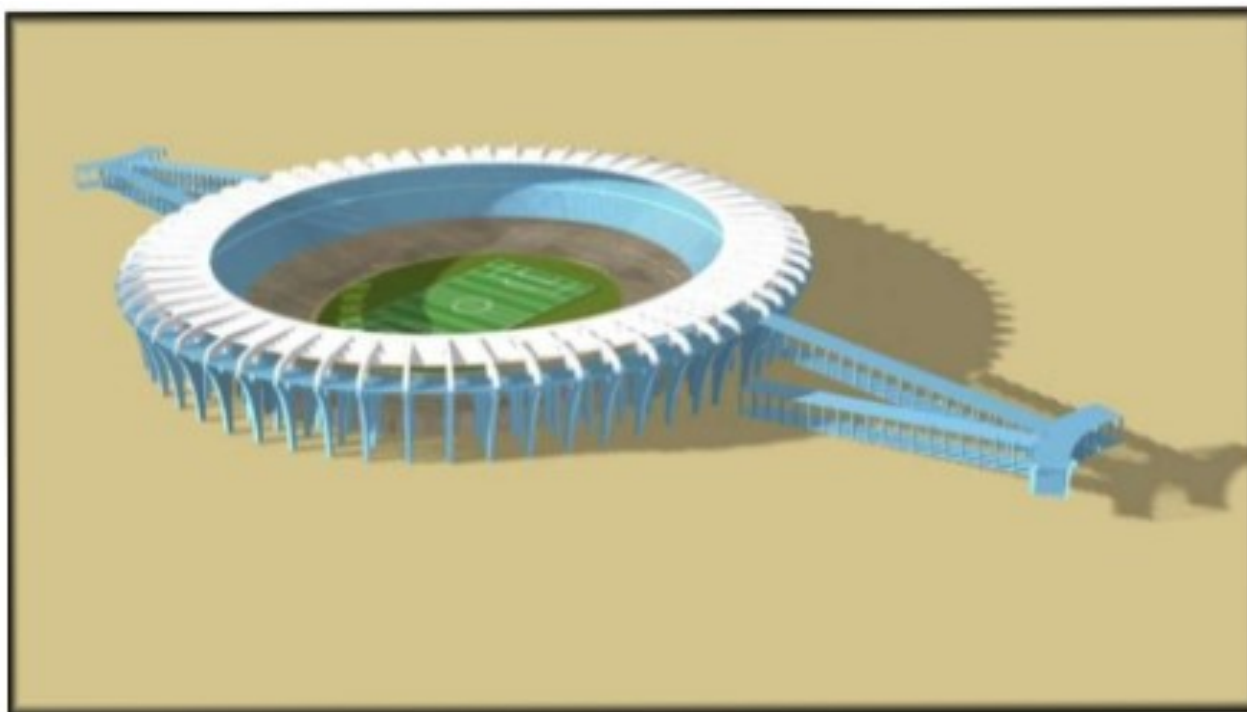


Ilustração 81: Perspetiva 2 do modelo virtual do Estádio do Maracanã.

Fonte: Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros.

A Arena Pantanal está no estado de Mato Grosso na cidade de Cuiabá, é uma arena multi uso construída com a missão de substituir o antigo Estádio Governador José Fragelli, conhecido popularmente como "*Estádio Verdão*", demolido para dar lugar ao novo estádio. A Arena seguiu todas as exigências da FIFA para sediar as 10 partidas da Copa do Mundo de 2014, sendo sua capacidade de público estimada em 43.150 pessoas, porém como foi feito com placas de pré-moldados tem a possibilidade de ser reduzido para 20 mil. O projeto ficou a cargo da empresa, do estado de São Paulo, GCP Arquitetos, apresentando um estádio com característica inglesa e adaptação ao clima local com conceito sustentável e flexível para multi uso. Foi considerado um dos melhores pela FIFA, especialmente no conceito da sustentabilidade.

O estádio Arena Pantanal segue as exigências do selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) – alguns requisitos são o uso de madeira certificada, o plantio de árvores nos arredores e o aproveitamento do entulho gerado pela demolição. Após a Copa do Mundo, a desmontagem de setores da arquibancada reduz a capacidade em até 30%, transformando o espaço numa arena multi uso com área coberta para grandes eventos como shows e feiras agropecuárias. A exibição atende as exigências da FIFA, que é o de transformar o estádio, mas mantendo as características da Cidade Verde. A praça desportiva é de uma arquitetura arrojada, mas com a cara de Cuiabá, com a inclusão de áreas verdes em seu entorno. O investimento total na construção da obra foi avaliado em R\$ 454,2 milhões (cerca de 92,69 milhões de euros), incluindo já a parte de tecnologia de informação, assentos e obras do entorno do estádio. Porém, as medições por parte dos governos estadual e federal chegaram à casa dos R\$ 600 milhões (cerca de 122,44 milhões de euros), na época. Ele tem um estacionamento para 15 mil lugares. As arquibancadas – todas cobertas e com assentos - estão divididas em níveis. Há camarotes e espaço de imprensa em 108 divisões. Não há o fosso como no velho *Estádio Verdão*. Isso permite maior proximidade do público com o campo e jogadores. O estádio também tem áreas específicas como *business seats*, tribuna de honra e camarotes VIPs.

A ocupar uma área maioritariamente residencial, a Arena Pantanal de Cuiabá aumentou a segurança e valorizou os imóveis no seu entorno, afirmaram os moradores em 2008, que usam a área para lazer, prática de exercícios e comércio.

O prefeito Olavo Setúbal, em novembro de 1978, aprovou a concessão de um terreno localizado em Itaquera, na zona leste de São Paulo, com uma área de 197 mil metros quadrados por 90 anos, sendo em 1988 a concessão foi renovada por mais 90 anos, com a condição de que qualquer construção feita na área devesse ser revertida para a cidade sem nenhum custo. Popularmente conhecida como Itaquerão, a Arena Corinthians, de propriedade do Sport Club Corinthians, recebeu a avaliação máxima, com cinco bolas, do Ministério do Esporte que lançou o Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (Sisbrace), que propõe a melhoria em conforto, segurança, acessibilidade e condições sanitárias e de higiene dos estádios do país. Ganhou, também, o prêmio de melhor projeto de arquitetura do país em 2011. Inaugurada oficialmente em 18 de maio de 2014, poucas semanas depois sediou a cerimónia de abertura da Copa do Mundo FIFA de 2014, que incluiu a partida entre Brasil e Croácia, e outros cinco duelos do torneio, entre os quais uma semifinal. Foram incluídos mais 19 800 assentos temporários ao estádio a pedido da FIFA a fim de atingir os 60 mil lugares para o jogo inaugural da Copa do Mundo, mas ao final determinou a retirada das estruturas temporárias. A retirada das cadeiras, deu um acréscimo aproximado de 1 800 lugares no setor norte e 800 lugares no setor sul, atendendo a um pedido das claques organizadas, para que se possa assistir aos jogos em pé.

Em virtude do clube não ter conseguido fechar um acordo de patrocínio para seu estádio, levou a que este permaneça com o nome de Arena Corinthians sendo obrigado a destinar toda a receita do estádio, incluindo bilheteira, propriedades comerciais (como camarotes e lojas) e *naming rights*, para pagar a dívida contraída com o BNDES, ao invés de investir em infraestrutura e nos atletas. A dívida inclui encargos da Caixa Econômica Federal com uma taxa de juros de 8,5% ao ano. O pagamento ao Arena FII, fundo imobiliário administrado por Odebrecht e Caixa Econômica Federal é avaliado em 1,150 bilhões de reais (cerca de 234, 69 milhões de euros). Como 420 milhões de reais (cerca de 85,71 milhões de euros) são em incentivos fiscais, o clube deve arcar com a outra parte do montante, estimado entre 730 a 750 milhões de reais (148,97 a 153,06 milhões de euros)⁹¹, em até 12 anos.

O Estádio Governador Carlos Wilson Campos, conhecido como Arena de Pernambuco é um estádio de futebol construído em São Lourenço da Mata, município da região metropolitana de Recife, para os jogos da Copa das Confederações FIFA de 2013 e da Copa do Mundo FIFA de 2014 no estado de Pernambuco.

Após o Mundial, a Arena está a ser usada para jogos de futebol, outras competições desportivas, feiras, convenções, shows e grandes espetáculos. Paralelamente, a Arena de Pernambuco também sedia eventos privados, como confraternizações de empresas e firmas, além de reuniões comerciais, com mais de 25 espaços diferentes para eventos.

O custo da sua obra foi de R\$ 532 milhões (cerca de 108,57 milhões de euros), atualmente administrada pelo Governo de Pernambuco, Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer. Foi construída do zero, a obra teve um custo muito alto, dentro do novo padrão mundial, a prioridade não é só o conforto do público, mas também a readequação da sua envolvente, na chamada Cidade da Copa – que deve ter restaurantes, um grande área comercial e condomínios residenciais.

Projetado pelo Escritório Fernandes Arquitetos & Associados, também responsável pelos projetos da Arena do Grêmio, Arena Ponte Preta e do novo Maracanã, o empreendimento projetou um estádio no padrão FIFA, com capacidade para 46.000 pessoas em assentos individuais e numerados para partidas de futebol e 63.000 pessoas para eventos musicais (com o uso do relvado).

O espaço ocupa uma área aproximada de 50 hectares e tem 4.700 vagas de estacionamento, sendo 800 cobertas. Numa nova proposta para o Brasil, a arena tem bares e restaurantes, além de centro comercial, cinemas, teatro, hotel e centro de convenções no seu entorno. Em uma área de 270 hectares (equivalente a 300 campos oficiais de futebol), seria desenvolvida a Cidade da Copa. A nova centralidade urbana foi concebida para ser a primeira *smart city* da América Latina, sendo totalmente planeada e favorecendo o uso de transporte alternativo, a segurança e a preservação do meio ambiente. Projetada para receber eventos como shows, partidas desportivas, além de feiras e congressos, há também a possibilidade, de ser usada em outros desportos, como o futebol americano.

A Arena de Pernambuco recebeu três jogos da Copa das Confederações FIFA de 2013, todos da fase inicial. Jogaram na Arena cinco seleções, sendo três campeãs mundiais Espanha, Itália e Uruguai. Recebeu cinco jogos da Copa do Mundo FIFA de 2014, sendo quatro jogos da fase inicial e um jogo das oitavas-de-final.

No dia 24 de julho de 2016, a Arena de Pernambuco começou a sediar o projeto Domingo na Arena, em que o público pode utilizar o espaço de forma gratuita, com diversas atrações desportivas, culturais e infantis, em todos os domingos em que não ocorram jogos de futebol oficiais nem eventos corporativos. Em 2016 ocorreram 17 edições, que levaram 125 mil pessoas

⁹¹ Taxa de câmbio utilizada de 1 euro = 4,90 reais.

ao espaço. Dentro do projeto, também foi instituído o *bike tour* - nova modalidade de *tour* para o público que queira conhecer as dependências da Arena de Pernambuco de bicicleta. Acompanhados por instrutores e guias, a população pode conhecer dependências como relvado e vestiários. No segundo semestre de 2016, mais de 10 mil pessoas visitaram a Arena.

Ficou a promessa que seria erguida a Cidade da Copa, à qual traria para a região residências, centros comerciais e uma universidade, porém, tudo continua na esperança que a promessa seja cumprida. Ao redor da arena, a única coisa que efetivamente cresceu foi mato e a quantidade de entulho. *"A promessa é que teria muita vantagem com essa arena, mais comércio, mais moradia, mas só vi piorar"*, afirma José Paulo Alves, de 65 anos, que mora próximo ao estádio. A distância do Centro e a dificuldade de transporte para o local faz com que pouca gente se anime a ir aos poucos eventos que ocorrem no estádio.

5.2 Evolução dos estádios de futebol em Portugal

O golpe de 1926 foi iniciado pelas forças armadas e desencadeou a ditadura militar em Portugal. A vulnerabilidade política e os problemas económicos permaneciam, o que fez aprofundar o deficit no orçamento e a dívida externa do país. Foi nesta situação de instabilidade que o povo elegeu o general Óscar Carmona para à presidência da república, no ano de 1928.

Ao se sagrar presidente, o general Carmona faz um convite ao então professor da Universidade de Coimbra, António Oliveira Salazar, para ministro das finanças. O professor aceita o convite com condições específicas como a de supervisionar as despesas dos ministérios e poder de veto sobre aumentos destas.

António Salazar conseguiu multiplicar o valor das receitas de Portugal, por causa da redução das despesas da área da Saúde, Educação, dos funcionários públicos e demais despesas. Assim, desde cedo, foi considerado o salvador da Pátria, e adquiriu grande prestígio. A sua vontade era de criar um estado forte, garantidor da ordem, diferentemente da Primeira República, período entre 1910 e 1926.

No seu ideal o estado forte tinha como base um reforço no poder executivo, no qual ele seria o mandante. Trocando assim o pluralismo partidário por um unificado e acabavam-se os sindicatos livres. Também tinha como característica o imperialismo colonial e nacionalismo económico, podendo ser comparado aos regimes Hitler e Mussolini.

Elabora uma nova Constituição em 1933, ano que foi nomeado Presidente do Conselho, e põem fim à ditadura militar. Esta foi substituída pela sua própria ditadura, que nomeou de Estado Novo. Neste novo regime, o poder do Governo era acima ao da Assembleia Nacional e acima de todos os poderes do Presidente da República. Já em 1936, Salazar passa a chefiar o Governo, e as Finanças da guerra e dos Negócios Estrangeiros.

Os cidadão ficaram com seus direitos extremamente limitados, assim como as suas liberdades. A PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado) usava os métodos de tortura físicas e psicológicas para conseguir confissões e denúncias para mandar prender os opositores ao regime, além de invadir residências e confiscar os correios.

Todas estas táticas utilizadas foram a base para a consolidação do poder Salazarista e para o mantimento da ordem. O ensino também era controlado e fiscalizado afim de implementar os novos valores do Estado Novo.

A prática do futebol em Portugal começou a ter visibilidade popular quando foi levado para os ginásios, o que fez evoluir a necessidade da criação de espaços próprios para a sua prática. Quando começaram a fundação dos primeiros clubes, surgiram as associações como Club Lisbonense, Braço de Prata, Real Ginásio Clube Português, Estrela Futebol Clube, Académico Futebol, Campo de Ourique, Porto Cricket, e Sport Clube Vianense. Estas foram fundadas, em princípio, para a prática deste desporto ou secções criadas para competir.

Tal como aconteceu em outros países, as necessidades referentes à prática do desporto também, cresceu, com a remuneração dos atletas, dos outros profissionais ligados a melhorar o rendimento da saúde e desempenho em campo dedicando-se exclusivamente a este desporto.

Os estádios aconteceram como uma evolução natural da necessidade de maior espaço para acomodar toda a equipa de futebol e os seus acompanhantes, como também da enorme assistência das partidas.

O Estádio do Bessa encontra-se na zona central e urbana do Porto, próximo a Avenida da Boavista, uma das principais vias da cidade. Este foi a primeira casa do clube Boavista FC, quando, em 1911, ainda era apenas um terreno de terra batida e sem estrutura nenhuma para seus espetadores, sendo chamado de Campo do Bessa.

Já em 1967 o Campo do Bessa passou por um processo de obras para o melhoramento e implantação das bancadas com lugares sentados, com uma secção coberta e ainda instaladas iluminações artificiais que permitissem partidas noturnas.

Em 1972 foi feita a manutenção em várias partes desta infraestrutura, facto recorrente periodicamente nos anos a seguir. O estádio foi repetidamente invadido por adeptos do Vitória SC, seu maior rival, em partidas entre as duas equipas.

Este estádio é conhecido por sua aparência e constituição semelhantes aos tradicionais estádios ingleses, onde a distância do público ao relvado é priorizada, tendo as bancadas (particularmente o seu nível superior) com a inclinação próxima aos 45°. Esta disposição é também consequência do limitado espaço ao qual o estádio está inserido. É constituído por quatro bancadas, duas laterais com dois pisos e duas centrais com três pisos, cercadas por quatro torreões onde estão localizados os acessos verticais para os níveis superiores. A ligação entre as bancadas realiza-se por meio de uma galeria com 12 metros de largura, com acessos a partir das praticas Poente e Nascente. Todos os lugares do estádio são sentados e cobertos, e possui a capacidade total é de 28.263 lugares.

O processo de melhoramentos iniciou-se em 30 de junho de 1998 e, durante todo o processo foram demolidas as antigas bancadas e construíram-se novas no mesmo local, mantendo sempre o estádio em funcionamento, com a realização de jogos nacionais e internacionais, nomeadamente da Liga dos Campeões da UEFA. A sua construção ficou totalmente concluída em 30 de Dezembro de 2003.

O estádio é servido pelo Metro do Porto, pelas estações de Francos e da Casa da Música, que conectam o estádio à estação Ferroviária de Porto-Campanhã e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro. É também servido por variadas linhas urbanas de transportes públicos - SCTP.

Após a inauguração das novas instalações, o Boavista FC entregou o estádio ao Comité de Organização do Euro 2004. Recebeu apenas três jogos do torneio internacional apesar de sua localização privilegiada. Com a conclusão do torneio, o estádio foi entregue novamente ao seu clube, tornando-se um dos estádios mais modernos da Primeira Liga. Nos anos seguintes o clube boavistense teve consecutivas descidas de divisão e consequentemente diminuíram consideravelmente as médias de assistência do estádio, até que em 2014, o clube voltou a ser reintegrado no principal escalão. Este retorno ao principal palco do futebol português aumentou as médias de assistência do estádio e, assim, permitiu ao clube aumentar o seu orçamento a cada época que passa. Hoje o Estádio do Bessa Século XXI é dotado de uma moderna infraestrutura

desportiva com plenas condições para a prática do futebol, com lugares bastante cómodos para os espetadores.⁹²

O Estádio Municipal de Braga está localizado na antiga freguesia de Dume, na cidade de Braga. Foi projetado pelo arquiteto português Eduardo Souto Moura, galardoado com o *Prémio Pritzker 2011*, e pelo engenheiro português Rui Furtado, da empresa afaconsult, e está inserido junto ao parque urbano na encosta do Monte Castro, na zona periférica da área urbana de Braga, de frente para o vale Cávado. Este é atualmente usado pelo Sporting Clube de Braga.

A capacidade deste estádio é de 30.286 lugares, tendo apenas duas bancadas laterais e os topos são constituídos por anfiteatros que foram esculpidos na encosta do monte. A cobertura tem como referência estilística as *pontes construídas pela civilização Inca*, no Peru, de modo a iluminar a relva com luz natural pois estão ligadas por cabos de aço aos pares sobre os quais se apoiam as duas lajes de betão, preservando-se assim, a qualidade natural do relvado. A vista de um dos topos dá para o vale de Braga enquanto no topo do lado contrário vê-se a antiga pedreira.

Esta obra arquitetónica e de engenharia civil foi contemplada com o *Prémio Secil 2004*, na categoria Arquitetura, e *Prémio Secil 2005*, na categoria Engenharia Civil. O custo previsto para esta obra era de 32 milhões e 500 mil euros, mas na prática a obra passou dos 161 milhões de euros.

No dia 9 de julho de 2007 foi anunciado o acordo feito entre o Sporting Clube de Braga e a companhia de seguros AXA, e este estádio muda o seu nome para Estádio AXA até a época 2013-2014. Ao final do acordo retorna à sua designação anterior.

No Campeonato Europeu de Futebol 2004 o estádio do Braga sediou duas partidas e também a Final Four da Taça da Liga 2017-2018 e já está encomendada para sediar a fase final das duas próximas edições. Atualmente, recebe partidas da seleção nacional de futebol e, além disso, eventos como concertos, festivais entre outros.⁹³

O clube do Benfica foi fundado por alguns dos melhores futebolistas da época, em 28 de fevereiro de 1904, mas sem poder económico e sem um terreno próprio. Primeiro foram usados os terrenos públicos junto ao Convento das Freiras Salésias, onde já era praticado o futebol desde 1892. Nos anos seguintes a 1906, a falta de condições de infraestrutura para os adeptos e jogadores, nomeadamente as bancadas e balneários, fez com que o Benfica tomasse a decisão de deixar de utilizar estes terrenos.

O Benfica jogou a época de 1906/07 ainda sem um terreno próprio. O que levou o clube a utilizar o campo na Quinta da Feiteira, quando este foi inaugurado. Foi apenas em no início da época de 1908/09 que o Sport Clube de Benfica, com toda a sua estrutura de campo, sede e órgãos sociais, se junta aos atletas do Belém e assim passou a possuir seu campo, tendo lá ficado até à época 1910/11. Entretanto, por dificuldades económicas, sem estrutura para pagar o arrendamento do campo, o clube é forçado a utilizar os campos dos adversários. Em 1911/12 usa o campo de Palhavã, posse do clube SC Império e em 1912/13 usa o campo das Laranjeiras, pertencente ao clube do Internacional (CIF).

Na época a seguir, a de 1913/14, o clube teve o seu campo próprio, localizado na zona de Sete Rios, feito em um terreno arrendado, onde ficou por quatro épocas ininterruptas, até 1916/17. A intenção era permanecer em Sete Rios, mas o SL Benfica viu-se forçado a sair com o aumento abusivo da renda do terreno. O novo campo situava-se na Quinta de Marrocos, na zona de

⁹² ABREU 2018, p. 1.

⁹³ BARRETO 2016, p. 1.

Benfica, tendo aí permanecido entre 1917/18 e 1922/23. Após o terreno ser requerido para construção de uma via, mais uma vez o clube foi obrigado a encontrar um novo local.

Foi em 1924/25 que o clube voltou a ter emprestado o campo de Palhavã. Enquanto isso, foi construído um enorme estádio a partir do nada, na zona das Amoreiras, com o incentivo dos adeptos e ao clubismo dos associados, onde o Benfica permanece por quinze épocas seguidas, até 1939/40. A expansão urbana expulsou mais uma vez o clube de seu local. Assim continuou em outras três instalações simultaneamente até que as suas próprias estivessem prontas no Campo Grande, onde ficou de 1914/42 até 1953/54 como o recinto sede das partidas oficiais de futebol do clube, mas foi utilizado para outros desportos até 1971. Em suma, o Benfica conseguiu através de um esforço gigante, a partir do nada evoluir para o melhor estádio de Portugal e entrar para a lista dos melhores do mundo.

O antigo Estádio da Luz inaugurado em 1 de Dezembro de 1954, data simbólica por ser comemorativa da Restauração da Independência de Portugal, tinha uma enorme capacidade, sendo o maior estádio da Europa e o terceiro maior do mundo. Foi denominado de Estádio da Luz por se localizar na paróquia histórica da "Luz" junto da Igreja de Nossa Senhora da Luz. Este estádio teve a sua maior assistência de sempre, quando em 1986/87 derrotou o FC Porto por 3 a 1, registando a entrada de 135 000 pessoas.

O atual Estádio do Sport Lisboa e Benfica, popularmente conhecido como Estádio da Luz é um estádio de futebol localizado na freguesia de São Domingos de Benfica, na cidade de Lisboa e também é chamado pelos *benfiquistas* de *A Catedral*. Foi inaugurado em 25 de outubro de 2003 com um jogo amigável contra a equipa uruguaia do Nacional que o SL Benfica venceu por 2 a 1. No âmbito da realização do Euro 2004 foi demolido o antigo Estádio da Luz e construído este novo em um local adjacente. O novo projeto é de autoria da empresa australiana Populous. Atualmente, a capacidade do Estádio da Luz é de 64 642 lugares sentados, consequência da criação da caixa de segurança dos adeptos visitantes. Junto ao Estádio da Luz, situa-se o Museu Benfica Cosme Damião, contando já com uma Estátua de Eusébio, A Praça dos Heróis e a Loja Oficial do clube.

O Estádio da Luz foi o palco da final do Campeonato Europeu de Futebol de 2004 e recebeu três jogos da fase de grupos e um dos quartos-finais. A 20 de março de 2012 o Comité Executivo da UEFA anunciou que o Estádio da Luz iria receber a Final da Liga dos Campeões da UEFA de 2013–14, o que veio a se concretizar depois. A final foi vencida pelo Real Madrid por um placar de 4 a 1, após prolongamento, contra o Atlético de Madrid.

O Estádio Algarve, em Loulé/Faro, foi construído para o Campeonato Europeu de Futebol 2004, este tem capacidade para 30.305 lugares. Os clubes residentes são o Sporting Clube Farense e o Louletano Desportos Clube, porém atualmente nenhum deles o utiliza como sua casa. Nas épocas 2006-2007 e 2010-2011 o Portimonense fez deste a sua casa até que as obras no Estádio Municipal de Portimão terminassem. Já na época de 2013-2014 foi o Olhanense que se viu obrigado a jogar neste os seus jogos em casa, devido ao mau estado do relvado do seu Estádio José Arcanjo.

Inaugurado a 23 de novembro de 2003 o Estádio do Algarve recebeu o seu primeiro jogo oficial a 1 de janeiro de 2004 com um jogo amigável entre, ambas as equipas da casa, o Sporting Clube Farense e o Louletano. O projeto é de autoria da empresa australiana HOK S+V+E, que também projetou o Estádio Olímpico de Sydney, na Austrália e o novo Estádio da Luz, em Lisboa. O primeiro grande jogo foi a 18 de fevereiro de 2004, um jogo de preparação da seleção nacional, contra a Inglaterra para o Euro 2004.

O custo diário do estádio de cerca de 10 mil euros, que são suportados pelas Câmaras Municipais de Loulé e Faro, que perfaz cerca de 3,6 milhões de euros por ano. Este custo é para o pagamento de amortizações, juros, funcionamento e manutenção que anualmente tem um total na ordem dos três milhões de euros pagos unicamente pelas Câmaras de Loulé e Faro. A situação é muito "pesada" e as receitas tão diminutas perante os custos que o futuro do estádio é cada vez mais discutido. É referido também que apesar de, até ao momento, a Associação de Municípios Faro/Loulé e a direção do Parque das Cidades estarem a disponibilizar o estádio e as áreas contíguas para a realização de grandes eventos, o número de eventos não consegue aliviar financeiramente o necessário.

As autarquias de Loulé e Faro contraíram, em 2002, um empréstimo de 17 milhões de euros, pelo prazo de 20 anos, para financiar a construção do Estádio Algarve e infraestruturas conexas para receber jogos. A empresa municipal que gere o estádio teve um prejuízo de 939 mil euros, em 2007, e deverá fechar 2013 com um saldo negativo de 605 mil euros. De acordo com documentação fornecida pelo presidente da câmara de Faro, José Apolinário, o custo final da obra atingiu os 38 milhões de euros. Já de acordo com uma auditoria feita pelo Tribunal de Contas, só o estádio custou 46,1 milhões de euros aos contribuintes, mas globalmente, as obras representaram um investimento de 66,3 milhões de euros.

5.3 Paralelo entre estádios do Brasil e de Portugal

A título de estudo são comparadas as evoluções dos estádios do Brasil e de Portugal. Foram selecionados estádios de cada país e relacionados um a um. Os parâmetros usados são: estádios já existentes que foram reformados para os grandes eventos desportivos; estádios construídos para os grandes eventos desportivos; estádios que foram utilizados para os eventos e ainda são usados atualmente; e, por fim, estádios que foram utilizados nos eventos e abandonados após o término deles.

Os estádios na categoria de já existentes que foram reformados para os grandes eventos desportivos: o Estádio do Maracanã no Brasil e o Estádio do Bessa em Portugal.

O Estádio do Maracanã foi utilizado em discussão política por seus enormes custos e havia uma proposta para que fosse construído no bairro de Jacarepaguá, um local que na altura era mais afastado do centro urbano. Feita a escolha pelo sítio mais próximo ao centro, na Tijuca, e com uma área de 150 mil m². O projeto vencedor foi feito para acomodar mais de 155 mil pessoas, entretanto 31 mil destas ocupariam lugares em pé. Após muitas reformas sua capacidade total ficou em menos de 79 mil. A construção demorou cerca de sete anos. A última reforma seguiu as normas de sustentabilidade e certificação LEED e passou a ser um espaço mais multi uso. Entretanto, este ainda é o principal e mais conhecido palco para as mais importantes partidas de futebol no Brasil.

O Estádio do Bessa Século XXI faz parte de um complexo desportivo em uma zona habitacional. A capacidade é de pouco mais de 28 mil com todos os assentos cobertos e sentados. A construção demorou por volta de 5 anos.

A traçar um paralelo podemos observar que ambos estádios acabaram por ser completamente reformulados para os eventos que os respetivos países viriam a sediar, inclusive pelo facto de ambos terem tido as bancadas colocadas abaixo para a construção de novas em seu lugar. Os processos de remodelação privilegiaram o conforto do espetador em detrimento da quantidade de assentos em si.

Na categoria de estádios construídos para os grandes eventos desportivos foram selecionados a Arena Pantanal no Brasil e o Estádio do Braga em Portugal.

O Estádio Governador José Fragelli, o *Verdão*, foi demolido para a construção da Arena Pantanal, que segue todas as normas da FIFA, para a Copa do Mundo de 2014. Por causa da escolha de materiais e métodos a sua capacidade teve que ser reduzida para 20 mil assentos, porém são todos cobertos. A arena está em uma zona residencial e possui todos os requisitos da certificação LEED.

Já o Estádio Municipal de Braga aproveita ao máximo o seu entorno rochoso e tem as suas bancadas entalhadas no monte, com mais de 30 mil assentos em duas bancadas laterais. O estádio foi construído para o Campeonato Europeu de Futebol de 2004 e fica em uma zona urbana.

Os dois estádios foram construídos para um evento pontual, mas já foram utilizados para receber partidas de outros grandes eventos por seguirem as normas da FIFA, logo conferem as condições para receber partidas de eventos mundiais. Eles são construídos já em uma altura que a preocupação com a sustentabilidade e meio ambiente estão a ser amplamente discutidas e por isso os processos de construção utilizaram materiais que preservam a natureza e fazem o máximo do aproveitamento dela e, para além disso, fizeram reuso de materiais.

Os estádios que foram utilizados para os grandes eventos e ainda são usados pelos clubes e para competições são a Arena do Corinthians no Brasil e o Estádio do Sport Lisboa e Benfica em Portugal.

No caso da Arena Corinthians, ou *Itaquerão*, esta fica na zona leste do estado de São Paulo e foi inaugurada oficialmente em 2014 tendo sediado a cerimónia de abertura da Copa do Mundo de 2014. A pedido das torcidas organizadas retirou mais de 2 mil cadeiras para que o público pudesse assistir aos jogos em pé.

No caso do Estádio do Benfica, ou *Estádio da Luz*, tem a maior capacidade de acomodações da Europa e já registou a entrada de 135 mil pessoas para uma partida. Foi inaugurado em 2003 e sua atual capacidade é de menos de 65 mil lugares, todos sentados. Recebeu a final do EURO 2004 e a final da Liga dos Campeões da UEFA em 2013/14.

Tanto a Arena Corinthians quanto o Estádio da Luz estão situados dentro de zonas urbanas e são administrados por clubes que fazem a manutenção periódica e a gestão do mesmo. Eles foram utilizados para os grandes eventos do futebol mundial, mas também são usados para receber partidas de campeonatos mais pequenos e de suas zonas e arredores.

Os escolhidos na categoria de estádios usados nos eventos e abandonados após o término são a A Arena Pernambuco no Brasil e o Estádio do Algarve em Portugal.

A Arena Pernambuco era utilizado para campeonatos de pequeno ou médio porte e tem capacidade para 46 mil pessoas no padrão FIFA. Ela recebeu jogos da Copa da Confederações 2013 além dos jogos do Mundial em 2014. é utilizada para outros eventos de variados estilos e espetáculos de pequeno, médio e grande portes.

O Estádio do Algarve tem a capacidade para pouco mais de 30 mil pessoas. Ele foi inaugurado em 2003 e recebeu investimentos para o EURO 2004. Os seus custos são separados pelas Câmaras Municipais de Faro e Loulé, mas é utilizado para outros eventos já que precisa angariar fundos para se sustentar.

A Arena Pernambuco e o Estádio do Algarve foram feitos como parte de um projeto mais que era de sediarem os Campeonatos do Mundo e Europeu respetivamente. Estes foram sim usados nos grandes eventos e receberam atenção e manutenção no período pré eventos. Entretanto, após passados os campeonatos, estes foram abandonados por completo, acabaram-se os planeamentos e investimentos.

Bibliografia

CORETO, Marco Paulo. Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2003.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1999. 224p.

VIEIRA, Cláudio. Maracanã – Templo dos deuses brasileiros. Rio de Janeiro: C.Vieira, 2000. 152p.

XAVIER, Alberto. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Editora Pini, São Paulo, 1991.

DESCONHECIDO – Portugal e a ditadura Salazarista. 2014. [12.07.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.historiadeportugal.info/portugal-e-a-ditadura-salazarista/>>.

ABREU, Alberto. - Estádio do Bessa. [02.07.2018]. Disponível em: <URL:<https://gloriasdopassado.blogspot.com/2007/06/estdio-do-bessa.html>>.

BARRETO, Edir. - Estádio Municipal de Braga. 11.05.2016. [02.03.2018]. Disponível em: <URL:<http://knoow.net/desporto/futebol/estadio-municipal-de-braga/>>.

DESCONHECIDO – Todos os estádios do SL Benfica. [05.03.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/slb/historia/estadios-anteriores/historia-dos-estadios>>.

6 | Considerações finais

O trabalho é parte de uma reflexão quanto à importância dos estádios na vida social da população, percebe-se a história como um registo desta evolução, e ao acompanhar a construção dos importantes estádios de Portugal e do Brasil pode-se entender a sua relação com a urbe.

No início o futebol era somente um jogo usado pelos militares para treinamento, é uma suposição dos arqueólogos que descobriram um jogo dos chineses onde chutava-se as cabeças dos oponentes que foram abatidos nas batalhas.⁹⁴

As regras do futebol eram ainda muito flexíveis até 1870, onde o habitual era que cada uma das duas partes fosse jogada com um conjunto de regras, sendo a primeira com as regras correntes do futebol e a segunda com as regras do que hoje entende-se por *rugby*. Apenas no século XVII o número de mortos nas partidas começou a diminuir, a partir de uma iniciativa dos ingleses, que tiraram a flexibilidade das regras e assim o índice de violência baixou radicalmente. Em consequência o desporto tem sua fase de maior crescimento de adeptos.

Ao passo que o desporto é difundido pela população trabalhadora, principalmente, cresce também o desejo de uma novo campeonato em uma escala internacional. Apesar da frustração dos primeiros Jogos Olímpicos por causa do nível de competição ser completamente amador.

O primeiro confronto entre nações foi entre as equipas Escócia e Inglaterra, em 1872. Terminada a partida em 0 a 0, este foi o jogo mais importante de toda a trajetória do futebol, tanto simbolicamente quanto ao facto de ser também o primeiro jogo internacional.

No decorrer das décadas os clubes começaram a remunerar os seus jogadores e logo já começam a convidar jogadores de fora para se juntarem aos seus clubes. Foi este o início do comercialização de atletas. O que acarretou no profissionalismo do desporto.

No cenário atual, os Jogos Olímpicos são disputados por atletas profissionais, em um evento com uma infraestrutura das mais modernas e com tecnologias de ponta, permanecendo entretanto é o *espírito olímpico* de paz e amizade entre todas as nações.

No primeiro ano o clube do Aston Vila arrendou um campo por 5 libras ao ano, mas no ano a seguir passou a pagar 8 libras ao ano, pois o arrendatário conseguiu identificar que este tornar-se-ia um negócio e assim poderia lucrar com ele. Ao pagar a renda o clube passava a ter direito de demarcar o local e controlar a entrada das pessoas, principalmente dos adeptos que iam para assistir a partida em segurança. E este é o início da cobrança de bilhetes.

O alargamento das cidades desloca os seus centros para os locais onde eram considerados antes as periferias, por consequência os estádios que foram construídos nos arredores das cidades passam a estar situados em uma área central. Alguns destes estádios foram novamente instalados nas mais recentes periferias. Os que ficam localizados nas zonas mais distantes dos centros conseguem ter uma melhor estrutura em comparação aos localizados nas zonas mais próximas aos centros das cidades.

A partir do momento histórico da Revolução Industrial, onde foram feitas reformas trabalhistas e desenvolvidos modelos de pedagogia completamente novos e baseados em ideias que prezavam pela saúde, a prática desportiva passa a ser vista de uma outra forma. A atividade física passa a ser motivadora para os trabalhadores, levando a que estes aumentem as suas capacidades produtivas.

Os desportos que podiam ser chamados de organizados aparecem no século XX e com eles os elementos físicos onde são praticados. Os equipamentos desportivos adquirem uma função, primeiramente, de atribuir valor a cidade. Estes complexos desportivos seguiam as normas

⁹⁴ ATTA *et al* 2018, p. 952; *cfr* CANCELLA 2014, p. 11.

estabelecidas de acordo com a cidade onde se encontravam, construídos em sua maioria nos limites delas.

O novo modelo de empreendedorismo desportivo faz possível enxergar o contributo dos agentes desportivos na escala do país. A competitividade internacional deve ser atentamente observada para traçar as estratégias do desenvolvimento desportivo das cidades modernas e só com a participação de todas as partes interessadas pode-se conseguir concluir os seus objetivos.

A dependência urbanística, ambiental e financeira pode não ser aparente, mas é bastante profunda. A sua ligação, quase que intrínseca, dá-se pela necessidade de cumprir requisitos exigidos por órgãos governamentais, normas técnicas, ambientais, ou por limitação dos recursos disponíveis, tudo para finalidades desportivas e de ordenamento territorial.

A importância quotidiana dos estádios de futebol para os seus frequentadores é não só prática, como, também é simbólica. Este impacto na vida das pessoas é estudada por meio dos registos das evoluções dos seus equipamentos desportivos urbanos tanto quanto aos seus processos construtivos.

O tema da Arquitetura Desportiva é minimamente abrangido em termos de literatura e material para pesquisa. Desde a origem do seu projeto até a construção da edificação, passando pelo seu processo e a finalidade dos materiais utilizados, este tema é muito atual e a cada dia mais amplamente discutido. É discutível a não menção dos medias, principalmente da televisão, nos estádios de futebol atuais.

Notadamente, todos os projetos tiveram a intenção de melhorar a localidade onde seriam inseridos, mas, nem todos conseguiram êxito em seu propósito. Alguns estádios começaram a influenciar a vida das pessoas bem antes de sua construção, como no caso do complexo desportivo para as Olimpíadas no Brasil, em 2016, onde centenas de famílias foram desalojadas e ainda se encontram em lugar incerto, com as autoridades governamentais demorando a solucionar a questão – semelhança encontrada nas obras do famoso Maracanã, que desalojou famílias do entorno na sua obra original e afetou negativamente a comunidade do entorno em sua reforma para as Olimpíadas, quando receberia os jogos de futebol. Lembrando que o Maracanã, apesar da fama, ficou abandonado por um tempo inacreditável. Outras obras relativas aos desportos internacionais foram abandonadas e não tiveram outra função que pudesse dar rentabilidade financeira em benefício da população.

A população, no Brasil, tem poucos benefícios oriundos do seu parque desportivo, avaliando ao se olhar as dimensões do país e suas possibilidades económicas. Diferentemente do Brasil, Portugal conseguiu muito em relação ao seu lado desportivo, onde a maioria dos estádios possui importância económica para a população que os rodeiam como pode ser notado nos estádios de Braga, que beneficia economicamente sua cidade, com o turismo da região; o estádio do Dragão, que, mesmo com todas as dificuldades do entorno, melhorou a região onde foi inserido, apesar de considerar que a integração urbana do estádio podia ter melhor tratamento.

7 | Bibliografia

Capítulo 1

VASCONCELLOS, Fábio Azevedo - A produção da arquitetura religiosa em Portugal e no Brasil: Suas influências sócio espaciais no século XVIII. Universidade de Lisboa, 2017. p. 10-15.

CANCELLA, Karina. - O esporte nas forças armadas norte-americanas e brasileiras no início do século XX: considerações comparativas. Artigo publicado no III Congresso de História e Desporto. p. 11.

ATTA, Beatriz; JANUÁRIO, Pedro; BOUERI, Jorge; SOUSA MORAIS, João. - Sports Architecture: The soccer stadiums of the twentieth century in Brazil and Portugal. *World heritage and knowledge*. Volume XVI Forum, 2018, p. 952-959. Disponível em: <URL:<http://cdn.gangemieditore.com/import/materialiVari/WORLD%20HERITAGE%20and%20KNOWLEDGE%20-%20ATTI%20XVI%20Forum.pdf>>.

Capítulo 2

PYNE, Simone - A short history of MLS. Artigo digital, 2018. [12.05.2018]. Disponível em: <URL:<https://mlsgb.com/a-short-history-of-mls/>>.

DA SILVA, Luiz Carlos Santos - O mito das olimpíadas: Hesíodo, Bacon, Hobbes e a infindável luta dos titãs. Universidade Federal Fluminense, 2016.

VON GROLL, Marcus. - Origem e história do futebol no mundo. [05.04.2018]. Disponível em: <URL:<http://travinha.com.br/2011/01/28/futebol-a-historia/>>.

DESCONHECIDO - História do futebol. 2017. [08.04.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.historiadetudo.com/historia-do-futebol>>.

DESCONHECIDO - Olimpíadas. 2018. [15.04.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.suapesquisa.com/olimpiadas/>>.

DELLA NEGRA, Marcel. - O Palio de Siena. [15.04.2018]. Disponível em: <URL:<http://italiacatarinense.com.br/?q=node/410>>.

SILVEIRA, João Pedro. - O nascimento do futebol luso. [14.05.2018]. Disponível em: <URL:www.zerozero.pt/text.php?id=10197>.

DESCONHECIDO - História do futebol em Portugal: como nasceu SLBenfica, Sporting e FCPorto. [14.05.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.comofazer.org/desporto/historia-futebol-em-portugal-como-nasceu-slbenfica-sporting-e-fcporto/>>.

DESCONHECIDO – O maior feito do futebol português. [20.05.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.record.pt/internacional/competicoes-de-selecoes/europeu/euro-2016/grupos/grupo-f/portugal/detalhe/o-maior-feito-da-historia-do-futebol-portugues.html>>.

UEFA *Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b.

www.cbf.com.br » último acesso: 02.05.2018

www.uefa.com » último acesso: 02.05.2018

<http://www.cif.org.pt/> » último acesso: 20.05.2018

Capítulo 3

SÁ, João. - Projeto urbanístico de inserção da cidade desportiva no contexto contemporâneo. Universidade da Beira Interior. Faculdade de Engenharia, 2012.

Carta Europeia do Desporto- Rhode- 1992, aprovada em 24 de Setembro de 1992. 2.º de Decreto-lei n.º317/97, de 25 de Novembro.

AUGÉ, Marc: - Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade, p. 13. 90º Editora, 2ª Edição, 2006, Lisboa.

SALGADO, Manuel - Os palcos desportivos e a cidade. *Revista Sociedade e território*, nº39, Porto. 2005, p. 35.

ELIA & DUNNING - *A Busca da Excitação*. pág.107. Lisboa: Difel. 1992.

GUTIERREZ, G. L. - Lazer e Prazer: Questões metodológicas e alternativas políticas. p.6. 2001.

VAINER, C.; Oliveira, F. L.; NOVAIS, P. L.. Notas metodológicas sobre a análise de grandes projetos urbanos. Em: OLIVEIRA, F.L.; CARDOSO, A. L.; COSTA, H. S. M.; VAINER, C. 2012. Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Letra Capital.

BORJA, Jordi - *El Espacio Publico: Ciudad y Ciudadanía Electa*, Barcelona. 2001.

BERKEMANN, Jörg. - Sportstättenbau in Wohngebieten- Alte und neue bau- und immissionsschutzrechtlich problema, *Neue Zeitschrift für verwaltungsrecht*, 1992, Capítulo 9, p. 819 - 820.

CORREIA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GLUSZEVICZ, Ana Cristina; MARTINS, Solismar Fraga. Conceito de Centralidade Urbana: estudo no Município de Pelotas, RS. Trabalho apresentado no II SEURB - Simpósio de Estudos Urbanos: a dinâmica das cidades e a produção do espaço. 19 a 21 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, Fabrício et alli. A reforma do Estádio do Maracanã para a realização da copa do mundo 2014: impactos sociais e urbanos. In: *Anais do XVI Encontro Nacional da ANPUR*. Belo Horizonte, 2015.

ENSP; FIOCRUZ. - *Revista Radis* analisa o impacto urbano da olimpíada no RJ. [07.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-radis-analisa-o-impacto-urbano-da-olimpiada-no-rj>>.

COPACABANA RUNNERS. - *Copa do mundo de 1950 – Brasil*. [03.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.copacabanarunners.net/copa-1950.html>>.

RIBEIRO, J. Cadima. VISEU, José. DELALANDE, Tânia. GOMES, Pedro. PEREIRA, Nuno. RODRIGUES, Cristina. MARTINGO, Maria J. Escola de economia e gestão núcleo de investigação em políticas económicas - relatório final avaliação do impacte económico do euro 2004. Universidade do Minho, 2004.

GODOY, Lauret. *Os jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1996. p. 25.

ARRUDA, Miguel Jorge. O estádio na cidade contemporânea caso particular dos estádios de futebol e o euro 2004. Dissertação de mestrado.

Capítulo 4

FIFA, *Football Stadiums: Technical recommendations and requirements*. Zurich, 2011, 5ª ed.

UEFA Safety and Security Regulations. Edition 2010.

Neufert – A arte de projetar em arquitetura. 17ª edição.

AMARAL, Cacilda; BASTOS, Flávia. - Regulamentação e gestão de estádios de futebol no Brasil. [29.06.2018]. Disponível em: <URL:https://www.researchgate.net/profile/Cacilda_Amaral/publication/260124035_REGULAMENTACAO_E_GESTAO_DE_ESTADIOS_DE_FUTEBOL_NO_BRASIL/links/02e7e52fa5d759ee71000000/REGULAMENTACAO-E-GESTAO-DE-ESTADIOS-DE-FUTEBOL-NO-BRASIL.pdf?origin=publication_detail>.

LA CORTE, C. *Estádios brasileiros de futebol uma análise de desempenho técnico, funcional e de gestão*. São Paulo, SP, 2007. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo.

HOLZMEISTER, A. *A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros*. Rio de Janeiro, 2005, UFRJ/PPGAS, Museu Nacional.

SIR NORMAN CHESTER CENTRE FOR FOOTBALL RESEARCH, *Football stadia after Taylor*. Leicester: University of Leicester, 2002.

UNIÃO EUROPÉIA, *European Convention on Spectators Violence and Misbehaviour at Sports Events and Particular at Football Matches, Strasbourg, European Treaty Series - No. 120*, 19.VIII.1985

UEFA, *Binding Safety and Security Instructions*, Nyon, Edition 2004, dezembro de 2003.

UEFA *Safety and Security Regulations*, Nyon, Edition 2006, Outubro de 2006a.

UEFA *Club Licensing and Financial Fair Play Regulations*, Nyon, Edition 2010, 27 de maio de 2010b.

PAULINO, Tailane. - FIFA: Qual o papel desta entidade?. [30.06.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.estudopratico.com.br/fifa-qual-papel/>>.

Decreto Regulamentar n.º 10/2001.

Capítulo 5

CORETO, Marco Paulo. Arquitetura das massas: O caso dos estádios brasileiros. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2003.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1999. 224p.

VIEIRA, Cláudio. Maracanã – Templo dos deuses brasileiros. Rio de Janeiro: C.Vieira, 2000. 152p.

XAVIER, Alberto. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Editora Pini, São Paulo, 1991.

DESCONHECIDO – Portugal e a ditadura Salazarista. 2014. [12.07.2018]. Disponível em: <URL:<http://www.historiadeportugal.info/portugal-e-a-ditadura-salazarista/>>.

ABREU, Alberto. - Estádio do Bessa. [02.07.2018]. Disponível em: <URL:<https://gloriasdopassado.blogspot.com/2007/06/estdio-do-bessa.html>>.

BARRETO, Edir. - Estádio Municipal de Braga. 11.05.2016. [02.03.2018]. Disponível em: <URL:<http://knoow.net/desporto/futebol/estadio-municipal-de-braga/>>.

DESCONHECIDO – Todos os estádios do SL Benfica. [05.03.2018]. Disponível em: <URL:<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/slb/historia/estadios-anteriores/historia-dos-estadios>>.